



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Modalidade: Presencial

Curso autorizado pela Resolução n.º 09/2010 do Conselho Gestor IFTO, de 30 de junho de 2010, alterado pela Resolução n.º 23/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de junho de 2012, alterado pela Resolução n.º 14/2014/CONSUP/IFTO, de 28 de abril de 2014, alterado pela Resolução *ad referendum* n.º 1/2017/CONSUP/IFTO, de 14 de março de 2017, convalidada pela Resolução n.º 20/2017/CONSUP/IFTO, de 29 de março de 2017, alterado pela Resolução *ad referendum* n.º 13/2017/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2017, convalidada pela Resolução n.º 6/2018/CONSUP/IFTO, de 23 de fevereiro de 2018, alterado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 201, de 18 de abril de 2023.

PPC aplicado para estudantes ingressantes a partir de 2023/1

**Gurupi - TO
2023**



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

6ª Edição

Antonio da Luz Júnior
Reitor

Nayara Dias Pajeú Nascimento
Pró-reitora de Ensino

Daniel Marra da Silva
Diretor de Graduação

Milene Lopes dos Santos Queta
Diretora-geral - *Campus Gurupi*

Ageu Pereira de Almeida
Gerente de Ensino - *Campus Gurupi*

Comissão de Elaboração da 1ª Edição
Portaria n.º 298/2010/REI/IFTO, de 01 de junho de 2010

Heitor Martins Oliveira (Presidente)
Débora Maria dos Santos Castro Silva
Noemi Barreto Sales Zukowski
Rodrigo Antônio Magalhães Teixeira

Revisão linguística: Débora Maria dos Santos Castro Silva



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Comissão de Elaboração da 2ª Edição

Portaria n.º 024/2010/GUR/REI/IFTO, de 25 de outubro de 2010, alterada pela Portaria n.º 041/2012/2011/GUR/REI/IFTO, de 01 de julho de 2011

Brenno Jadvas Soares Ferreira (Presidente)
Claudemir Figueiredo Pessoa
Eloisa Marques Rosa
Manuel Tomaz Ataíde Junior
Marcelo Alves Terra
Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro
Walena de Almeida Marçal Magalhães

Revisão linguística: Nathalie Letouze Moreira e Walena de Almeida Marçal Magalhães

Comissão de Elaboração da 3ª Edição

Portaria n.º 220/2014/GUR/REI/IFTO, de 25 de agosto de 2014, alterada pela Portaria n.º 285/2014/GUR/REI/IFTO, de 16 de outubro de 2014

Brenno Jadvas Soares Ferreira
Claudemir Figueiredo Pessoa
Eloisa Marques Rosa
Manuel Tomaz Ataíde Junior
Marcelo Alves Terra
Marlise Berwig
Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

Revisão linguística: Ana Carolina Capuzzo de Melo

Núcleo Docente Estruturante do Curso - 4ª Edição

Portaria n.º 27/2017/GUR/REI/IFTO, de 13 de fevereiro de 2017

Marli Fernandes Magalhães (Presidente)
Anne Raelly Figueiredo
Brenno Jadvas Soares Ferreira
Edna Maria Cruz Pinho
Paulo Reis Nunes

Revisão linguística: Leide Lene Santos Silva



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Comissão de Elaboração da 5ª Edição

Portaria n.º 65/2017/GUR/REI/IFTO, de 22 de março de 2017, retificada pela Portaria n.º 66/2017/GUR/REI/IFTO, de 22 de março de 2017, retificada pela Portaria n.º 108/2017/GUR/REI/IFTO, de 26 de abril de 2017, retificada pela Portaria n.º 125/2017/GUR/REI/IFTO, de 11 de maio de 2017

Marli Fernandes Magalhães (Presidente)

Anne Raelly Figueiredo

Brenno Jadvas Soares Ferreira

Edna Maria Cruz Pinho

Manuel Tomaz Ataíde Júnior

Marlise Berwig

Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

Revisão linguística: Leide Lene Santos Silva

Comissão de Elaboração da 6ª Edição

Portaria n.º 80/2021/GUR/REI/IFTO, de 12 de abril de 2021, alterada pela Portaria n.º 82/2021/GUR/REI/IFTO, de 13 de abril de 2021, alterada pela Portaria n.º 95/2022/GUR/REI/IFTO, de 17 de março de 2022, alterada pela Portaria n.º 132/2022/GUR/REI/IFTO, de 20 de abril de 2022, alterada pela Portaria n.º 326/2022/GUR/REI/IFTO, de 11 de outubro de 2022, alterada pela Portaria n.º 71/2023/GUR/REI/IFTO, de 28 de março de 2023, alterada pela Portaria n.º 73/2023/GUR/REI/IFTO, de 03 de abril de 2023

André Luiz Moura Siqueira (Presidente)

Adailson Costa dos Santos

Adriana Machado Santos Serra

Danielma Silva Maia

Edna Maria Cruz Pinho

Fernando Ferreira da Silva

Fernando Franca Naves

Sérgio José da Costa

Marilyn Clara Nunes

Marli Fernandes Magalhães

Manuel Tomaz Ataíde Júnior

Marlise Berwig

Milene Lopes dos Santos Queta

Mônica Lopes Nevoa Guimarães

Natália Regina Pimenta

Oswaldo Queta Fernando

Rafael Adolfo

Renato de Souza Menezes

Romário Cosme da Silva

Sérgio José da Costa





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Revisão linguística: Mônica Lopes Névoa Guimarães



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	11
1.1. JUSTIFICATIVA.....	11
1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	19
1.2.1. Objetivo Geral.....	19
1.2.2. Objetivos Específicos	19
1.3. REQUISITOS DE ACESSO	20
1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	21
1.5. PERFIL DE EGRESSO.....	21
1.5.1. Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica	22
1.5.2. Competências Específicas Docentes, conforme BNCC-Educação Básica.....	23
1.5.3. Competências conforme a Resolução CNE/CES n.º 04/2004, de 08 de Março de 2004.....	28
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	30
2.2. GRADE CURRICULAR.....	34
2.2.1. Quadros Demonstrativos da Grade Curricular do Curso	35
2.2.2. Quadros Demonstrativos de Atendimento à Legislação do Curso	43
2.3. METODOLOGIA	49
2.3.1. Disciplinas Eletivas	53
2.3.2. Disciplinas que Possuem Carga Horária Destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs.....	53
2.3.3. Disciplinas que Possuem Carga Horária a Distância	54
2.3.4. Atividades de Extensão.....	55
2.3.4.1. Atividades de extensão curriculares	55
2.3.4.2. Atividades de extensão extracurriculares	58
2.3.5. Atividade de Pesquisa	58
2.3.6. Monitoria	59
2.3.7. Atividades Acompanhadas.....	59
2.3.8. Ações para Evitar a Retenção e Evasão	60
2.3.9. Acessibilidade	61
2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64
2.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	65
2.5.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	65
2.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	67
2.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	67
2.7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	69
2.8. CERTIFICAÇÃO	70
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	71





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

3.1. PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO	71
3.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE	71
3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO	77
3.4. PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA	79
3.5. DO COLEGIADO DE CURSO	80
3.6. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	80
4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	81
4.1. SALA DE PROFESSORES	81
4.2. SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	81
4.3. SALAS DE AULA.....	82
4.4. AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	83
4.4.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem	84
4.4.2. Laboratórios	84
4.4.3. Equipamentos Existentes nos Laboratórios	85
4.5. BIBLIOTECA	87
4.6. REFEITÓRIO	89
4.7. ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	89
4.8. AMBIENTE DE ACESSO ÀS TICS.....	90
5. APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO.....	91
BASE LEGAL	93
APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES.....	98
1º Período.....	98
2º Período.....	106
3º Período.....	114
4º Período.....	122
5º Período.....	131
6º Período.....	140
7º Período.....	149
8º Período.....	157
Disciplinas Eletivas	164





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), tem como instituição mantenedora o Ministério da Educação (MEC). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Os institutos são equiparados às universidades federais, visto que possuem gestão orçamentária e financeira descentralizada. Possuem também, nos limites de sua área de atuação territorial, autonomia para criar ou extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

O IFTO atua em todo o estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato e Stricto Sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO vem implantando cursos na modalidade educação a distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocantinenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o estado.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína, Campus Araguatins, Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas, Campus Dianópolis, Campus Gurupi, Campus Palmas, Campus Paraíso do Tocantins, Campus Porto Nacional*. Conta também com o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

O *campus* Gurupi do IFTO, localizado na região Sul do Tocantins, figura-se na Microrregião de Gurupi que contempla 14 municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a; IBGE, 2022b) a área territorial total do município é de 1.844,164 km² e a população estimada em 2021 é de 88.428 mil habitantes. A cidade possui um IDH igual a 0,759, que corresponde a um médio desenvolvimento humano, medido por indicadores relacionados à saúde, longevidade e renda da população.

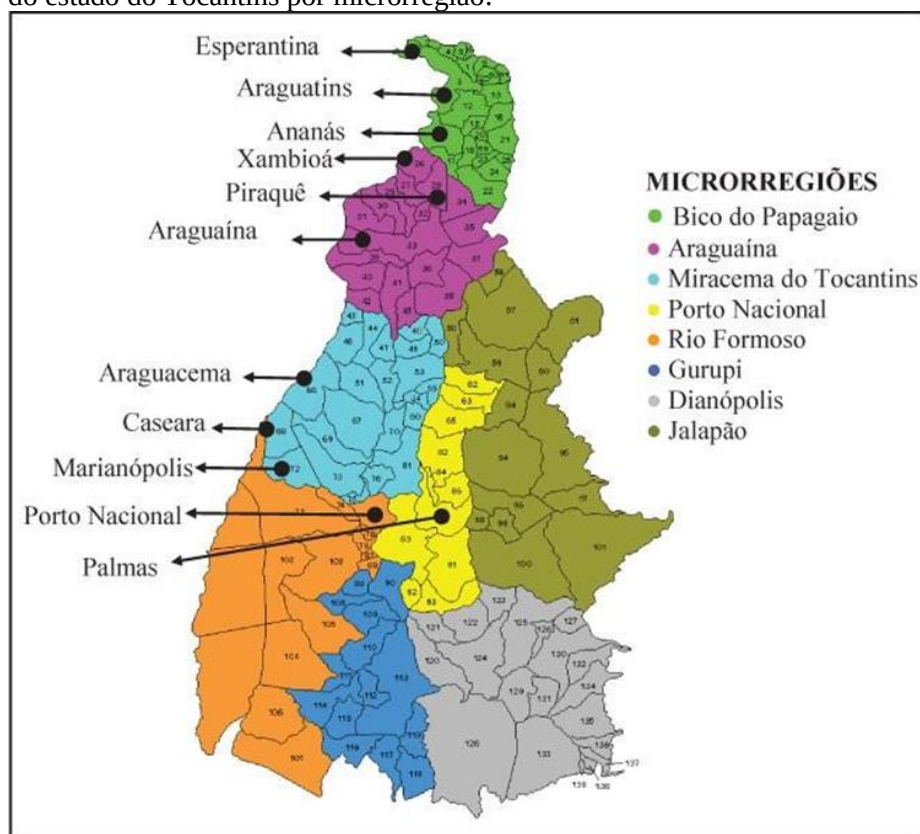




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Fica no limite divisório de águas dos rios Araguaia e Tocantins, às margens da BR-153, no quilômetro 663 no sentido Belém a Brasília; entre os paralelos 11 e 12.

Figura 1. Divisão do estado do Tocantins por microrregião:



Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000100015

O *Campus Gurupi* do Tocantins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, originou-se com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Rede EPCT, sendo sua autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010, por meio da portaria n.º 130, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação. Localizado na Alameda Madrid, n.º 545, Setor Jardim Sevilha, Gurupi – TO, a 245 km da capital Palmas, nasce com o objetivo de atender as reivindicações do setor produtivo e da sociedade local, considerando a carência de cursos superiores na região, passando a atender 14 cidades circunvizinhas.

Para a escolha dos cursos do *Campus Gurupi* observou-se as possibilidades empregatícias dos profissionais na região, bem como nas demais regiões do Estado; considerando a demanda existente no mercado de trabalho, conforme destaca a ocupação econômica das regiões administrativas. Atualmente, o *campus* oferece de forma regular cursos Integrados ao Ensino Médio: Técnico em Administração, Técnico



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

em Agropecuária, e Técnico em Edificações; Cursos Superiores: Tecnólogo em Gestão Pública e Tecnólogo em Produção de Grãos, Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Engenharia Civil; Pós-graduação: *Lato Sensu* em Arte Educação e *Lato Sensu* em Agropecuária Tropical; Ensino a Distância com o Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio: Técnico em Edificações; e Formação Inicial e Continuada (FIC): Operador de Computador (EJA/PROEJA).

O Campus Gurupi do IFTO configura-se em quatro áreas do conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; e Linguística, Letras e Artes. Assim, o curso de Licenciatura em Teatro encontra-se alinhado à vocação do *campus*, busca formar profissionais que respondam às necessidades do mundo do trabalho e ao exercício da cidadania na área de Linguística, Letras e Artes, possibilitando à região o atendimento às necessidades locais em favorecimento ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

A seguir, nos Quadros 1 e 2, são apresentadas a identificação da unidade ofertante e a identificação e especificações do curso:

Quadro 01: Identificação da unidade ofertante

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Gurupi do IFTO				
CNPJ:	10742006/0005-11				
End.:	Alameda Madrid, 545, Jardim Sevilha				
Cidade:	Gurupi	UF:	TO	CEP:	77410-410
Fone:	(63) 3311-5400				
E-mail:	gurupi@ifto.edu.br				
Portal:	portal.ifto.edu.br/gurupi				

Quadro 02: Identificação do curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Nome do Curso: Licenciatura em Teatro
Nível de Ensino: Educação Superior
Tipo de Curso: Graduação
Tipo de Oferta: Licenciatura
Habilitação/Titulação: Licenciado(a)





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Eixo Tecnológico: Não se aplica
Natureza da Oferta: Esforço Próprio
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Período Semestral
Periodicidade de Ingresso: Anual
Regime de Matrículas: por disciplinas
Modalidade da Oferta: presencial
Turno da Oferta: noturno
Carga Horária Total do Curso (hora/relógio): 3.266,4 horas - 3.920 aulas de 50 minutos
Percentual de Carga Horária Ofertada a Distância (%): 17,2%, equivalente à 560,6 horas
Tempo de Aula (minutos): 50 minutos
Duração Mínima e Máxima do Curso (semestres): Mínimo: 8 semestres, Máximo: 16 semestres
Total de Vagas Ofertadas: 30 vagas





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso Licenciatura em Teatro, do *Campus Gurupi*, considera, entre outros motivos da oferta, os Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Faz parte da história da cidade o movimento cultural, que contribuiu com vários nomes de destaque para a cultura tocantinense. Algumas das atividades culturais de Gurupi envolvem grupos de teatro amador e profissional, que, inclusive, participam do cenário nacional. Além disso, há coros e bandas, uma academia literária, uma associação de Artes, um Clube do Samba e uma Associação de Músicos e Compositores. O mesmo ocorre nas artes plásticas, no artesanato, na dança de rua e em outras manifestações culturais. Fica evidente, portanto, a marcante presença artística na região.

Há, porém, uma realidade da qual todos os envolvidos nas manifestações artísticas de Gurupi e região se ressentem: a ausência de uma capacitação específica que os ajude na reflexão sobre as artes, sobre seu papel, sua função social, sua relevância para a perpetuação da cultura de um povo.

O parágrafo 2º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei n.º 9394/1996, traz que o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.

A arte, como área de conhecimento, é responsável pela manutenção e ampliação da história e memória de uma comunidade, bem como pelo desenvolvimento de uma visão crítica, capaz de ler o mundo em suas diversas relações de modo que provoque impactos na formação humana. Modifica os rumos de uma sociedade, visto que trabalha as emoções na busca do “ser sensível”, contribuindo, dessa forma, para a formação da identidade histórico-cultural do sujeito.

O Estado do Tocantins apresenta uma grande vocação expansionista, com potencial industrial, econômico, comercial, riquezas naturais e apreciável herança cultural. Isso faz desse novo estado brasileiro uma destacada fonte de atração de investimentos e perspectiva de se tornar um foco nacional no tocante ao turismo e à cultura, especialmente com relação ao desenvolvimento sustentável.

A formação na área de Artes vem se mostrando uma importante demanda das regiões de abrangência do Instituto Federal do Tocantins, seja por parte de artistas, arte-educadores, produtores e gestores culturais, seja por jovens estudantes que almejam a constituição de espaços de formação, criação, circulação, intercâmbio de experiências e fruição artísticas. As potencialidades culturais da cidade de Gurupi, por sua





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

importância histórica, e dos municípios localizados nas regiões de abrangência do IFTO, provocam, no campo da cultura, a necessidade de constante formação e produção artística. Reconhece-se que há um amplo leque de oportunidades ainda pouco trabalhadas na área da cultura e economia da cultura da região - reconhecida nacional e internacionalmente em inúmeras áreas artísticas.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, mantém diálogo com a comunidade, objetivando efetivar o cumprimento do compromisso político e pedagógico em relação às instituições escolares e das diretrizes e parâmetros educacionais e com o objetivo de cumprir a Lei n.º 9.394/96 e as demais Leis, Decretos, Pareceres e Resoluções do CNE/MEC, contribuindo para a formação de artistas docentes, bem como para a qualificação dos artistas que já atuam, mas que necessitam de um arcabouço teórico para seu fazer artístico que os ajude na valoração maior de sua produção, na comercialização econômica de suas obras e na divulgação da cultura local, regional, nacional internacional, visto que a arte como expressão humana é um fenômeno universal, pois está presente em todas as culturas.

A oferta do curso também atende ao requisito de preenchimento de vagas da instituição, conforme previsto no art 8º e na alínea b do inciso VI do *caput* do art. 7º da Lei n.º 11.892, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na qual estabelece que, minimamente, 20% das vagas devem ser garantidas para oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Além disso, a Lei n.º 13.278/2016, que alterou a LDB — Lei n.º 9.394/1996, incluiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica para promoção do desenvolvimento cultural dos estudantes, especialmente em suas expressões regionais. E estabeleceu prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovessem a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. Contudo, passados seis anos da publicação da lei, os dados divulgados pelo Resumo Técnico do Estado de Tocantins - Censo da Educação Básica do ano de 2021, demonstram a carência de profissionais licenciados em artes atuando no ensino básico no Estado do Tocantins, conforme Figura 2.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

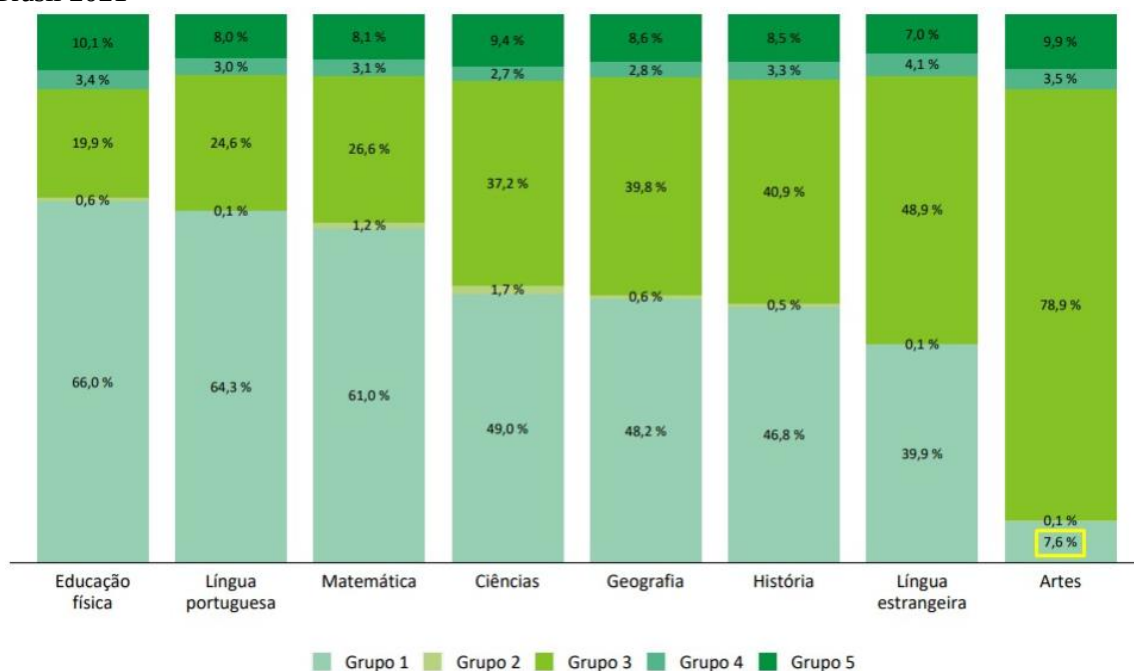
Figura 2. Indicadores selecionados do ensino médio de todas as redes de ensino do Estado do Tocantins, Região Norte e Brasil 2021

Indicador	Tocantins			Norte			Brasil		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Todas as redes - Ensino médio									
Matrícula total (n)	68.479	62.709	5.770	842.008	730.072	111.936	7,8 mi	7,4 mi	417.643
Distorção idade-série (%)	26,9%	25,6%	40,4%	38,0%	35,9%	52,3%	25,3%	24,6%	37,7%
Mat. educ. esp. (n)	2.286	2.116	170	16.643	15.097	1.546	173.935	166.018	7.917
Inclusão educ. esp. ¹ (%)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	99,4%	99,4%	100,0%
Docentes total (n)	4.863	4.138	744	40.875	33.659	8.173	516.484	484.277	41.089
AFD Total (%)	49,6%	52,9%	28,2%	63,2%	70,8%	33,9%	66,6%	67,9%	48,1%
AFD Língua portuguesa (%)	82,6%	86,7%	53,9%	80,3%	87,8%	48,6%	77,4%	78,4%	62,8%
AFD Língua estrangeira (%)	44,6%	47,6%	25,3%	42,9%	48,1%	21,9%	46,6%	47,4%	35,3%
AFD Artes (%)	9,4%	10,3%	3,5%	35,0%	40,0%	14,7%	59,0%	60,6%	33,3%
AFD Educação física (%)	19,7%	88,0%	19,5%	18,2%	81,4%	44,5%	85,2%	86,8%	62,9%
AFD Matemática (%)	77,4%	81,5%	51,3%	80,6%	88,7%	48,6%	78,9%	79,7%	66,9%
AFD Biologia (%)	76,0%	80,6%	46,7%	77,5%	86,4%	43,6%	80,9%	82,1%	63,6%
AFD Física (%)	31,8%	34,8%	12,4%	53,1%	60,8%	23,8%	53,1%	54,4%	34,3%
AFD Química (%)	39,0%	41,8%	20,3%	66,3%	75,3%	31,4%	66,6%	68,1%	44,8%
AFD História (%)	68,9%	73,3%	41,0%	74,8%	83,7%	41,6%	78,1%	79,4%	58,7%
AFD Geografia (%)	63,9%	69,4%	29,4%	75,4%	84,3%	41,5%	77,5%	78,8%	58,4%
AFD Filosofia (%)	15,8%	16,6%	10,6%	45,5%	52,6%	18,3%	52,4%	54,2%	27,5%
AFD Sociologia (%)	3,1%	3,0%	3,9%	35,3%	39,9%	17,8%	40,7%	42,1%	21,9%

Fonte: INEP, 2022a.

A mesma carência de profissionais atuando na área de artes (artes visuais, a dança, a música e o teatro) com formação adequada no Estado do Tocantins é perceptível pelos Gráficos 1 e 2, verifica-se que somente 7,6% dos docentes da disciplina de artes nos anos finais do ensino fundamental e 9,4% dos docentes da disciplina de artes no ensino médio possuem formação adequada.

Gráfico 1. Indicadores selecionados do ensino médio de todas as redes de ensino do Estado do Tocantins, Região Norte e Brasil 2021



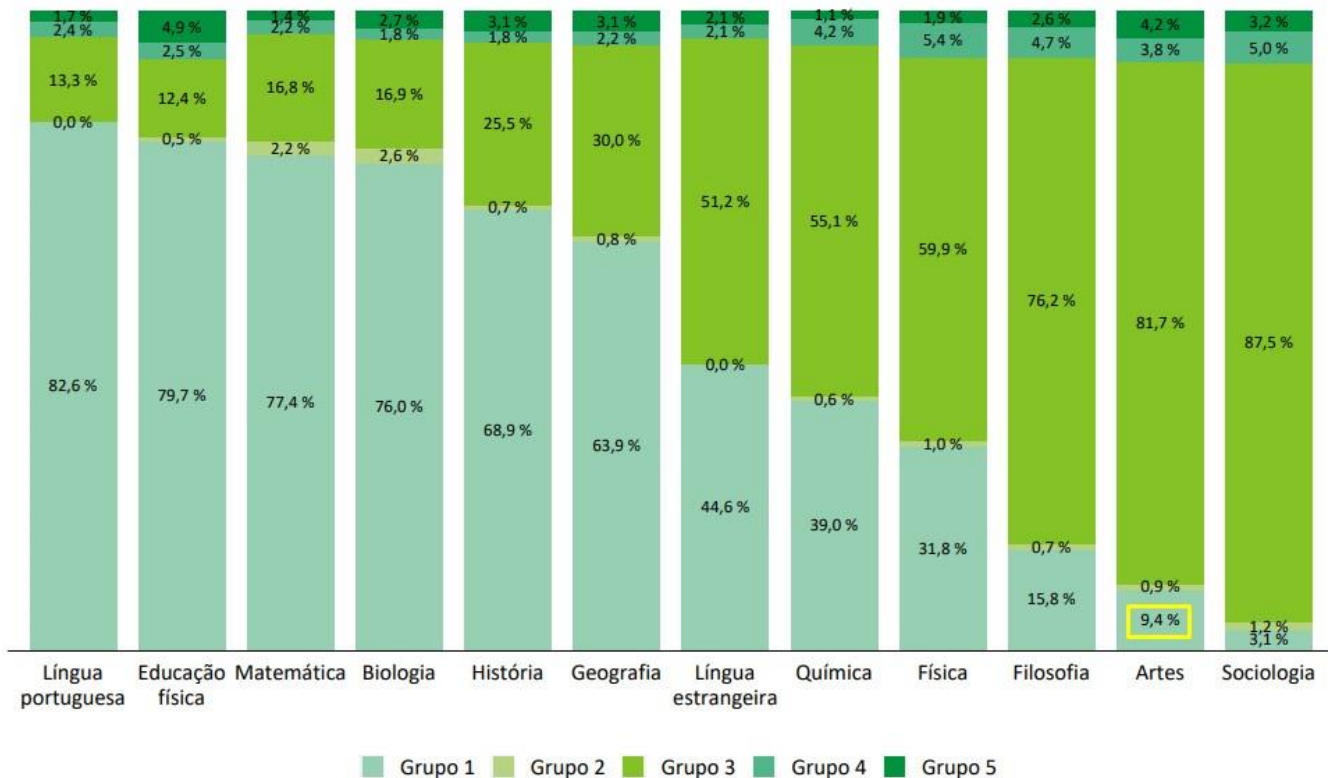
Fonte: INEP, 2022a.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Gráfico 2. Indicadores selecionados do ensino médio de todas as redes de ensino do Estado do Tocantins, Região Norte e Brasil 2021



Fonte: INEP, 2022a.

Convém esclarecer que o Indicador de Adequação da Formação Docente sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam, considerando o ordenamento legal vigente. E que os grupos dos Gráficos 1 e 2 significam: **Grupo 1** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que lecionam; **Grupo 2** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que lecionam; **Grupo 3** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que lecionam; **Grupo 4** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias; **Grupo 5** – Percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior.

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP n.º 2/2017 e CNE/CP n.º 4/2018 que explicita os direitos e objetivos de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

aprendizagem e desenvolvimento, a serem observados obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, traz o ensino da Arte como parte da área de conhecimento das Linguagens e suas tecnologias que abrangem componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

A área de Linguagens e suas tecnologias, em seu componente curricular de Arte para o Ensino Fundamental está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, define competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares. A Arte vai contribuir para o desenvolvimento da autonomia criativa expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas.

A pesquisa e o desenvolvimento de processos de criação de materialidades híbridas – entendidas como formas construídas nas fronteiras entre as linguagens artísticas, que contemplam aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros – permite aos estudantes explorar, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro.

Nesse sentido, se vislumbra a necessidade de cursos de licenciatura que promovam a formação de docentes que estejam preparados para atuar nas diferentes etapas da Educação Básica com vistas à formação integral do estudante de acordo com o que estabelece a BNCC como objetivos de aprendizagem para o ensino de Arte. Confirmando a importância da oferta do Curso de Licenciatura em Teatro em Gurupi, fortalecido pela demanda demonstrada nos Gráficos 1 e 2, de que no Estado do Tocantins há carência de profissionais licenciados formados na área.

Em 2020, o setor da educação, em meio à crise econômica provocada pela Covid-19, registrou crescimento do pessoal ocupado assalariado, sendo registrado alta em mais de 1,8 milhão entre 2007 e 2020. Por meio do Cadastro Central de Empresas (Cempre), temos acesso ao universo das organizações inscritas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), da Secretaria da Receita Federal, que, no ano de 2020, declararam as informações às pesquisas econômicas do IBGE. Tal levantamento, que abrange entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos, teve como resultado as informações contidas na Figura 3, por meio da qual podemos verificar que os setores de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Educação e Arte, juntos, agregam considerável potencial de empregabilidade, e o setor da Educação apresenta o terceiro melhor crescimento.

Figura 3. Pessoal ocupado assalariado

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado em 31.12				
	2007	2020	Saldo 2020/2007		Variação relativa (%)
			Absoluto	Participação relativa (%)	
Total	36 658 326	45 389 566	8 731 240	100,0	23,8
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6 589 179	8 718 870	2 129 691	24,4	32,3
Q Saúde humana e serviços sociais	1 275 591	3 070 279	1 794 688	20,6	140,7
P Educação	1 613 916	3 190 345	1 576 429	18,1	97,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	3 135 763	4 567 964	1 432 201	16,4	45,7
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	525 850	1 033 844	507 994	5,8	96,6
H Transporte, armazenagem e correio	1 742 051	2 243 145	501 094	5,7	28,8
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	719 035	1 060 380	341 345	3,9	47,5
J Informação e comunicação	639 576	964 309	324 733	3,7	50,8
I Alojamento e alimentação	1 237 755	1 546 461	308 706	3,5	24,9
F Construção	1 680 664	1 966 049	285 385	3,3	17,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	312 874	401 235	88 361	1,0	28,2
L Atividades imobiliárias	83 613	160 627	77 014	0,9	92,1
R Artes, cultura, esporte e recreação	176 203	234 206	58 003	0,7	32,9
B Indústrias extrativas	151 183	199 713	48 530	0,6	32,1
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	418 493	444 849	26 356	0,3	6,3
D Eletricidade e gás	117 011	128 560	11 549	0,1	9,9
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1 180	2 721	1 541	0,0	130,6
C Indústrias de transformação	7 240 431	7 207 441	(-) 32 990	(-) 0,4	(-) 0,5
O Administração pública, defesa e seguridade social	7 868 301	7 521 816	(-) 346 485	(-) 4,0	(-) 4,4
S Outras atividades de serviços	1 129 657	726 752	(-) 402 905	(-) 4,6	(-) 35,7

Fonte: IBGE, 2022c.

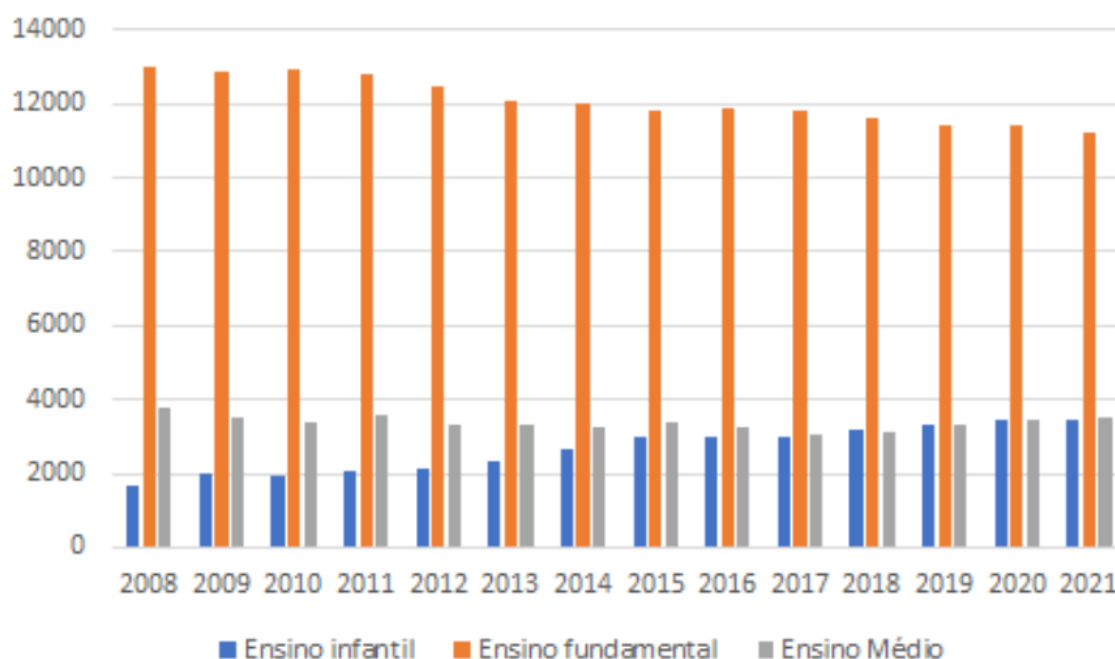
De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2022), Gurupi possui 18.129 estudantes matriculados, 3.440 no ensino infantil, 11.204 no ensino fundamental e 3.485 no médio no município (Figura 4). Observa-se que o número de estudantes do Ensino Médio, nesta região, manteve-se significativo ao longo dos anos e, considerando que não existe a opção de se matricular em um





curso gratuito de Teatro no sul do Tocantins. A implantação e manutenção desse curso, no *Campus Gurupi* do IFTO, foi e continua sendo muito oportuna, pois facilita o acesso a uma formação superior no Curso de Teatro, minimizando problemas como o deslocamento para outros estados e ampliando o número de profissionais capacitados no Tocantins.

Figura 4. Matrículas no município



Fonte: INEP, 2022b.

A existência de espaços dedicados à cultura, preservação de memória e ensino, mostram que Gurupi é um potencial polo de desenvolvimento cultural, turístico e artístico. Além disso, é importante lembrar que a experiência do curso de Licenciatura em Teatro em 2010, anteriormente denominado Artes Cênicas, foi inovadora e pioneira no sul do estado, contando apenas com a primeira iniciativa realizada no estado pela Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Palmas, em 2009, reforçando o caráter vanguardista na formação em Artes.

Em 2017, foi realizada a verticalização do ensino na área de Artes com a oferta do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Arte Educação, oriunda dos anseios apresentados pelos docentes da área, egressos do curso de Licenciatura em Teatro e comunidade externa.

Ainda em 2017, o curso de Licenciatura em Teatro foi avaliado pelo Mec e obteve nota 4,0 (quatro),





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

o que validou as práticas já adotadas e motivou a reformulação do projeto pedagógico do curso para que, com as adequações realizadas a partir dos apontamentos do relatório dos avaliadores, o curso possa atingir a nota 5,0 (cinco).

Neste aspecto, o curso pretende contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional, no qual o teatro desempenha um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais, fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução n.º 04/2010, que têm por objetivo, entre outros, “orientar os cursos de formação inicial e continuada de docentes e demais profissionais da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam”. Por isso, esse projeto apresenta-se como uma ação de grande relevância para o desenvolvimento sociocultural da região.

A formação do Ensino Superior de Licenciatura em Teatro, ao ampliar o repertório de experimentação artística, propicia a ampliação do acesso à fruição de bens culturais. De um lado, a expectativa de produção de espetáculos teatrais, performances, festivais, entre outras ações; e, de outro, a própria contribuição à estruturação do cenário cultural de Gurupi têm o potencial de formar público e diminuir as distâncias que separam as populações dos bairros localizados na periferia dessas localidades, juntamente com as dos distritos, dos espaços culturais já existentes. Pretende-se, por outro lado, fomentar projetos e programas de pesquisa e extensão, interligados a espaços culturais periféricos e dos distritos. Prevê-se uma contribuição à oportunidade de acesso às condições e meios de produção cultural, por meio da circulação de informações sobre as áreas abarcadas pela presente proposta; a troca de experiências e conceitos artísticos; o contato com novos grupos e novas linguagens; a utilização, nos momentos de formação, de espaços públicos como teatros, museus, bibliotecas, praças, mercados, escolas, universidades, entre outros.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi* do IFTO, em consonância com o Plano Nacional de Cultura (2012), contribui para o fortalecimento de práticas artístico-pedagógicas, formação e a consolidação de grupos artísticos e para a qualificação da gestão cultural na região, estreitando laços entre o Instituto (docentes, estudantes, técnicos) e os artistas/educadores/realizadores locais. E a manutenção deste curso visa atender e potencializar a demanda existente, uma vez que o cenário de produção nessa área é carente de mecanismos que propiciem a sua profissionalização de pessoal qualificado que possa atuar nos aparelhos culturais da cidade, e que seja capaz de criar, produzir, pesquisar e divulgar seus próprios trabalhos criativos.





1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.2.1. Objetivo Geral

- Formar licenciados em Teatro para atuarem como professores na Educação Básica, aptos para atuar na educação formal e não formal e em situações educativas que envolvam a construção de conhecimentos teóricos práticos sobre linguagem teatral, além das demais situações de aprendizagem que envolvam os aspectos artísticos, educacionais, culturais e sociais de sua área.

1.2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Salientar a importância do teatro na formação do sujeito no ambiente escolar para sua inserção social e cultural no meio em que vive;
- Propiciar a apreciação crítica e contextualização da obra artística no decorrer da história (da pré-história ao mundo contemporâneo);
- Conhecer e vivenciar a linguagem teatral em suas diversas vertentes e especificidades;
- Trabalhar a arte cênica como dispositivo de desenvolvimento intelectual, social e autoconhecimento do indivíduo nas escolas;
- Desenvolver projetos interdisciplinares no ensino fundamental e médio com base na linguagem cênica;
- Fornecer formação base para atuação do profissional não somente como arte-educador, mas também enquanto artista que possa trabalhar como ator, diretor, cenógrafo, dramaturgo ou demais funções dentro da linguagem cênica, em um grupo ou companhia teatral;
- Preparar pesquisadores da linguagem cênica e da arte-educação para desenvolvimento de projetos voltados para pós-graduação do pesquisador com projetos artísticos, culturais e sociais.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

1.3. REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de graduação de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos.

Em razão do cumprimento da legislação em vigência e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

Conforme Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação vigente do IFTO, o ingresso do candidato para composição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em:

- I - Processo seletivo por meio de Vestibular; ou
- II - Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O ingresso do candidato no IFTO para recomposição de turma poderá ocorrer mediante a aprovação em processo de seleção de:

- I – Portador de Título;
- II – Transferência (interna e externa); e
- III – Reingresso.

Na ODP-IFTO, vigente, são encontrados, de forma detalhada, cada um dos processos de seleção informados.

Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar para matrícula o diploma de conclusão do ensino médio, além de outros documentos. Os procedimentos para a matrícula encontram-se previstos no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Será possibilitado o aproveitamento de estudos, que é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de disciplinas cursadas e cumpridas em outros cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos.

Exame de Proficiência é a avaliação requerida pelo estudante que deseja comprovar domínio dos conhecimentos de determinada disciplina.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Os procedimentos para aproveitamento de estudos e exame de proficiência devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

1.5. PERFIL DE EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi* do IFTO atende à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, ao Parecer CNE/CES n.º 195, de 5 de agosto de 2003, conforme disposto em seu subitem 1.1.3:

sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que o capacita tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas.

(...) postura de permanente busca de atualização profissional, da iniciativa de interferir no mercado de trabalho, de criar novas possibilidades de atuação intelectual e artística, de contribuir para o desenvolvimento artístico-cultural do País, no exercício da produção de espetáculos teatrais, da pesquisa e da crítica teatral, bem como o domínio de metodologias de ensino adequadas à arte teatral sob suas diferentes formas.

Assim, quanto ao curso de graduação em Teatro, dois perfis devem ser considerados:

- a) o perfil do egresso de um curso de graduação em Teatro deve compreender uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacita tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto ao empreendimento da investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas. É marcante no perfil do egresso a busca permanente da atualização profissional e da capacidade de intervir no mercado de trabalho, criando novas oportunidades de atuação intelectual e artística;
- b) perfil específico: o graduado deverá estar capacitado a contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do País no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica teatral, bem assim do ensino do teatro.

Além de atender ao Parecer CNE/CES n. 195, de 5 de agosto de 2003, o perfil dos egressos do curso também atende à Resolução CNE/CES n.º 04/2004 de 08 de Março de 2004, conforme disposto em seu art. 3º:

(...) capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da autoestima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

O Art. 2º da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, expõe que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais e específicas previstas na BNCC-Educação Básica. As aprendizagens serão garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Dessa forma a grade curricular e as demais disposições regulamentadas e previstas neste PPC permitem que o egresso do curso adquira as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC-Educação Básica, atendendo à Resolução CNE/CP n.º2/2019 descritas a seguir.

1.5.1. Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica

Quadro 03: Competências Gerais Docentes

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. 2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. 3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. 6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

1.5.2. Competências Específicas Docentes, conforme BNCC-Educação Básica

Quadro 04: Competências Específicas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

Quadro 05: Dimensão do Conhecimento Profissional

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

	1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a inter-relação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.
1.3 Reconhecer os contextos	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

	a prática da docência.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.

Quadro 06: Dimensão da Prática Profissional

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

aprendizagem	estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Quadro 07: Dimensão do Engajamento Profissional

3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentiva os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores	3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

democráticos	3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.
3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.

1.5.3. Competências conforme a Resolução CNE/CES n.º 04/2004, de 08 de Março de 2004

O perfil do egresso do curso atende também à Resolução CNE/CES n.º 04/2004, de 08 de Março de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro. Assim o egresso do curso possuirá as seguintes competências e habilidades:

- I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;
- V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

VIII - capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral;

IX - conhecimentos teatrais em diálogo com as demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e música) de maneira contextualizada com a estética e os aspectos históricos e socioculturais;

X - capacidade de produzir espetáculos e eventos artísticos;

XI - capacidade de elaborar projetos culturais sob a perspectiva da economia criativa.





2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular do curso atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019; à Resolução CNE/CES n.º 04/2004 de 08 de Março de 2004; à Resolução CONSUP/IFTO n.º 46, de 6 de maio de 2021; bem como às demais legislações e normas especificadas no item Base Legal deste projeto.

A Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que os cursos em nível superior de licenciatura destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); deverão considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação e terão como fundamentos uma sólida formação básica, associação entre teoria e práticas pedagógicas e aproveitamento de formação e experiências anteriores na área da educação.

Ainda segundo a, Resolução CNE/CP n.º 02/2019, Art. 8º, os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

- I - o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
- II - o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
- III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;
- IV - emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;
- V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

VI - apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

VIII - compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e

IX - decisões pedagógicas com base em evidências.

Dessa forma, seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, o currículo deste PPC está organizado em três grupos, como segue:

- Grupo I: carga horária de 823 horas em que será trabalhada a base comum que compreende conhecimentos científicos, pedagógicos e educacionais.
- Grupo II: carga horária de 1.602,7 horas, em que serão trabalhadas as aprendizagens específicas da área do curso e componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.
- Grupo III: carga horária de 840,7 horas, que se destinará à prática pedagógica (Estágio Curricular Supervisionado e Prática dos Componentes Curriculares dos Grupos I e II).
- Atividades Complementares, a carga horária de 100 horas, atendendo à Resolução CNE/CES n.º 04/2004 de 08 de Março de 2004 e o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO - ODP, vigente.
- Trabalho de Conclusão de Curso, com 50 horas, atendendo à Resolução CNE/CES n.º 04/2004 de 08 de Março de 2004 e o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO - ODP, vigente. Parte da carga horária de TCC (TCC I - 33,3 horas) ocorrerá em sala de aula, conforme Quadro 8 e a outra parte (TCC II - 16,7 horas) ocorrerá sob orientação professor-estudante.

Para o Grupo I, o início será no 1º semestre, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Formação. O parágrafo único do art. 12 da Resolução CNE/CP 2/2019 traz uma série de temáticas que têm





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

obrigatoriedade de serem atendidas no Grupo I, as temáticas obrigatórias previstas estão sendo atendidas, conforme demonstrado no quadro 13 do item 2.2.2.

Para o Grupo II, que compreende o aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária deve efetivar-se do 3º ao 8º semestre, no entanto, as disciplinas Língua Portuguesa, Educação Inclusiva e Fundamentos de Libras constam nos quatro primeiros semestres, devido à necessidade de melhor preparar o ingressante do curso que, muitas vezes, chega ao ensino superior com dificuldades na leitura e escrita, além de não ter a vivência com Educação Inclusiva e Língua de Sinais-Libras.

Para o Grupo III, que compreende a prática pedagógica, estão previstas 840,7 (oitocentas e quarenta vírgula sete) horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II e atenderá ao disposto no Art. 15 da Resolução CNE/CP nº 2/2019; das quais 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem e 440,7 (quatrocentas e quarenta vírgula sete) horas de Prática como Componente Curricular - PCC. Destaca-se que as práticas dos componentes curriculares e o estágio curricular serão integralmente realizados de maneira presencial.

A Resolução CNE/CES nº 04/2004, de 08 de março de 2004, em seu Artigo 3º, estabelece os seguintes princípios a serem observados: apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística; sólida formação técnica, artística, ética e cultural; construção de novas formas de expressão, linguagem corporal e estéticas; valorização humana e da autoestima; integração do indivíduo na sociedade tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Além dos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 04/2004 de 08 de Março de 2004, observam-se também os princípios estabelecidos no PPI-IFTO e nas DCI-EaD-IFTO: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e entre educação e prática social; o trabalho como princípio educativo; a ética e o respeito para com o semelhante e o meio ambiente; a tecnologia como meio de interação e fio condutor de saberes essenciais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais.

A interdisciplinaridade será reforçada por meio da articulação entre a teoria e a prática artística, a estética e o fazer docente, estimulando a busca pela superação da fragmentação, linearidade e artificialidade entre os saberes, buscando estimular e oportunizar a colaboração entre os diferentes componentes curriculares; assim como, a produção do conhecimento em diálogo permanente com diferentes formas de pensar e práticas de ensino que estabeleçam comunicação entre si (FAZENDA, 2013), e a escola e, dessa forma, reduza o distanciamento entre conhecimento acadêmico e realidade.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

O trabalho em equipe, a iniciativa, a criatividade e a sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares.

Serão abordadas e desenvolvidas, em atividades de ensino, pesquisa ou extensão, temáticas relacionadas à cultura/sociedade, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Indígena, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos. Maiores informações sobre essas temáticas são expostas no item metodologia deste PPC.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento da profissão, visando também conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

A Resolução CNE/CES n.º 4/2004, em seu Art. 5º expõe que curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;
- II – conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;
- III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida. (Resolução CNE/CES n.º 4/2004, Art. 5º)

Dessa forma, para demonstrar o atendimento a esse quesito, incluímos o Quadro 16 que poderá ser encontrado após os Quadros que compõem a Grade Curricular.

A Organização do Tempo Escolar/Acadêmico se dá em períodos semestrais, sendo a promoção por cumprimento de cada disciplina/componente curricular. Havendo interesse, os estudantes poderão cursar componentes curriculares de outros períodos do curso, desde que estejam sendo ofertados, haja vagas disponíveis, tenham cumprido pré-requisitos necessários e seja observado o tempo mínimo para integralização do curso.

A possibilidade de prosseguimento de estudos na pós-graduação poderá dar-se em Especializações





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

em Arte e Educação, tal qual a Especialização em Arte Educação também ofertada no *campus* Gurupi, Mestrados e Doutorados em Arte e Educação, além de outras.

2.2. GRADE CURRICULAR

Os componentes curriculares serão de oferta semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 08 semestres e máximo 16 semestres. O curso terá 82,8% de sua carga horária total ofertada na modalidade presencial e 17,2% serão ofertados a distância, observando o disposto na legislação vigente.

As aulas ocorrerão, preferencialmente, de segunda a sexta-feira no turno noturno com atividades de estágio supervisionado, trabalhos de conclusão de curso, projetos de ensino, pesquisa e extensão no período diurno. Poderão ocorrer aulas aos sábados e, quando houver, serão contados como dias letivos conforme calendário acadêmico. O horário de início e de término das aulas segue o funcionamento do *campus*, conforme publicação semestral do horário de aulas e calendário acadêmico.

A coluna Prática dos Componentes Curriculares – PCCs, demonstra o atendimento às 400h estabelecidas no Art. 15 da Resolução CNE/CP 02/2019. Indica o quantitativo de horas reservadas à prática em disciplinas que possuem parte de sua carga horária destinada a criar oportunidade para situações de vivências, como experimentos, atividades específicas em ambientes profissionais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. Outras informações sobre como serão desenvolvidas as práticas como componente curricular encontram-se em local próprio deste PPC.

Na coluna Carga Horária (CH) Extensão, pode-se observar o atendimento à Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e à Resolução CONSUP/IFTO n.º 28 de 4 de fevereiro de 2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

Na coluna Carga Horária (CH) a distância, são demonstradas disciplinas que possuem carga horária a ser ministrada via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O item Metodologia, deste PPC traz informações de como ocorrerão essas disciplinas.

Nas colunas de aulas são especificadas, a quantidade de aulas da semana e do semestre, sendo que a duração da aula é de 50 minutos.

Nos quadros seguintes, são definidos os componentes curriculares obrigatórios, eletivos e optativos da grade curricular do curso, de acordo com a sequência de oferta.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

2.2.1. Quadros Demonstrativos da Grade Curricular do Curso

Quadro 08: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (1º ao 8º período)

1º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
LIN01	Português Instrumental	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA02	Iniciação a Pesquisa	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
PED01	Sociologia da Educação	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
PED02	História da Educação	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA03	História do Teatro I	04	80	53,4	-	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA04	Expressão Vocal I	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA05	Expressão Corporal I	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA06	Iniciação Teatral para Educação	04	80	20,1	33,3	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
Totais do 1º Período		20	400	219,7	46,7	-	66,8	-	-	333,2	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

(continuação)

2º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
PED03	Psicologia da Educação	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA07	História do Teatro II	04	80	53,4	-	-	13,3	-	-	66,7	História do Teatro I
TEA08	Expressão Vocal II	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Expressão Vocal I
TEA09	Expressão Corporal II	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Expressão Corporal I
TEA10	Estética da Arte	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA11	Antropologia Cultural	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
PED03	Educação Inclusiva	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA12	Leitura Dramática I	04	80	33,4	20	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
Totais do 2º Período		20	400	233	33,4	-	66,8	-	-	333,2	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

(continuação)

3º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
PED04	Didática	04	80	40,1	13,3	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
PED05	Filosofia da Educação	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA13	História do Teatro no Brasil	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA14	Expressão Vocal III	02	40	16,7	5,8	4,1	6,7	-	-	33,3	Expressão Vocal II
TEA15	Improvisação	04	80	16	29,1	8,3	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA16	Leitura Dramática II	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Leitura Dramática I
TEA17	Interpretação I	04	80	16	23,3	14,1	13,3	-	-	66,7	Não existe
EXT01	Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral I	01	20	-	-	16,7	-	-	-	16,7	Não existe
Totais do 3º Período		21	420	161,9	78,2	43,2	66,7	-	-	350	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

(continuação)

4º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
PED06	Gestão Educacional	04	80	40,1	13,3	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA18	Arte e Cultura Popular	02	40	18,3	-	8,3	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA19	Interpretação II	02	40	10,8	11,7	4,1	6,7	-	-	33,3	Não existe
LIN02	Fundamentos de Libras	02	40	20	6,6	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA20	Pedagogia do Teatro I	04	80	40,1	13,3	-	13,3	-	-	66,7	Didática
TEA22	Ética Profissional	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA23	Teatro de Formas Animadas	04	80	20,1	-	33,3	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA21	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	*06 (*2 em sala aula e 4 tipo orientação)	*120 (*40 em sala aula e 80 tipo orientação)	26,6	66,7	-	6,7	-	-	100	Didática
EXT02	Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral II	01	20	-	-	16,7	-	-	-	16,7	Não existe
Totais do 4º Período		27	540	202,6	111,6	62,4	73,4	-	-	450	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

(continuação)

5º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
TEA24	Planejamento e Avaliação no Ensino de Teatro	04	80	40,1	13,3	-	13,3	-	-	66,7	Didática
TEA25	Interpretação III	04	80	18,5	26,6	8,3	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA26	Pedagogia do Teatro II	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Didática
TEA27	Jogos Teatrais Aplicados à Educação	02	40	10,8	11,7	4,1	6,7	-	-	33,3	Não existe
PED07	Educação para as Relações Étnicas Raciais	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA28	Tecnologia, Educação e Teatro	04	80	40,1	13,3	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA29	Expressões Culturais da Região Norte	02	40	18,3	-	8,3	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA30	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	*06 (*2 em sala aula e 4 tipo orientação)	*120 (*40 em sala aula e 80 tipo orientação)	26,6	66,7	-	6,7	-	-	100	Didática
EXT03	Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral III	01	20	-	-	16,7	-	-	-	16,7	Não existe
Totais do 5º Período		27	540	200,9	138,3	37,4	73,4	-	-	450	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

(continuação)

6º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
PED08	Políticas Públicas para Educação	02	40	16,6	10	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA31	Pedagogia do Teatro III	04	80	40,1	13,3	-	13,3	-	-	66,7	Didática
TEA32	Pesquisa em Teatro	04	80	40,1	13,3	-	13,3	-	-	66,7	Iniciação à Pesquisa
TEA33	Dramaturgia	04	80	27,6	17,5	8,3	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA34	Máscaras I	02	40	9,2	13,3	4,1	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA35	Caracterização	02	40	11,6	6,7	8,3	6,7	-	-	33,3	Não existe
DIR01	Educação em Direitos Humanos	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA36	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	*06 (*2 em sala aula e 4 tipo orientação)	*120 (*40 em sala aula e 80 tipo orientação)	26,6	66,7	-	6,7	-	-	100	Didática
EXT04	Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral IV	01	20	-	-	16,7	-	-	-	16,7	Não existe
Totais do 6º Período		27	540	198,4	140,8	34,7	73,4	-	-	450	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

(continuação)

7º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
TEA37	Sonoplastia	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA38	Máscaras II	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Máscaras I
TEA39	Direção Teatral	04	80	20,1	-	33,3	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA40	Cinema e Educação	04	80	36,8	16,6	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA41	Produção e Gestão Cultural	04	80	53,4	-	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA42	Teatro de Rua	04	80	3,4	16,7	33,3	13,3	-	-	66,7	Não existe
TEA43	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	*06 (*2 em sala aula e 4 tipo orientação)	*120 (*40 em sala aula e 80 tipo orientação)	26,6	66,7	-	6,7	-	-	100	Didática
EXT05	Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral V	01	20	-	-	16,7	-	-	-	16,7	Não existe
Totais do 7º Período		27	540	180,1	113,4	83,3	73,3	-	-	450,1	-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

8º Período											
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		CH Presencial			CH a Distância			CH Total da disciplina (em h.60 min.)	Pré-Requisitos
		por semana (aulas de 50 min.)	por semestre (aulas de 50 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	Prática (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)	Teórica (em hora 60 min.)	PCCs (hora 60 min.)	Extensão (em hora 60 min.)		
TEA44	Montagem Cênica	06	120	16,7	25	38,3	-	-	20	100	Não existe
TEA45	Projeto Interdisciplinar	02	40	1,6	-	25	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA46	Indumentária	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA47	Iluminação	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA48	Cenografia	02	40	19,9	6,7	-	6,7	-	-	33,3	Não existe
TEA49	TCC I	02	40	26,6	-	-	6,7	-	-	33,3	Pesquisa em Teatro
-	Eletiva	04	80	53,4	-	-	13,3	-	-	66,7	Não existe
Totais do 8º Período		20	400	158	45,1	63,3	46,8	-	20	333,2	-

Quadro 09: Componentes curriculares obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
Componentes	Total da CH (em hora 60 min)	Pré-Requisitos
Atividades Complementares	100	A partir do 1º semestre do curso
Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECSO) I a IV (*)	400	Ter concluído com êxito a disciplina Didática
Trabalho de Conclusão de Curso I e II (**) Obs.: Parte da CH de TCC (TCC I - 33,3h) ocorrerá em sala de aula, conforme Quadro 8. A outra parte (TCC II 16,7h) ocorrerá sob orientação professor-estudante.	50	Ter cursado e obtido êxito na disciplina de Pesquisa em Teatro
Total da CH dos componentes	550	-

(*) Conforme Quadro 8, parte da CH dos ECSO (133,3h) será teórica, ministrada em sala de aula, juntamente com a turma. A outra parte (266,7h) será prática e ocorrerá em escola campo, sob orientação/supervisão, conforme Regulamento da ODP dos Cursos de graduação vigente, do IFTO, 2016 ou outro que venha substituir.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

(**) O TCC somente poderá ser cursado no último período do curso, conforme Grade Curricular.

Quadro 10: Total da carga horária do curso e total de aulas

Composição do Curso	Totais em horas-aulas 50 min.	Totais em horas 60 min.
Disciplinas (1º ao 8º Período) (Conforme Quadro 8, aqui foi incluído PCC, aulas de Estágio I a IV e aulas de TCC I). Obs.: Parte da CH dos ECSO (133,3h) ocorrerá em sala de aula, conforme Quadro 8. A outra parte (266,7h) ocorrerá sob orientação professor-estudante. Obs.2: Parte da CH de TCC (TCC I - 33,3h) ocorrerá em sala de aula, conforme Quadro 8. A outra parte (TCC II 16,7h) ocorrerá sob orientação professor-estudante.	3.780	3.149,7
Atividades Complementares	120	100
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) Obs.: Parte da CH de TCC (TCC I - 33,3h) ocorrerá em sala de aula, conforme Quadro 8. A outra parte (TCC II 16,7h) ocorrerá sob orientação professor-estudante.	20	16,7
Total da Carga Horária do Curso	3.920,0	3.266,4





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Quadro 11: Lista de disciplinas eletivas

DISCIPLINAS ELETIVAS (*)							
Código SIGA	Disciplinas	Aulas/Semana	Total (aula/semestre)	CH Teórica (hora-60 min)	CH PCCs (hora-60 min)	CH Total (hora-60 min)	Pré-Requisitos
TEA50	História da Arte	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA51	Confecção de Figurino e Adereço	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA52	Atuação com Máscaras	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA53	Teatro em Interfaces com as Tecnologias	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA54	Introdução ao Clown e Palhaçaria	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA55	Interpretação Melodramática	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA56	Teatro Esporte	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA57	Introdução a Performance	04	80	66,7	-	66,7	Não existe
TEA58	Práticas Decoloniais	04	80	66,7	-	66,7	Não existe

(*) As disciplinas eletivas são obrigatórias e fazem parte da carga horária total do curso. No entanto, dentre as dispostas no quadro, o estudante terá que cursar somente quantas estão previstas na grade curricular.

2.2.2. Quadros Demonstrativos de Atendimento à Legislação do Curso

Quadro 12: Demonstrativo do atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Quantitativos exigidos pelo Artigo 11 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019		
Item	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Número de Semestres	8 semestres	8 semestres
Grupo I	800 horas	823 horas
Grupo II	1.600 horas	1.602,7 horas
Grupo III - Estágio Curricular Supervisionado e Prática no Componente Curricular	800 horas	840,7 horas





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Quadro 13: Disciplinas da Base Comum - Grupo I (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo I - Disciplinas da Base Comum (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Português Instrumental	33,3
Iniciação à Pesquisa	33,3
Sociologia da Educação	33,3
História da Educação	33,3
História do Teatro I	66,7
Expressão Vocal I	26,6
Expressão Corporal I	26,6
Iniciação Teatral para a Educação	33,4
Psicologia da Educação	33,3
História do Teatro II	66,7
Estética da Arte	33,3
Antropologia Cultural	33,3
Educação Inclusiva	33,3
Leitura Dramática I	46,7
Didática	53,4
Filosofia da Educação	33,3
História do Teatro no Brasil	33,3
Leitura Dramática II	26,6
Gestão Educacional	53,4
Arte e Cultura Popular	33,3
Políticas Públicas para a Educação	23,3
Educação em Direitos Humanos	33,3
TOTAL	823





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Quadro 14: Disciplinas da Base Comum - Grupo II (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo II - Disciplinas da Base Comum (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Expressão Vocal II	26,6
Expressão Corporal II	26,6
Expressão Vocal III	27,5
Improvisação	37,5
Interpretação I	43,4
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral I	16,7
Interpretação II	21,6
Fundamentos de Libras	26,7
Pedagogia do Teatro I	53,4
Ética Profissional	33,3
Teatro de Formas Animadas	66,7
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral II	16,7
Planejamento e Avaliação no Ensino de Teatro	53,4
Interpretação III	40,1
Pedagogia do Teatro II	26,6
Jogos Teatrais Aplicados à Educação	21,6
Educação para as Relações Étnico Raciais	33,3
Tecnologia, Educação e Teatro	53,4
Expressões Culturais da Região Norte	33,3
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral III	16,7
Pedagogia do Teatro III	53,4
Pesquisa em Teatro	53,4
Dramaturgia	49,2
Máscaras I	20
Caracterização	26,6





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral IV	16,7
Sonoplastia	26,6
Máscaras II	26,6
Direção Teatral	66,7
Cinema e Educação	50,1
Produção e Gestão Cultural	66,7
Teatro de Rua	50
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral V	16,7
Montagem Cênica	75
Projeto Interdisciplinar	33,3
Indumentária	26,6
Iluminação	26,6
Cenografia	26,6
Atividades Complementares	100
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II)	50
Eletiva	66,7
TOTAL	1.602,7

Quadro 15: Disciplinas da Base Comum - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Disciplinas que contém Prática no Componente Curricular-PCC (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Expressão Vocal I	6,7
Expressão Corporal I	6,7
Iniciação Teatral para a Educação	33,3
Expressão Vocal II	6,7
Expressão Corporal II	6,7
Leitura Dramática I	20
Didática	13,3





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Expressão Vocal III	5,8
Improvisação	29,1
Leitura Dramática II	6,7
Interpretação I	23,3
Gestão Educacional	13,3
Interpretação II	11,7
Fundamentos de Libras	6,6
Pedagogia do Teatro I	13,3
Planejamento e Avaliação do Ensino do Teatro	13,3
Interpretação III	26,6
Pedagogia do Teatro II	6,7
Jogos Teatros Aplicados a Educação	11,7
Tecnologia Educação e Teatro	13,3
Políticas Públicas para Educação	10
Pedagogia do Teatro III	13,3
Pesquisa em Teatro	13,3
Dramaturgia	17,5
Máscaras I	13,3
Caracterização	6,7
Sonoplastia	6,7
Máscaras II	6,7
Cinema e Educação	16,6
Teatro de Rua	16,7
Montagem Cênica	25
Indumentária	6,7
Iluminação	6,7
Cenografia	6,7
Subtotal	440,7





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Estágio Curricular Supervisionado	400
TOTAL	840,7

Quadro 16: Conteúdos que atendem aos eixos interligados de formação do curso Teatro, em atendimento ao estabelecido na Resolução CNE/CES n.º 4/2004

Tipo de Conteúdos	Disciplinas que Atendem, conforme suas Ementas
I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;	Português Instrumental. História da Educação. Psicologia da Educação. Educação Inclusiva. Leitura Dramática I. Didática. Filosofia da Educação. Leitura Dramática II. Gestão Educacional. Fundamentos de Libras. Pedagogia do Teatro I. Ética Profissional. Planejamento e Avaliação no Ensino de Teatro. Tecnologia, Educação e Teatro. Políticas Públicas para Educação. Pedagogia do Teatro III. Dramaturgia. Educação em Direitos Humanos. Cinema e Educação.
II – conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;	Iniciação a pesquisa. Sociologia da Educação. História do Teatro I. História do Teatro II. Estética da Arte. Expressão Vocal I. Expressão Corporal I. Iniciação Teatral para Educação. Expressão Vocal II. Expressão Corporal II. História do Teatro no Brasil. Expressão Vocal III. Improvisação. Arte e Cultura Popular. Teatro de Formas Animadas. Pedagogia do Teatro II. Jogos Teatrais Aplicados à Educação. Pesquisa em Teatro. Máscaras I. Caracterização. Sonoplastia. Produção e Gestão Cultural.
III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.	Antropologia Cultural. Interpretação I. Interpretação II. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I. Interpretação III. Educação para as Relações Étnico Raciais. Expressões Culturais da Região Norte. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III. Máscaras II. Direção Teatral. Teatro de Rua. Montagem Cênica. Projeto Interdisciplinar. Indumentária. Iluminação. Cenografia.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Quadro 17: Componente da Base Comum - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11 e Resolução CNE/CSE n.º 04/2004 e Resolução n.º 51 /2016/CONSUP/IFTO)

Grupo III - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado - (Resolução CNE/CP n.º 2/2019 e Resolução CNE/CSE n.º 04/2004)	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Estágio Curricular Supervisionado I	100	100
Estágio Curricular Supervisionado II	100	100
Estágio Curricular Supervisionado III	100	100
Estágio Curricular Supervisionado IV	100	100
TOTAL	400	400

2.3. METODOLOGIA

Serão utilizados diferentes métodos no processo de ensino, priorizando a utilização de metodologias ativas que proporcionem aprendizagem participativa, visando valorizar:

- os conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes;
- a realidade dos estudantes referentes ao pertencimento social e cultural;
- o trabalho coletivo entre equipe pedagógica, professores e estudantes;
- a adequação dos currículos conforme a realidade local;
- o diálogo entre instituição e comunidade;
- a interpretação e a discussão de conteúdos, conduzindo à aprendizagem significativa;
- a utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- a investigação científica, visando ao desenvolvimento de espírito científico, à formação de sujeitos autônomos e cidadãos e ao avanço da ciência e da tecnologia;
- a capacidade individual de aprendizagem de cada estudante;
- a diversificação de estratégias pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, no Curso Licenciatura em Teatro, serão estimulados:

- desenvolvimento de projetos capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso;
- realização de atividades complementares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional;
- atividades interdisciplinares e contextualizadas, comprometidas com o desenvolvimento do





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

espírito científico;

- participação em planejamentos, eventos e reuniões em escolas públicas;
- atividades de extensão;
- pesquisas e leituras por meio de acessos a repositórios e bancos de imagens;
- utilização de ferramentas, aplicativos e recursos educacionais que permitam enquetes, criação colaborativa, simulações, gestão de projetos, comunicação, gamificação, produção de conteúdos etc
- trabalhos em equipe e de pesquisa, visando a apresentação de seminários;
- relatórios de ensaios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extraclasse;
- execução e apresentação de projetos para desenvolver trabalhos de iniciação científica e tecnológica;
- discussões em grupo mediante a apresentação de um problema, buscando-se a solução;
- estudos de caso;
- sala de aula invertida;
- utilização de práticas, ações e recursos exitosos e inovadores.

No Curso Superior Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi*, a postura do professor se evidenciará como incentivadora e orientadora, garantindo situações que estimulem a participação ativa do estudante no ato de aprender, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento. Além das aulas teóricas, serão incentivadas as atividades práticas, a pesquisa e a extensão.

No processo de interação professor/estudante, o diálogo é fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe, procurando relacionar com os conhecimentos prévios e empíricos dos estudantes, na busca por resolução da situação-problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações adversas proporcionarão aos estudantes, de forma individual ou em equipe, observar, descrever, relatar, dialogar, debater, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor, comparar hipóteses, desenvolver projetos e produtos.

Os professores do curso serão incentivados a usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, especialmente os que envolvem metodologias ativas, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. O uso dessas metodologias visa contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, expandindo as suas potencialidades. No plano de ensino de cada professor, constarão informações sobre como as atividades serão desenvolvidas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

No Curso Superior Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi* do IFTO, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são primordiais e serão utilizadas para o apoio ao ensino-aprendizagem. Esses recursos tecnológicos favorecem o ensino e tornam as aulas atrativas, proporcionando aos estudantes possibilidade de estudos e interação.

Quanto às temáticas étnico-raciais, ambiental e direitos humanos, estão contempladas em ementas e em competências de várias disciplinas, conforme segue:

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n.º 1 de 17/06/2004) está presente como conteúdo nas disciplinas: Educação para as Relações Étnicos Raciais; Sociologia da Educação; Antropologia Cultural; Ética Profissional; Políticas Públicas para Educação; Práticas Decoloniais.

Educação Ambiental (Lei n.º 9.795 de 27/04/1999 e Decreto n.º 4.281 de 25/02/2002) será trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas Cenografia; Indumentária; Máscaras I; Máscaras II; Confecção de Figurino e Adereços. Serão incentivadas atividades complementares do curso sobre essa temática, tais como *workshop*/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1 de 30/05/2012), está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação em Direitos Humanos; Sociologia da Educação; Ética Profissional; Políticas Públicas para Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

As temáticas citadas, além de se constituírem como temas na ementa das disciplinas informadas, serão também abordadas transversalmente, podendo ser em outras disciplinas do curso, em eventos, temas para pesquisas e para extensão.

Além das temáticas mencionadas, o curso também aborda as seguintes temáticas de forma transversal em diferentes contextos e situações de aprendizagem, assim como dialoga com as escolas de educação básica por meio de práticas teatrais e diferentes repertórios e dispositivos artísticos:

- direitos da criança e do adolescente (Lei n.º 8.069/1990),
- educação para o trânsito (Lei n.º 9.503/1997),
- educação alimentar e nutricional (Lei n.º 11.947/2009),
- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei n.º 10.741/2003),





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

- saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB n.º 11/2010 e Resolução CNE/CEB n.º 7/2010. (BNCC, Introdução),

- a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Ressalta-se a possibilidade de oferta de disciplinas isoladas, fora da periodização sequencial do curso, a fim de atender a possíveis interrupções na oferta da grade, a exemplo de cursos de verão e outros dispositivos legais que atendam à ODP-IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A equipe pedagógica do *campus* acompanhará os docentes na elaboração, na execução e na avaliação dos planos de ensino para que estejam em consonância com o disposto no PPC e com as normas internas do IFTO.

As unidades curriculares serão trabalhadas considerando os conhecimentos e a realidade dos estudantes, buscando-se a interdisciplinaridade, o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado, levando em consideração as percepções destes estudantes, bem como os conhecimentos presentes nas suas práticas anteriores e externas à instituição e ao curso.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *campus*, como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais, será incentivada e oportunizada conforme as condições logísticas e orçamentárias do *campus*. Estudantes serão incentivados a participarem de editais de fomento à iniciação científica.

A ação docente deverá fazer uso de mecanismos didático-metodológicos que superem práticas pedagógicas dicotomizadas, em que os conhecimentos são trabalhados isoladamente. Deve haver a compreensão de que a organização de disciplinas em uma matriz curricular representa apenas um mecanismo de natureza didática que serve para expressar as áreas de conhecimento, considerando a prática de planejamento participativo, em que o trabalho docente seja concebido e vivenciado por meio de ações de trabalho que busquem práticas inter e transdisciplinares. Essas práticas são estimuladas nos eventos conjuntos de todas as turmas e disciplinas, bem como nas relações deste curso com os demais cursos técnicos, de pós-graduação e de graduação do *campus*. Além disso, nas relações destas atividades com as escolas e a cultura do município.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

2.3.1. Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas são de cumprimento obrigatório. Possibilitam aos estudantes aprofundar sua formação em um dos possíveis campos de atuação. Este conjunto de componentes curriculares possui característica mais dinâmica, podendo sofrer alterações no tempo, sendo de responsabilidade da Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante propor atualização, em sintonia com as demandas oriundas da sociedade.

O estudante elegerá, dentre a lista de eletivas apresentada, qual disciplina irá cursar no semestre, conforme o quantitativo de eletivas exigido nos períodos.

Os procedimentos da oferta e demais disposições sobre disciplinas eletivas seguem o estabelecido no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, vigente.

2.3.2. Disciplinas que Possuem Carga Horária Destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs

No Curso Superior de Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi*, as atividades destinadas às Práticas dos Componentes Curriculares – PCCs constam desde o primeiro período, sendo desenvolvidas em diversos ambientes de aprendizagem, de forma que os estudantes possam relacionar a teoria com a prática.

Assim, foi destinada parte da carga horária de várias disciplinas para que os estudantes, por meio de experiências práticas, se preparem para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente. Essas práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, com encaminhamento para solução de problemas identificados.

As práticas como componente curricular visam atender à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. São orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e consistem no planejamento de sequências didáticas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Em atendimento ao Art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, serão, obrigatoriamente, acompanhadas por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente





da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação. Serão efetivadas mediante o prévio ajuste formal entre as instituições, dando-se preferência a escolas e instituições públicas.

A prática estará presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduzirá, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. Serão registradas em portfólio, compilando evidências das aprendizagens do licenciando.

Os professores especificarão em seu Plano de Ensino e registrarão no Plano de Aula quais atividades estão sendo desenvolvidas, incluindo todos os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

Conforme consta na ODP-IFTO, vigente, o NDE e a coordenação do curso são corresponsáveis pela execução e avaliação do projeto do curso e por conseguinte do acompanhamento ao planejamento, execução, avaliação e registro das práticas.

2.3.3. Disciplinas que Possuem Carga Horária a Distância

Algumas das disciplinas ofertadas terão parte de sua carga horária ministrada na modalidade a distância, com atividades síncronas e assíncronas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O professor constará de seu plano de ensino os detalhes sobre essas atividades e as datas de realização das atividades a distância.

No primeiro mês do primeiro semestre letivo, estudantes que necessitarem receberão capacitação para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*.

Conforme Resolução Consup/IFTO n.º 46, de 6 maio de 2021, Art. 13, os atores envolvidos diretamente com a execução do curso ou com o componente curricular a distância em oferta, quando solicitados, deverão participar de capacitação e de atualização específica para o desempenho da função.

A sala de aula no AVA institucional será planejada e organizada pelo professor do componente curricular, observando direitos autorais dos materiais didáticos e das atividades, bem como quanto ao uso de imagens, conforme legislação.

Por meio das aulas no AVA *Moodle*, os estudantes terão acesso ao Plano de Ensino e serão orientados e incentivados pelos docentes à leitura de materiais como livros e demais materiais digitais e vídeos, bem como à participação em atividades.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Como forma de interação entre estudantes e docentes serão utilizadas ferramentas como fórum de dúvidas, chat e outras disponibilizadas no *Moodle*, podendo haver outras ferramentas externas de interação, como *e-mails*, aplicativos ou outros, desde que sua utilização seja de uso admitido para os cursos do IFTO.

Considerando que o quantitativo de estudantes da turma não é grande (40 vagas), como costuma ocorrer em cursos ofertados totalmente a distância que envolvem diversos polos, os estudantes deste curso terão apoio de tutoria do próprio docente responsável pelo componente curricular no que tange às atividades a distância. Maiores detalhes sobre como essas aulas e tutoria ocorrerão, constarão no plano de ensino e de aula. Outros detalhes sobre o perfil e a forma de atuação do professor no papel de tutor a distância constam no item deste PPC que trata do Perfil do Tutor a Distância.

Detalhes sobre o perfil do docente tutor e suas atribuições, bem como sobre o AVA, sobre o ambiente de acesso às TICs e sobre a forma de aplicação das atividades avaliativas dessas disciplinas encontram-se em locais próprios deste PPC.

2.3.4. Atividades de Extensão

2.3.4.1. Atividades de extensão curriculares

A extensão no Curso Superior de Licenciatura em Teatro encontra-se inserida no currículo de forma a atender ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, e na Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, que preveem no mínimo 10% da carga horária do curso para essa atividade. Assim, foram destinadas, no mínimo, 325 horas para o planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão inseridas na grade curricular como Projeto de Iniciação Teatral do 3º ao 7º período e na carga horária de disciplinas, conforme observa-se na grade curricular.

Por meio da extensão, estabelecem-se mecanismos que inter-relacionam o saber acadêmico e o popular, bem como as ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. As atividades ocorrerão com a participação dos estudantes em ações integradas projetadas de acordo com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades.

Essas atividades visam contribuir para a formação integral do estudante; estabelecer diálogo construtivo com setores da sociedade; e promover compromisso social, em especial, no que tange à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, questões étnico-raciais e indígenas. Visam também promover reflexões sobre ética quanto à





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

dimensão social do ensino e da pesquisa; o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, e a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em atendimento à Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, a composição curricular com fins de curricularização da extensão envolvem as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos administrativos em educação, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I - programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e/ou de ensino e inovação;

II - projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III - cursos: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos;

IV - eventos: ação que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo; e

V - prestação de serviços: toda espécie de atividade ou trabalho lícito, material ou imaterial, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica.

As atividades direcionadas à execução de programas e projetos relacionados à curricularização da extensão serão cadastradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em Edital de Fluxo Contínuo Específico da Curricularização.

O cadastro dos projetos de extensão no SUAP será realizado pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

As atividades de extensão serão planejadas antes do início do semestre de sua oferta para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de oferta.

Os registros das atividades relacionadas a cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastrados pelo docente responsável pela atividade nos respectivos sistemas vigentes no IFTO.

A Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021 estabelece que os professores irão propor, executar e acompanhar as atividades de extensão bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento dessas atividades pelos estudantes.





Os professores das disciplinas que envolvem carga horária de extensão manterão registradas informações sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação. Deverão supervisionar todo o desenvolvimento dessas atividades; manter as evidências do seu cumprimento compartilhadas com a coordenação do curso; especificar em seu Plano de Ensino; e registrar no Plano de Aula os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

Conforme parágrafo único do Artigo 7º da Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro 2021, o Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

O NDE promoverá a avaliação das atividades de extensão, que servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade, orientados pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme os processos a serem adotados pelo IFTO durante a implantação da curricularização.

Demais disposições sobre atribuição dos atores envolvidos e sobre procedimentos para a realização dessas atividades encontram-se no Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais a distância do Instituto Federal do Tocantins (Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021).

2.3.4.2. Atividades de extensão extracurriculares

No decorrer do curso, será possibilitado aos estudantes participar em outras atividades de extensão, além das que se encontram previstas na grade curricular do curso. Como exemplo dessas atividades podemos citar os editais promovidos pela Proex/IFTO que envolvem a extensão e também algumas das atividades possibilitadas pelo Identidade-IFTO.

A participação com projetos que concorrem a editais específicos para a extensão será formalizada por meio de processos institucionais já existentes, com ou sem o incentivo de bolsa, ou por meio da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.

A participação de estudantes em extensão extracurricular não é obrigatória, mas é importante para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo, assim, ao princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996).

Conforme ODP, vigente, os comprovantes de participação em atividades de extensão extracurriculares poderão ser utilizados para comprovar carga horária de atividades complementares.

Dessa forma, a integração deste “tripé” se dará também por meio de ações promovidas pelo IFTO.

2.3.5. Atividade de Pesquisa

A pesquisa fará parte da prática pedagógica deste curso como mecanismo de aprofundamento do ensino. Estudantes serão incentivados à pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica em seus estudos. A pesquisa será incentivada enquanto recurso didático dos componentes curriculares, bem como através de associação formal do docente junto ao Núcleo Inovação Tecnológica (NIT), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), setor de pesquisa local do *Campus* e grupos formalizados que têm como objetivo fomentar pesquisas para análise, discussão e a proposição de ações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da região.

Os projetos que envolvam pesquisa com seres humanos deverão conter na sua elaboração uma seção/item sobre seus aspectos éticos, devendo ser anexado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme os termos da Portaria 466/96, do Conselho Nacional de Saúde.

É condição indispensável para o credenciamento das instituições com atividade de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).

O IFTO possui CEUA e CEP composto por servidores e comunidade externa (Resolução n.º 25/2015/CONSUP/IFTO e Resolução n.º 06/2019/CONSUP/IFTO).

2.3.6. Monitoria

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar aos estudantes participação ativa no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente responsável, com





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência.

Para selecionar monitores, o *campus* lançará editais de seleção, amplamente divulgados, com a devida regulamentação do funcionamento do programa.

A organização da monitoria seguirá regras constantes na ODP, vigente, do IFTO.

2.3.7. Atividades Acompanhadas

O regime especial de Atividades Acompanhadas é um processo que envolve tanto a família quanto a instituição e possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas quando houver impedimento de frequência às aulas.

As Atividades Acompanhadas caracterizam-se pela execução, em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, compensarão as ausências nas aulas. Essa atividade é concedida ao estudante o qual estará amparado pelo Decreto-Lei n.º 1.044/1969 e Lei n.º 6.202/1975.

O estudante no regime de Atividades Acompanhadas poderá receber orientação acadêmica fora da instituição, dentro das possibilidades do *campus*. Poderão solicitar a realização de Atividades Acompanhadas os estudantes regularmente matriculados no IFTO e que atendam às condições especificadas no Regulamento da Organização Didático-pedagógica, vigente, onde também se encontra disposto sobre os processos para o requerimento.

2.3.8. Ações para Evitar a Retenção e Evasão

A evasão tem, em suas causas, os mais diversos fatores (internos, externos e individuais). O IFTO desenvolve várias estratégias e ações para diminuir a retenção e a evasão.

Podemos destacar:

a) Ensino Pesquisa e Extensão: discussão da avaliação, monitoria, acessibilidade metodológica e instrumental. Programas com bolsas para os estudantes: Pibid, Extensão, Residência Pedagógica;

b) Assistência e acompanhamento estudantil: auxílios financeiros por meio de bolsas, intervenção da equipe multiprofissional, como apoio psicopedagógico, psicólogos, pedagogos, assistente social, enfermeiros, médicos, dentistas e nutricionistas; NAPNE;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

c) Atividade Extraclasse: esportes, cultura, lazer, arte, pesquisa, extensão, olimpíadas, participação em centros acadêmicos, em intercâmbios nacionais e internacionais, e em ações inovadoras como Mostra Nacional de Artes, Mostra de Trabalhos Acadêmicos, SICTEG, entre outros.

Na pandemia Covid-19, buscando minimizar o impacto do cenário de isolamento social, entre outras variáveis que interferem no engajamento dos estudantes com o ensino, os campi da instituição desenvolveram seus Planos Emergenciais de Permanência e Êxito, disponíveis em:

<<[<http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-elabora-elabora-planos-emergenciais-de-permanencia-e-exito#:~:text=Com%20a%20retomada%20das%20aulas,do%20cen%C3%A1rio%20atual%20de%20isolamento](http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-elabora-elabora-planos-emergenciais-de-permanencia-e-exito#:~:text=Com%20a%20retomada%20das%20aulas,do%20cen%C3%A1rio%20atual%20de%20isolamento)>>.

Como forma de evitar a evasão escolar, haverá, por parte da coordenação do curso e demais membros da equipe, um acompanhamento constante do corpo estudantil visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação é realizada por meio do acompanhamento da frequência dos estudantes com regularidade, tendo como instrumento o sistema acadêmico. Em casos da ocorrência da desistência de estudantes, será realizado contato pessoal, telefônico ou via e-mail para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de viabilizar a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes carentes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Para mitigar a retenção escolar os estudantes contarão com o auxílio de monitores para os componentes curriculares, bem como, de forma institucionalizada, com o atendimento ao estudante por parte dos professores do curso, os quais possuem carga horária de trabalho alocado para esse fim, conforme Regulamento dos Regimes de Trabalho Docente do IFTO.

A Coordenação de Curso e o Colegiado de Curso, em suas reuniões ordinárias, tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a evasão e a retenção no curso.

2.3.9. Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é uma instituição de ensino socialmente responsável buscando continuamente o atendimento à acessibilidade em todas as suas acepções.



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Em atendimento às dimensões de ações inclusivas estabelecidas pelo INEP/MEC, destacam-se a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica/metodológica, comunicacional, digital e instrumental no desenvolvimento do curso, as quais representam um diferencial no itinerário formativo, a saber:

- **Acessibilidade Arquitetônica (física):** eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Nesse quesito, o *Campus* Gurupi possui rampas, em sua maioria com corrimãos, que permitem o acesso das pessoas com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição, assim como às salas de aula e aos laboratórios. Há reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades da instituição, bem como banheiros adaptados, que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, com barras de apoio nas paredes, nos boxes e em torno das cubas, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas. Além disso, na maior parte dos ambientes do *campus*, há a sinalização do piso tátil direcional e de alerta, e a identificação das salas de aulas e setores administrativos com placas tátil em braile, promovendo a acessibilidade para pessoas com deficiência visual e cegueira.
- **Acessibilidade Atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Nesse quesito, o *Campus* Gurupi oferece aos estudantes, por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, ações práticas de informação e sensibilização como a realização de palestras, eventos e campanhas de conscientização. As acessibilidades atitudinais serão garantidas também por meio de conscientização entre estudantes, docentes e demais servidores do *campus* envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Acessibilidade Pedagógica/Metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) etc. Está relacionada diretamente a duas questões: a) à atuação docente – a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e b) a conteúdos curriculares, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que possibilitam ao estudante o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os docentes e demais servidores do *campus* serão incentivados a buscar a inclusão, garantindo o atendimento à acessibilidade pedagógica/metodológica em suas atividades, de forma a buscar estratégias de aprendizagem que estimulem a relação teoria-prática, inovadoras e que favoreçam a autonomia do estudante. Quanto à concepção do PPC, o NDE e comissão responsável visam atender a todos os requisitos das diretrizes específicas, buscando a formação de estudantes com um perfil atualizado às necessidades profissionais, humanísticas e ambientais. O projeto será constantemente avaliado e aprimorado, conforme





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

encontra-se previsto neste PPC, no item específico que trata de Aprimoramento Contínuo do Projeto do Curso. O *Campus Gurupi* oferece, também, aos estudantes adaptações de atividades; flexibilização do tempo, flexibilização curricular, utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem, como, por exemplo: texto impresso e ampliado para estudantes com baixa visão, material traduzido para Libras para alunos surdos entre outros recursos, além de atendimento pedagógico especializado para atender às necessidades educacionais específicas de seus estudantes.

- **Acessibilidade Comunicacional:** Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc. Nesse quesito, o *Campus Gurupi* oferece, por exemplo, aos estudantes surdos a presença do profissional Tradutor/Intérprete de Libras, traduzindo e interpretando da Língua Brasileira de Sinais - Libras, em sua modalidade sinalizada, para a Língua Portuguesa, na modalidade oral e escrita, e vice-versa, em sala de aula ou em outras atividades escolares/acadêmicas, intermediando a comunicação entre os estudantes surdos e ouvintes, incluindo professores, estudantes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados e o público externo em geral de forma a viabilizar a acessibilidade comunicacional, além disso, há a oferta da disciplina de Libras para os cursos de nível superior e médio na unidade contribuindo assim para a acessibilidade comunicacional na unidade.
- **Acessibilidade Digital:** Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A acessibilidade digital favorece a comunicação e a interatividade entre professores, estudantes e tutores. Visam, assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diversificadas na aprendizagem. Nesse sentido, o *Campus Gurupi* oferece aos estudantes, através de recursos disponíveis no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, algumas tecnologias assistivas, como por exemplo, a lupa mouse bolinha para ampliação de tela a ser utilizado pelas pessoas com baixa visão ou deficiência visual; a disponibilização de materiais bibliográficos em braille para pessoas cegas.
- **Acessibilidade Instrumental:** Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

comunicação aumentativa e alternativa, etc. Nesse quesito, o *Campus Gurupi*, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, oferece aos estudantes os seguintes recursos de tecnologia assistiva: tesouras adaptadas; engrossadores de lápis; guia de assinaturas; memória tátil para pessoas cegas, alfabeto em libras; alfabeto em braille; lupa eletrônica para facilitar a leitura de pessoas com baixa visão; lupas manuais, calculadora eletrônica; plano inclinado; reglete e punção.

Serão realizadas palestras, formações pedagógicas e eventos, com previsão no calendário acadêmico que visem à efetivação dessas acessibilidades.

Destacam-se aqui também outras ações como o Napne, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - *Campus Gurupi IFTO*. O Napne é o setor que articula pessoas e setores para o desenvolvimento das ações de implantação/implementação do TEC NEP no âmbito interno. Tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, *Campus Gurupi do IFTO*, tem por objetivo contribuir para a implementação de políticas de acesso, permanência e inclusão de estudantes com necessidades específicas nos cursos de nível básico, técnico, tecnológico e superior.

O NAPNE visa atender não só aos estudantes, mas aos professores e comunidade escolar em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como a comunidade em geral. Além de buscar estimular a cultura de educação para a convivência, aceitação da diversidade, defendendo e assegurando os direitos previstos em lei e buscando a sensibilização da comunidade acadêmica para a necessidade do acolhimento, da valorização das diferenças e da implementação de ações e práticas inclusivas.

2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico e pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso; permitir a integração dos conteúdos; abordar um tema de relevância social, científica, cultural, política, ambiental, tecnológica e/ou econômica; aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento; dentre outros dispostos no Regulamento da Organização Didático-pedagógica, vigente (ODP-IFTO).

O TCC é de caráter obrigatório para o curso, sendo dividido em duas etapas (TCC I e TCC II), com carga horária de 50 (cinquenta) horas, tendo como pré-requisito a disciplina obrigatória de Pesquisa





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

em Teatro realizada no 6º período.

TCC I será ministrado como disciplina, desenvolvida em sala de aula com professor e turma, com carga horária de 33,3 (trinta e três vírgula três) horas. Já TCC II será um componente curricular, ocorrerá sob orientação professor-estudante, com carga horária de 16,7 (dezesesseis vírgula sete) horas, período em que o estudante fará a defesa do TCC. A componente curricular TCC II é ofertada concomitante à disciplina TCC I.

A apresentação do TCC perante a banca somente poderá ocorrer no último período do curso, visando atender às diretrizes das licenciaturas que estabelecem tempo de integralização mínimo de 4 anos.

O TCC deverá ser escrito de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, será desenvolvido de forma individual, sendo acompanhado por seu orientador e apresentado mediante uma banca. O estudante, por meio do TCC, deverá demonstrar sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um problema de pesquisa de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo.

O repositório institucional do IFTO está em fase de implementação (Portaria n.º 571 e 849/2020/REI/IFTO e outras que venham prorrogar os trabalhos) e assim que for possível os TCCs serão incluídos no repositório. Atualmente os TCCs são disponibilizados, mediante aprovação do autor, na biblioteca do *Campus* e no acervo digital da mesma. (Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/gurupi/campus-gurupi/ensino/biblioteca/acervo/trabalhos-de-conclusao-de-curso/licenciatura-em-artes-cenicas>).

Outras informações sobre a orientação, o acompanhamento, o desenvolvimento, a composição de banca, a apresentação e a avaliação do TCC seguirão as normas dispostas no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, vigente.

2.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.5.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assumido como ato educativo, tem por objetivo propiciar aos estudantes a compreensão prática e dinâmica dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, interligando a teoria e a prática em ambiente profissional. Proporciona oportunidades de que se desenvolva uma percepção real e crítica do que acontece no ambiente da escola campo de estágio e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

possibilita que o estudante adquira experiências por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas na realidade da profissão para a qual está se formando.

Para as licenciaturas, o ECS é obrigatório e será oferecido e desenvolvido de forma presencial e terá carga horária de quatrocentas horas (400 horas). Conforme Quadro 8, parte da CH dos ECSO (133,3h) será teórica, ministrada em sala de aula, juntamente com a turma. A outra parte (266,7h) será prática e ocorrerá em escola campo, sob orientação/supervisão, conforme Regulamento da ODP dos Cursos de graduação vigente, do IFTO, 2016 ou outro que venha substituir.

Compõe-se de um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa. Com o estágio o estudante terá oportunidade de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional e com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente.

Em atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi* do IFTO será desenvolvido em instituição de ensino, preferencialmente em escola pública, com estudantes devidamente orientados, acompanhados, supervisionados e avaliados, considerando o perfil desejado para o egresso do curso. Possibilitará ao licenciado a vivência da realidade escolar, a participação em atividades típicas da escola como planejamento, desenvolvimento, aulas e avaliações realizadas pelos docentes da Educação Básica.

O estágio está subdividido em:

- **Estágio Curricular Supervisionado I:** Neste estágio, realizado no 4º período desde que tenha concluído com êxito a disciplina Didática, o estudante irá desenvolver práticas de observação-participante e regência do ensino de Teatro na Educação Infantil ou Ensino Fundamental I;
- **Estágio Curricular Supervisionado II:** Neste estágio, realizado no 5º período desde que tenha concluído com êxito a disciplina Didática, o estudante irá desenvolver práticas de observação-participante e regência do ensino de Teatro no Ensino Fundamental II ou Ensino de Jovens e Adultos (EJA);
- **Estágio Curricular Supervisionado III:** Neste estágio, realizado no 6º período desde que tenha concluído com êxito a disciplina Didática, o estudante irá desenvolver práticas de observação-participante e regência do ensino de Teatro no Ensino Médio ou Ensino de Jovens e Adultos (EJA);
- **Estágio Curricular Supervisionado IV:** Neste estágio, realizado no 7º período desde que





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

tenha concluído com êxito a disciplina Didática, o estudante irá desenvolver práticas de projeto de Teatro em Espaços educativos escolares e/ou não escolares.

Os professores de estágio e o NDE estarão atentos aos resultados apresentados pelos estudantes nos momentos de conclusão. Os relatórios de estágio e os diálogos com os estudantes e com as escolas campo serão utilizados como subsídio de forma a manter as práticas de estágio e o projeto do curso atualizados.

Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, além de ter obtido êxito nas atividades propostas, o estudante deverá cursar 100% da carga horária prevista neste PPC para esse componente.

O *Campus Gurupi* do IFTO estabelecerá convênios com diversas escolas da região para o cumprimento do componente de estágio curricular supervisionado do curso.

O planejamento, execução, acompanhamento, supervisão, avaliação e procedimentos para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso seguirão as normas para estágios em cursos a distância, dispostas no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, vigente.

2.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Estudantes poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório desde que sejam informados e combinados com antecedência com a coordenação do curso, verificando-se as possibilidades do IFTO.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ser orientado e acompanhado desde o início e quando optado pelo estudante passará a ser regulamentado pelas mesmas normas previstas aplicadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no Art. 283, parágrafo único da ODP vigente.

2.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam aprimorar os conhecimentos dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e incentivando a autonomia na prática de estudos, ampliando os conhecimentos teóricos e práticos, podendo proporcionar experiências transversais em diferentes áreas do campo educacional.

No Curso Licenciatura em Teatro, do *Campus Gurupi*, constituem componente curricular





obrigatório, com carga horária mínima de 100 (cem) horas.

Serão aceitas atividades que forem ofertadas pelo *campus* ou por outros órgãos/instituições, desde que a carga horária tenha sido cumprida e comprovada. O estudante poderá, ainda, participar de projetos de iniciação científica, como bolsista ou voluntário, e de cursos de extensão, como colaborador ou estudante, o que incrementará sua formação profissional. Também será considerada a participação em atividades realizadas nas datas comemorativas previstas no calendário escolar do curso.

As atividades complementares deverão ser realizadas em conformidade com os procedimentos previstos no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência, e demais atos administrativo-pedagógicos emitidos pelo *campus*.

2.7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, serão, obrigatoriamente, explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular e deverão também estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem será planejada pelos professores de forma a ser instrumento de verificação da aprendizagem, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências, visando ao desenvolvimento e à autonomia do estudante.

Será formativa, integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, bem como os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso expressos no PPC.

Serão utilizados instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor observar e registrar o desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Esses instrumentos deverão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reorientando-os diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, de forma que o professor exerça o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Avaliações diversificadas serão previstas no plano de ensino.

Como exemplo temos:

I – observação contínua;

II – trabalhos individuais e/ou coletivos;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

III – provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;

IV – verificações individuais ou em grupos;

V – arguições;

VI – seminários;

VII – visitas;

VIII – resolução de exercícios;

IX – execução de experimentos ou projetos;

X – relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;

XI – trabalhos práticos;

XII – produção científica, artística ou cultural;

XIII – desempenho e participação em atividades propostas; e

XIV – outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos sobre avaliação são detalhados no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8. CERTIFICAÇÃO

O IFTO expedirá diploma de Licenciado em Teatro nos termos das normas vigentes do IFTO que tratam de expedição de Certificado, Diploma, Histórico Escolar e Livro de Registro.

Serão diplomados os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico. É obrigatória a colação de grau pelo estudante.

O diploma será emitido respeitando-se a flexão de gênero.





3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1. PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O(A) coordenador(a) do Curso Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi* será um(a) docente do curso que esteja vinculado(a), preferencialmente, ao regime de trabalho docente de dedicação exclusiva.

Conforme o Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, vigente, o Coordenador de Curso é o professor responsável, com o NDE, do qual será presidente, por gerir o curso sob sua responsabilidade.

A escolha do(a) coordenador(a), assim como suas atribuições e demais procedimentos, deve estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-pedagógica (ODP) em vigência.

Dentre outras características atitudinais expostas na ODP, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

- Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- Capacidade de mediação, de intervenção, de enfrentamento de problemas administrativos e pedagógicos, e proatividade;
- Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- Dignidade, respeito e decoro com o cargo.

3.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente previsto para o curso é adequado, visto que sua formação e titulação demonstra capacidade para ministrar os componentes curriculares, fomentando o raciocínio crítico, a produção de conhecimentos, a formação de grupos de estudos e de pesquisa.

Os docentes que ministrarão as disciplinas a distância possuem experiência ou capacitação para a oferta nessa modalidade.

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Abaixo segue quadro com perfil do corpo docente:

Quadro 18: Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares

Docentes*	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Link para Lattes
Adailson Costa dos Santos	Teatro	Mestre	DE	http://lattes.cnpq.br/0352379347160471
Adelma Ferreira de Souza	Sociologia	Doutora	40h	http://lattes.cnpq.br/6953203094308617
Andre Luiz Moura Siqueira	Artes Cênicas	Mestre	DE	http://lattes.cnpq.br/2071511171399159
Brenno Jadvas Soares Ferreira	Artes Cênicas	Mestre	DE	http://lattes.cnpq.br/4096705312019768
Carla Bastiani	Letras - Português e Inglês	Mestra	DE	http://lattes.cnpq.br/2496569306188098
Edna Maria Cruz Pinho	Pedagogia	Mestra	40h	http://lattes.cnpq.br/1618919058112484
Leide Lene Santos Silva	Letras - Português e Espanhol	Mestra	DE	http://lattes.cnpq.br/2840134962817018
Manuel Tomaz Ataíde Junior	Artes Visuais	Especialista	DE	http://lattes.cnpq.br/0370516758794154
Marli Fernandes Magalhães	Teatro	Mestra	DE	http://lattes.cnpq.br/0370516758794154
Milene Lopes dos Santos Queta	Ed. Física	Especialista	DE	http://lattes.cnpq.br/5548502026210222
Mônica Lopes Nevoa Guimarães	Letras - Português e Inglês	Doutora	DE	http://lattes.cnpq.br/0242689225029672
Rafael Adolfo	Filosofia	Doutor	20h	http://lattes.cnpq.br/7972595319309489
Wilmar Borges Leal Júnior	Direito	Mestre	DE	http://lattes.cnpq.br/7697279316251362

(*) quadro sujeito a alteração sem que haja necessidade de reapresentação ao CONSUP.

Com o Decreto n.º 9.991/2019, o *Campus Gurupi* passou a elaborar o Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP, em conformidade com o que estabelece o referido decreto, prevendo: licença para capacitação; programa de pós-graduação *stricto sensu* no País; realização de estudo no exterior, programa de treinamento regularmente instituído e demais eventos de capacitação de curta duração, como cursos, congressos, palestras, seminários, fóruns.

A capacitação pedagógica é ofertada aos docentes na semana de planejamento, denominada Jornada Pedagógica/Andragógica, realizada no início de cada semestre, organizada pela Gerência de Ensino





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

em parceria com a Coape, com atividades culturais, palestras com convidados internos e externos (com temas como: Diretrizes Curriculares, Integralização Curricular, etc.), oficinas e minicursos sobre Metodologias Ativas, Práticas Inclusivas, *Moodle*, Sistemas Informatizados utilizados no *campus*, entre outros.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso.

Quadro 19: Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares

Componente Curricular	Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar o componente curricular
Português Instrumental	Graduação em Letras - Português e pós-graduação, preferencialmente, em Língua Portuguesa ou Linguística.
Iniciação a Pesquisa	Graduação em qualquer área e pós-graduação em qualquer área
Sociologia da Educação	Graduação em Sociologia ou Pedagogia e pós-graduação, preferencialmente, em Educação
História da Educação	Graduação Licenciatura em Pedagogia ou em qualquer área e pós-graduação, preferencialmente, em Educação
História do Teatro I	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Expressão Vocal I	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Música ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas, teatro ou Música
Expressão Corporal I	Graduação em Artes Cênicas ou Dança ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Dança
Iniciação Teatral para Educação	Graduação Licenciatura em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Psicologia da Educação	Graduação em Pedagogia ou Psicologia e pós-graduação, preferencialmente, em Educação
História do Teatro II	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Expressão Vocal II	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Música ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas, teatro ou Música
Expressão Corporal II	Graduação em Artes Cênicas ou Dança ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Dança
Estética da Arte	Graduação em Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Visuais





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Antropologia Cultural	Graduação em Antropologia ou Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, na área de Estudos Culturais
Educação Inclusiva	Graduação em Pedagogia, Letras: Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa e Pós-graduação em qualquer área, preferencialmente em Educação Inclusiva ou Licenciatura em qualquer área e Pós-graduação em Libras ou Educação Inclusiva
Leitura Dramática I	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral ou Dramaturgia e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Didática	Graduação em Pedagogia ou Letras e pós-graduação, preferencialmente, em Educação
Filosofia da Educação	Graduação em Pedagogia ou Filosofia e pós-graduação, preferencialmente, em Educação, Pedagogia ou Filosofia
História do Teatro no Brasil	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral ou História e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Expressão Vocal III	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Música ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas, teatro ou Música
Improvisação	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Leitura Dramática II	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral ou Dramaturgia e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Interpretação I	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral I	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Pedagogia ou Artes ou e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Gestão Educacional	Graduação em Pedagogia e pós-graduação, preferencialmente, em Educação
Arte Cultura Popular	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro ou Arte Educação
Interpretação II	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Fundamentos de Libras	Graduação em Letras: Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa e Pós-graduação em qualquer área ou Licenciatura em qualquer área e Pós-graduação em Libras
Pedagogia do Teatro I	Graduação Licenciatura em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Ética Profissional	Graduação em Sociologia ou Filosofia ou Direito ou Pedagogia ou Artes Cênicas ou Teatro e pós-graduação, preferencialmente, na área de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

	Sociologia
Teatro de Formas Animadas	Graduação em Artes Visuais, Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral ou Artes Plásticas e pós-graduação, preferencialmente, na área de Artes Visuais
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	Graduação Licenciatura em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral II	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Pedagogia ou Artes ou e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Planejamento e Avaliação no Ensino de Teatro	Graduação Licenciatura em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Interpretação III	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Pedagogia do Teatro II	Graduação Licenciatura em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Jogos Teatrais Aplicados à Educação	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Educação para as Relações Étnicas Raciais	Graduação em Sociologia ou Filosofia ou Educação ou Pedagogia ou Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, na área Sociologia
Tecnologia, Educação e Teatro	Graduação em Artes Visuais ou Cinema ou Pedagogia ou Artes Cênicas, Teatro ou Artes Plásticas ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, na área de Artes Visuais e Cinema ou Arte Educação
Expressões Culturais da Região Norte	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Artes ou Artes Plásticas e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	Graduação Licenciatura em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral III	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Pedagogia ou Artes ou e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Políticas Públicas para Educação	Graduação em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas ou Gestão Pública e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Pedagogia do Teatro III	Graduação Licenciatura em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Pesquisa em Teatro	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro ou Arte Educação





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Dramaturgia	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Dramaturgia ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Máscaras I	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Caracterização	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Educação em Direitos Humanos	Graduação em Sociologia ou Filosofia ou Direito ou Educação ou Pedagogia e pós-graduação, preferencialmente, na área de Direito
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	Graduação Licenciatura em Teatro ou Artes Cênicas e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral IV	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Pedagogia ou Artes ou e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Sonoplastia	Graduação em Artes Cênicas, Teatro ou Música e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas, Teatro ou Música
Máscaras II	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Direção Teatral	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Direção Teatral ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Cinema e Educação	Graduação em Artes Visuais ou Cinema ou Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, na área Artes Visuais
Produção e Gestão Cultural	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Teatro de Rua	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Direção Teatral ou Interpretação Teatral e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	Graduação Licenciatura em Teatro ou Artes Cênicas e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Projeto de Extensão Curricularizada em Iniciação Teatral V	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Pedagogia ou Artes ou e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Montagem Cênica	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Projeto Interdisciplinar	Graduação em Pedagogia ou Teatro ou Artes Cênicas ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, na área de Ensino
Indumentária	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Iluminação	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Cenografia	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Trabalho de Conclusão de Curso	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Artes ou Pedagogia e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Componentes Curriculares Eletivos	
História da Arte	Graduação em Artes Visuais ou Artes ou Educação Artística e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Visuais
Confecção de Figurino e Adereço	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Atuação com Máscaras	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Teatro em Interfaces com as Tecnologias	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Introdução ao Clown e Palhaçaria	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Interpretação Melodramática	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Teatro Esporte	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Introdução a Performance	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro
Práticas Decoloniais	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Artes e pós-graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas ou Teatro





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, o *campus* conta no seu quadro de servidores com técnico-administrativos e com Técnicos de Laboratórios.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos:

Quadro 20: Perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos

Servidor TAE	Formação		Cargo	Regime de Trabalho
	Graduação	Pós-graduação		
Adriana Machado Santos Serra	Bacharelado em Biblioteconomia	Especialização em Gestão de Arquivos	Bibliotecário	40h
Ana Terra Roos Mendes	Licenciatura em Letras Português e Inglês	Mestrado em Letras	Auxiliar de Biblioteca	40h
Cintia Ribeiro de Souza	Licenciatura Plena em Ciências Naturais	Mestrado em Produção Vegetal	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
Dalcivânia Pereira de Negreiros	Licenciatura em Pedagogia	-	Auxiliar de Biblioteca	40h
Daniela Bezerra de Souza	Tecnológico em Gestão Pública	-	Assistente de Aluno	40h
Diocleciano da Silva Boaes	Bacharelado em Ciências Contábeis e Bacharelado em Direito	-	Técnico em Contabilidade	40h
Douglas Alves Gomes	Bacharelado em Direito	-	Assistente de Aluno	40h
Eder Carvalho Gomes	Bacharelado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Edineia Barros da Silva Campos	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Orientação Educacional	Pedagoga	40h
Edmundo Costa de Oliveira	Bacharelado em Contabilidade	Especialização em Contabilidade Pública	Assistente em Administração	40h
Elton Saraiva Leite	Bacharelado em Serviço Social	Especialização em Gestão Pública	Assistente Social	40h
Elzani Pereira da Silva	Licenciatura em Normal Superior	Especialização em Gestão Educacional	Assistente em Administração	40h
Fabiula Gomes de Castro	Bacharelado em Direito	Mestrado em Gestão de Políticas Públicas	Assistente em Administração	40h





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Fernando França Naves	Licenciatura em Artes Cênicas	Especialização em Arte Educação	Técnico de Laboratório de Artes Cênicas	40h
Guilherme Oliveira Quintino	Bacharelado em Ciências da Computação	-	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Haynara Alves Cerqueira	Bacharelado em Direito	Especialização em Direito Administrativo	Assistente em Administração	40h
Hesley Alves da Costa Quixabeira	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialização em Engenharia de Softwares	Técnico de Laboratório de Informática	40h
Joedna Silva	Bacharelado em Agronomia	Doutorado em Agronomia e Pós-doutorado em Ciências Agrárias	Técnica de Laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal	40h
José de Freitas Martins Junior	Bacharelado em Agronomia	-	Técnico em Audiovisual	40h
Leila Andrade de Oliveira	Licenciatura em Letras	-	Auxiliar em Administração	40h
Lucas de Aguiar Dal Molin	-	-	Técnico de Laboratório de Construção Civil	40h
Luciano Gomes da Silva	Bacharelado em Direito	-	Assistente em Administração	40h
Ludimilla da Silva Coelho Muniz	Bacharelado em Ciências Contábeis	Especialização em Gestão Pública Municipal - GPM	Contador	40h
Luicia Ferreira Silva Monte	Bacharelado em Comunicação Social	-	Relações Públicas	40h
Marcio Ferreira Xavier	Bacharelado em Direito	Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração	40h
Mari Alves da Silva Falleiro	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Letras: Literatura e Crítica Literária	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Maria Gilda Ribeiro Barbosa	Licenciatura em Geografia	-	Assistente em Administração	40h
Marlise Berwig	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Michelle Cardoso da Silva	Bacharelado em Direito	-	Auxiliar de Biblioteca	40h
Michelle de Lima Mota	Bacharelado em Biblioteconomia	Especialização em Gestão da Informação em Bibliotecas Digitais	Bibliotecário	40h
Rewrison Alves Moraes	Bacharelado em Administração Pública	-	Tecnólogo em Gestão e Negócios	40h
Sérgio Silva de Sousa	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialização em Sistemas de Informação e Redes de Computadores	Técnico de Laboratório de Informática	40h





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Suelene Soares Carvalho de Albuquerque	Licenciatura em Letras	-	Tradutora e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais	40h
Vanessa Mendes Mattje	Bacharelado em Química Ambiental	Mestrado em Biotecnologia	Técnica de Laboratório de Química	40h
Vilker Nascimento Bezerra de Aquino	Bacharelado em Psicologia	Mestrado em Psicologia	Psicólogo	40h
Viviane Grazielle Metzhka Esper	Licenciatura em Letras Português e Inglês	Especialização em PROEJA	Auxiliar em Assuntos Educacionais	40h
Weberson Ferreira Dias	Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado	Assistente em Administração	40h

Quanto à manutenção e segurança do prédio onde está localizado o *Campus Gurupi* do IFTO, este possui funcionários terceirizados para apoio administrativo, para atender às atividades de telefonia, copa, limpeza, manutenção predial, bens móveis, motorista e vigilância patrimonial.

O quadro de terceirizados é regido pelo Decreto n.º 2.271, de 7 de julho de 1997, que estipula como fase preparatória para contratação de pessoal o processo licitatório. Nesse sentido, o IFTO tem buscado, por meio de licitação, contratar os serviços de apoio administrativo, tais como: copa, recepcionista, artífices de manutenção predial, de asseio e conservação (limpeza) e de vigilância patrimonial armada.

3.4. PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

O perfil do tutor a distância é o mesmo do professor da disciplina. Como o quantitativo de estudantes da turma não é grande (30 vagas), os estudantes deste curso terão apoio de tutoria do próprio docente responsável pelo componente curricular no que tange às atividades a distância.

Assim, o próprio professor de disciplina que possui carga horária a distância, além de exercer o papel de professor presencial e a distância, exercerá também o papel de tutor a distância. Irá ministrar as aulas presenciais e as via Moodle e irá também acompanhar as atividades a distância, responder e observar fóruns, chats, esclarecendo dúvidas e estimulando a participação dos estudantes nas atividades no AVA, enfim, dando suporte a essas atividades. Para tanto, o professor deverá disponibilizar carga horária para o atendimento no papel de tutor a distância em seu Plano Individual de Trabalho - PIT, de forma a contemplar a demanda.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

3.5. DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram componentes curriculares ofertados no semestre em execução, os técnico-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.

Haverá reuniões ordinárias, com periodicidade determinada no calendário acadêmico e registro de suas decisões. As reuniões são devidamente registradas via SEI para que seja possível um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões. Essa organização de registro das realizações auxilia na realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O funcionamento do Colegiado de Curso, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

3.6. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010 e suas alterações.

Todos os cursos de graduação oferecidos pelos *campi* do IFTO instituem seu NDE e asseguram, sempre que possível, estratégia de renovação parcial de seus integrantes, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

O funcionamento do NDE, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.





4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.1. SALA DE PROFESSORES

As salas de professores da unidade são espaços compartilhados de 14 m² (Bloco V) e 65,73 m² (Bloco II). A sala do do Bloco V contém: 1 longarina três lugares; 1 mesa redonda em MDF, 5 cadeiras com braços e rodinhas; internet *Wi-Fi*; climatização; 3 mesa de escritório com 2 gavetas em MDF, 1 mesa de centro bege em MDF e capacidade para 4 pessoas.

A sala de professores do Bloco II é dividida em dois espaços, um destinado à convivência e outro à pesquisa e ao planejamento. O espaço de convivência tem 37,42 m², contém 1 mesa grande com 15 cadeiras, 1 refrigerador, 1 bebedouro, 4 armários tipo escaninho com 15 portas e 4 armários em tamanho médio, e ainda conta com dois banheiros exclusivos para os professores com 4,9 m². O espaço de planejamento tem 23,41 m², contém 6 computadores com 6 cadeiras, 1 impressora com *scanner* em rede e 1 armário em tamanho pequeno. Ambos os espaços são climatizados e com internet *Wi-Fi*.

A sala dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Contém equipamentos adequados e em número suficiente para os professores, de forma que supre as necessidades institucionais e permite o atendimento a estudantes ou grupos com privacidade. Permite também momentos de descanso e atividades de lazer e integração.

Além disso, o *Campus Gurupi* trabalha em regime de salas temáticas, sendo assim, todas as salas de aula são organizadas para que pequenos grupos de professores sejam os responsáveis na utilização desses espaços para trabalho conforme cronograma de horários. Estas são utilizadas para reuniões de apoio estudantil e reunião de grupos de pesquisa e/ou extensão.

4.2. SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da coordenação possui 17,55 m², contendo 02 armários em tamanho grande, 01 armário em tamanho médio, 01 armário em tamanho pequeno, 01 arquivo de metal, 01 computador, 02 mesas pequenas, 1 mesa redonda e 06 cadeiras.

Trata-se de sala individualizada, contendo equipamentos que suprem as necessidades acadêmicas e administrativas. Permite o atendimento a indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura





tecnológica que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala da coordenação possui armários para armazenamentos de documentação e materiais de apoio aos estudantes, mesa de escritório com computador para trabalho administrativos da coordenação e mesa circular para reunião com discentes e docentes.

4.3. SALAS DE AULA

Há 21 salas de aula temáticas no *campus*, sendo que o quantitativo comporta a oferta estabelecida neste projeto.

O *campus* adotou, desde 2019, o sistema de salas de aula temáticas que consiste num modelo de organização escolar diferenciado das salas de aula tradicionais, pois concebe o ambiente das salas de acordo com a disciplina ou grupo de disciplinas que serão sediadas, ou seja, cada disciplina, ou grupo de disciplinas, possui sua própria sala e os estudantes trocam de sala, ao invés do professor ir de sala em sala a cada vez que a aula acabar. Dessa forma, foi possível agregar ao espaço materiais didáticos pedagógicos e ambientar as salas com a temática das disciplinas ou grupo de disciplinas.

As salas de aula temáticas têm capacidade média para 43 estudantes, sendo todas arejadas e com excelente iluminação. Todas contêm 2 ares-condicionados, 2 mesa de escritório bege com gaveta, 1 armário tipo baú bege, 1 armário vertical bege com 8 portas, 1 quadro branco, as cadeiras escolares contam com apoio para escrita (cadeira para canhoto é disponibilizada mediante demanda), 1 quadro para avisos, Projetor Multimídia (*Datashow*) disponível em armário, laje de PVC. Nos corredores, há 100 armários individualizados para os estudantes.

Quadro 21: Infraestrutura Geral das salas de aula do *Campus* Gurupi

Ambientes	Área (m ²)	Ambientes	Área (m ²)
Sala 76	54,23	Sala 151	56,00
Sala 77	54,08	Sala 153	56,00
Sala 78	54,37	Sala 154	56,00
Sala 79	41,32	Sala 155	56,00
Sala 98	45,71	Sala 156	56,00
Sala 99	39,57	Sala 157	56,00





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Sala 103	70,25	Sala 158	56,00
Sala 104	46,31	Sala 160	56,00
Sala 105	54,97	Sala 161	56,00
Sala 149	56,00	Sala 162	56,00
Sala 150	56,00	-	-

4.4. AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios a serem utilizados atendem às necessidades dos estudantes do início ao término do curso, sendo adequados às atividades propostas neste projeto.

Os laboratórios do *Campus Gurupi* passam por avaliações e manutenções periódicas e a quantidade de materiais e equipamentos são condizentes com o espaço e com o número de vagas.

Esses ambientes possuem sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente.

Quadro 22: Ambientes Didáticos Especializados

Ambientes Didáticos Especializados	Área (M ²)
Laboratório de Encenação	201,08
Laboratório de Dança	142,75
Laboratório de Cenografia e Formas Animadas	55,12
Auditório Central	740,00
Laboratório de Música	67,05
Laboratório de Indumentária, Caracterização e Adereços	54,30

Para utilização dos Laboratórios do *Campus Gurupi* é necessário o atendimento às normas de funcionamento de cada laboratório, a ser descrita nos respectivos regulamentos. Ressalta-se que para utilização dos laboratórios os estudantes deverão utilizar todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) estabelecidos previamente pelo professor responsável pelo componente curricular.





4.4.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação relacionada ao curso possibilita a execução integral do projeto do curso.

O *Moodle* será o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado, pois possui recursos e tecnologias apropriadas, possibilitando a interação entre professor e estudante tanto de forma síncrona como de forma assíncrona. Apresenta recursos como *chats*, fóruns, acesso a materiais didáticos e a vídeos, entre outros, permitindo o acompanhamento dos estudantes pelos professores e equipe pedagógica por meio dos relatórios que podem ser gerados.

O *Moodle* possui recursos e tecnologias apropriadas, que permitem a postagem e armazenamento de conteúdos, que poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local. Permite também a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como possibilita atividades avaliativas periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Conforme DCI-EaD-IFTO (Art. 25), a manutenção e o suporte do curso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) institucional será realizada por coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).

4.4.2. Laboratórios

Quadro 23: Laboratórios a serem utilizados pelo curso

Nome do Laboratório		Área Física (m²)	Informar se é Geral ou Específico
1	Laboratório de Desenho Técnico	81,01	Geral
2	Laboratório de Informática A	81,01	Geral
3	Laboratório de Informática B	41,03	Geral
4	Laboratório de Encenação	201,08	Específico
5	Laboratório de Dança	142,75	Específico





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

6	Laboratório de Cenografia e Formas Animadas	55,12	Específico
7	Auditório Central	740,00	Geral
8	Quadra Poliesportiva	1.715,00	Geral
9	Laboratório de Música	67,05	Específico
10	Laboratório de Indumentária, Caracterização e Adereços	54,30	Específico

4.4.3. Equipamentos Existentes nos Laboratórios

Quadro 24: Equipamentos existentes no Laboratório de Materiais Expressivos

Sala de Cenografia e adereços	Quantidade
Mesas de Mármore	02
Armário pequeno	02
Prateleira de ferro	01
Ar condicionado Fujitsu	01
Lousa Branca	01
Pia e Torneira	01

Quadro 25: Equipamentos existentes no Laboratório de Indumentária, Caracterização e Adereços (LICA)

Laboratório de Indumentárias (LICA)	Quantidade
Closet (Guarda Roupas)	01
Armário pequeno	01
Sapateira	01
Mesas	03
Lousa Branca	01
Ar condicionado	01





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Quadro 26: Equipamentos existentes no Laboratório de Encenação

Laboratório de Encenação	Quantidade
Refletor Par Led16 (Uso interno)	08
Refletor Par Led16 (Uso externo ao laboratório)	05
Cortina Vermelha (frente do Palco)	01
Cortina Preta (coxias) esquerda e direita	01
Cortina Preta (Fundo)	01
Cadeiras acolchoadas	74
Armários pequenos	02
Caixas de som Internas	06

Quadro 27: Equipamentos existentes no Laboratório de Música

Laboratório de Música	Quantidade
Violões (Tagima)	04
Contra-Baixo (Strindberg)	01
Bateria Acústica	01
Amplificadores de Guitarra	01
Amplificadores de Contra-Baixo	02
Caixas de som amplificada	03
Teclado	01
Piano	01
Estante de Partitura	10
Mesa	01
Ar-Condicionado	01
Cadeiras	10





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Quadro 28: Equipamentos existentes na Laboratório de Dança

Sala de Dança	Quantidade
Armários pequenos	02
Armário para bolsas e mochilas	01
Armários Grandes	02
Bolas de Ginástica	16
Folhas de Tatame (10 folhas azuis, 32 vermelhas com azul)	42
Fardos de Tatame cor azul – contendo 6 folhas cada	06
Ar condicionado Fujitsu 36.000 BTUS	02
Espelho 14m x 1,70m	01
Espelho 6m x 1,70m	01

Todas as instalações possuem condições satisfatórias de iluminação e ventilação. Estes laboratórios obedecem às normas de segurança pertinentes e possuem regulamento quanto ao uso de Equipamentos e utilização do mesmo.

As estruturas atendem 30 estudantes por período de aula. Possui um corpo técnico capacitado e suficiente para atender a demanda de trabalho, possuindo a capacidade de atender até 30 estudantes.

4.5. BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus Gurupi* Biblioteca José Alencar Gomes da Silva tem um total de 540m² de área construída, totalmente climatizada e funciona em período ininterrupto de segunda a sexta-feira das 7:30h às 21:00h. Conta com 5 servidores, sendo duas auxiliares de biblioteca, uma assistente em administração e duas bibliotecárias e atende discentes, docentes, servidores técnico-administrativos, colaboradores terceirizados do *Campus Gurupi* e a comunidade em geral (para esta última o atendimento se restringe, apenas, a consulta e estudo local). No seu acervo há materiais de todas as áreas do conhecimento.

Para segurança, o acervo é equipado com sistema de tecnologia por radiofrequência-RFID e para minimizar o nível de barulho e promover a educação sonora, utiliza-se o Indicador Autônomo de Níveis de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Ruído – EIANR, nas salas destinadas ao estudo em grupo.

O setor de biblioteca é regido por regulamento próprio. Este aprovado pelo Conselho Pedagógico do *Campus* Gurupi e Direção-geral do *Campus*, disponível para consulta in loco ou pelo portal do *campus* Gurupi.

O acervo da biblioteca é composto por: livros, folhetos, periódicos, coleções de referências, DVDs, CDs, etc. O acervo está organizado de acordo com a Classificação Decimal Dewey – CDD, 23º ed. e catalogação, Código de Catalogação AngloAmericano. Como recurso digital a biblioteca do *campus* Gurupi possui o “Sophia Biblioteca”, que é um sistema de gerenciamento de dados, que permite desenvolver as principais atividades de uma biblioteca de forma on-line. A biblioteca oferece ainda os serviços de empréstimo, devoluções, consultas, orientação na normalização bibliográfica, reservas, renovação, visita orientada e acesso à internet, rede sem fio (*wi-fi*) na forma presencial, há ainda os serviços *on-line*: reserva, pesquisa de títulos e renovação, emissão de nada consta, levantamentos bibliográficos, DSI e elaboração de fichas catalográficas e acesso ao portal de periódicos da Capes.

Na questão da acessibilidade, há fixação de placas em braile nas portas dos ambientes do *campus*, os espaços também contam como pisos táteis de alerta e direcional visando assim contribuir na locomoção das pessoas com deficiência visual. Na entrada do bloco administrativo há um mapa tátil que descreve a posição de cada espaço do bloco, dentre eles, a biblioteca.

O acervo físico encontra-se tombado e informatizado; e sua atualização é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária disponível para compra, quando são adquiridos exemplares de acordo com as demandas dos cursos, para dar suporte às aulas, às pesquisas e às atividades de extensão executadas pelo corpo docente e discente.

O acervo virtual é oferecido mediante assinatura de contrato da Biblioteca Virtual *Pearson* que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC).

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A biblioteca possui sala de estudo individual com cabines individualizadas, com tomadas para ligação de notebooks. Possui 6 computadores disponíveis aos estudantes realizarem suas pesquisas. E também terminal específico para pesquisa e consulta ao acervo.

Possui área de recepção, onde é realizado o atendimento ao público, salão de acervo geral; sala para coordenação e processamento técnico do acervo; sala de estudo individual e sala para estudo coletivo; computadores com acesso à internet; sala de vídeo. A divisão dos espaços está assim estruturada: total de assentos: 80; possui 2 salas para estudo em grupo, com 13 mesas redondas; 1 salão para acervo geral, com 20 estantes duplas faces para livros; 1 área para exposição e espera, com sofá para leitura e expositor de periódicos; 1 sala para periódicos, com 3 armários e 1 estante; 1 sala para processamento técnico e coordenação; 1 área com 06 computadores para acesso à internet, também disponibiliza internet sem fio (*wireless*); 1 sala com 22 cabines para estudo individual; 1 sala de vídeo com 20 assentos; 1 área para guarda-volumes, com 8 armários do tipo fechado, totalizando 64 escaninhos e 2 armários do tipo aberto, com 30 escaninhos.

4.6. REFEITÓRIO

O *Campus* Gurupi não possui refeitório, todavia tem em sua unidade uma Cantina com serviço de alimentação pago com 41,79 m², devidamente equipada com mesas e cadeiras.

4.7. ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O *Campus* Gurupi atende às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme Decreto 5.296/2004. Possui, também, um NAPNE, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade.

O espaço de vivência discente e demais instalações físicas do *campus*, possuem rampas, em sua maioria com corrimãos, que permitem o acesso das pessoas com deficiência física aos espaços de uso





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

coletivo da instituição, assim como às salas de aula e aos laboratórios.

Há reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades da instituição, bem como banheiros adaptados, que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, com barras de apoio nas paredes, nos boxes e em torno das cubas, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

4.8. AMBIENTE DE ACESSO ÀS TICS

O *Campus Gurupi* do IFTO conta, atualmente, com 3 laboratórios de Informática dedicados ao uso lógico, isto é, para manuseio de softwares diversos, como também para acesso à internet. Consta a seguir a capacidade de atendimento dos laboratórios do *Campus*.

Quadro 29: Laboratórios e Equipamentos existentes

Bloco IV			
Ambientes	Projetores	Computadores	Área (m²)
Laboratório de Informática A	Possui projetor multimídia	37	81,01
Laboratório de Informática B	Não possui projetor multimídia	19	41,03
Laboratório de Informática C	Possui projetor multimídia	32	80,80
Total Geral		88	202,84

Todos os laboratórios possuem acesso a internet, banda larga, além do wifi gratuito aberto à comunidade do *campus*. Os laboratórios estão equipados com datashow, quadro branco, tela de projeção, ar-condicionado, programas disponibilizados nos computadores. O número previsto de estudantes por computador é de 1 estudante. O laboratório pode ser reservado por qualquer servidor do *campus* via sistema eletrônico.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

5. APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

A coordenação do curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico e administrativo os resultados obtidos por meio das avaliações no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: resultados obtidos de avaliações da CPA, resultados e recomendações extraídas de relatórios dos avaliadores do MEC/INEP e resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerando-se esses resultados, serão propostas ações que visem corrigir aspectos não satisfatórios.

A avaliação do curso será objeto de constante atenção por parte da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Contemplará, além do curso em si, a articulação deste com o mercado de trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores, instituição, interação com os APLs.

No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que pertence à estrutura administrativa da instituição, tem como função a avaliação acadêmica e administrativa. Realizará avaliações institucionais, cujos resultados serão aproveitados para as intervenções de melhoria nas condições de oferta do curso. A CPA é composta pelos representantes docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos. Realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários e outros instrumentos, disponibilizando para a comunidade interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A coordenação deste curso, bem como seu respectivo colegiado e Núcleo Docente Estruturante buscarão o acompanhamento contínuo no sentido de munir-se de informações para melhorar o projeto do curso e a formação profissional para atuação local, regional, estadual e nacional. Encontros de egressos, bem como reuniões com as representações estudantis (Centros Acadêmicos - CAs) também são uma prática constante no processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC os seguintes relatórios: Relatório sobre acesso, Relatório sobre permanência estudantil, Relatório sobre êxito estudantil, Relatório da formação continuada do corpo docente e técnico especializado, e Relatório sobre infraestrutura.

Outras avaliações poderão ser criadas de forma que permita alcançar excelência na gestão e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

funcionamento do curso e na formação profissional dos estudantes. Após a coleta de indicadores, serão realizadas reuniões com professores, estudantes e demais agentes formadores envolvidos, para a discussão de resultados da avaliação prévia, definição de medidas de superação de problemáticas e planejamento de interferências que subsidiem os ajustes necessários.

Antonio da Luz Júnior

Reitor do Instituto Federal do Tocantins



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

BASE LEGAL

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 10.861 e 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei no 9.394/1996.

BRASIL. **Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002.** Estabelece as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da 9.394/96.

BRASIL. **Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC n.º 3.284/2003.** Estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto n.º 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

CONAES. **Resolução CONAES n.º 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

IBGE. **Cidades e Estados: Tocantins.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html>. Acesso em 16 de agosto de 2022a.

IBGE. **Cidades e Estados: Gurupi.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/gurupi/panorama>. Acesso em 16 de agosto de 2022b.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio>. Acesso em 16 de agosto de 2022c.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos de Graduação, 2016.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 81/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, 11 de novembro de 2020.** Estabelece procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021.** Aprova o Regulamento da Curricularização da



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 46/2021/CONSUP/IFTO, de 6 de maio de 2021.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para a Educação a Distância no âmbito do Instituto Federal do Tocantins (DCIEaD).

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico do Estado do Tocantins: censo escolar da educação básica 2021.** Brasília: Inep, 2022a. Disponível em
<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/2021/resumo_tecnico_do_estado_do_tocantins_censo_escolar_da_educacao_basica_2021.pdf>. Acesso em 16 de agosto de 2022.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021.** Brasília: Inep, 2022b. Disponível em
<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em 16 de agosto de 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.); **O que é interdisciplinaridade?** - 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MEC/CNE - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE CES 195/2003, de 5/8/2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.** Brasília/DF: 2003.

MEC/CNE - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE CES 4/2004, de 8/3/2004. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.** Brasília/DF: 2003.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

MEC/SERES. **Portaria Seres/MEC n.º 23/2017 - Artigo 99.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

MEC/INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**, 2017.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC. **Portaria MEC n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Parecer CNE/CES n.º 498, de 6 de agosto de 2020.** Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

MEC. **Despacho de 24 de dezembro de 2020, pelo Ministro da Educação, Milton Ribeiro.** Prorrogação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais, entre elas, a Resolução CNE/CES n.º 7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 10/2021, de 5 de agosto de 2021.** Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 30 de agosto de 2022** - Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

OLIVEIRA, T. J.; RODRIGUES, W.; SANTOS, N. **Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Tocantins.** *Researchgate*, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327939816_Mapeamento_dos_Arranjos_Produtivos_Locais_no_Estado_do_Tocantins. Acesso em: 21 de junho de 2021.



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br



APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

1º Período

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	
CONTEÚDOS	
Linguagem e seu papel nas sociedades humanas. História da língua portuguesa no Brasil. Variedades linguísticas de uso no português brasileiro. Análise gramatical e estilística de textos contemporâneos. Técnicas de expressão verbal e escrita. Interlocução: gêneros discursivos (orais e textuais). Intertextualidade: paráfrase e paródia. Estruturas gramaticais da Língua Portuguesa. Literatura: gênero dramático. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação-argumentativa e injunção.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos, relacionando texto com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações; • Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade; • Identificar e analisar as variantes linguísticas e seus marcos representativos; • Adequar o uso da língua a diferentes contextos e interlocutores; • Adequar o ato verbal às necessidades dos padrões linguísticos de prestígio em situações formais; • Compreender a importância da coerência como elemento da textualidade; • Compreender a função dos elementos de coesão na progressão textual; • Produzir marcação, apontamento e fichamento de leitura, resumos e seminários; • Compreender os fatores constituintes da leitura.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	GARCÍA. O.M. Comunicação em Prosa Moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. MEDEIROS. J. B. Português Instrumental . 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014. MOYSÉS. C. A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de texto. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
Complementar:	BARDIN. L. Análise de Conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2011. ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica : Brincando com a gramática. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2014. _____. Introdução ao Estudo do Léxico : brincando com as palavras. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015. KOGH, I.G.V; ELIAS, V.M. Ler e Escrever : estratégias de produção textual. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INICIAÇÃO A PESQUISA	
CONTEÚDOS	
Conceitos e regras de redação de um trabalho acadêmico. Rigor formal do trabalho científico no meio acadêmico. Normalização de documentos científicos. Estruturação e construção de textos acadêmicos. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Ferramenta de pesquisa. Metodologia de pesquisa. Técnicas e dinâmicas de estudo. Plataformas acadêmicas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender os mais diferentes tipos de fontes bibliográficas e não bibliográficas; • Respeitar as noções de os direitos autorais e ética de pesquisa; • Construir textos de natureza acadêmica dentro de seus elementos constitutivos primários; • Estruturar trabalhos com base na metodologia científica; • Cuidar com a ética na elaboração de trabalhos, citando adequadamente as fontes que foram utilizadas; • Executar as principais metodologias de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6 ed. São Paulo: Pearson, 2007. MALHEIROS, Bruno. Metodologia da pesquisa em educação . Rio de Janeiro: LTC, 2011. PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . 3 ed. Atlas, 2012.
Complementar:	BARBOSA, Alyne P.da Silva; Dutra, Andréa K. Bruch; Souza, Eliana Amoedo de. Normas técnicas para trabalhos acadêmicos . Canoas: Ed. ULBRA, 2012. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9 ed. Rio de Janeiro: Educação Contemporânea, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Introdução ao estudo da Sociologia da Educação. Os marcos teóricos metodológicos da Sociologia: o positivismo, o marxismo e a sociologia reflexiva e a relação do indivíduo e sociedade. O Sistema de ensino e a reprodução das desigualdades e as estratégias de reconversão das posições sociais (Bourdieu). A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal.. A educação como política social emancipatória.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Identificar as dimensões da realidade humana que variam no tempo e no espaço, de acordo com os grupos sociais; • Desenvolver habilidades para desnaturalizar as realidades humanas e em específico no sistema de ensino; • Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades; • Compreender a ação humana pode ser como uma construção referenciada em normas e no ethos de cada época; • Refletir sobre o sentido da educação na construção da identidade humana; • Compreender a ação humana pode ser como uma construção referenciada em normas e no ethos de cada época; • Compreender o papel da educação na reconversão das posições dos indivíduos na estrutura social • Compreender os sistemas produtivos e influência sobre educação e indivíduos • Desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal; • Interagir de modo solidário nas diversas atividades de aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. LAVAL, Cristian. A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque no ensino público. Mariana Echalar. 1º ed. São Paulo: Boitempo, 2019. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003. (coleção “O que você precisa saber sempre...”). SANTOS, Boaventura de Sousa. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.
Complementar:	LAVAL, Cristian. A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque no ensino público. Mariana Echalar. 1º ed. São Paulo: Boitempo, 2019. BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 16 ed. São Paulo: Loyola, 2012.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
História da Educação, processos formativos e relação educação e sociedade. Evolução sociocultural da educação na história da humanidade: principais teorias e práticas desenvolvidas da sociedade primitiva até o século XX. Historiografia da Educação e da Escola Brasileira. História e Memória da Educação no Tocantins: Educação regional, povos tradicionais, cultura escolar e suas interações. História da Educação, etnia, gênero e arte. Estudo sobre a memória da Educação local/regional.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Correlacionar História da Educação, formação de professores e pensamentos pedagógicos e suas implicações ao longo da história da humanidade e do Brasil; • Reconhecer a educação na história do Brasil desde a colônia aos dias atuais evidenciando as organizações educacionais e as práticas educacionais que caracterizaram cada período histórico, incluindo a Educação Profissional; • Ler e interpretar diferentes fontes e linguagens que revelam a história da Educação; • Situar a história e memória da educação Tocantinense, enfocando seu desenvolvimento em Gurupi e região; • Analisar criticamente a educação contemporânea, compreendendo suas narrativas, práticas e contextos e desafios para sociedade do Século XXI.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (Org.). Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011. DOURADO, Benvinda Barros. Educação no Tocantins. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação. Tese (Doutorado), 2010. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Autores Associados, 2010.
Complementar:	ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. FRANCO, Sebastião Pimentel; Sá, Nicanor Palhares de. Gênero, Etnia e Movimentos Sociais na História da Educação. EDUFES, 2011. PINHO, Edna Maria Cruz; PINHO, Joel Moisés Silva; MESQUITA, Eliene Pereira da Silva. Memória da Educação Escolar em Gurupi In RANK, Rise C. I.C.; XAVIER, Milena P.; PINHO, Edna M.C. Práticas Educativas: Abordagens Multidisciplinares na Região Sul do Estado do Tocantins. Kelps Editora, Goiania: Goiás, 2019.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

HISTÓRIA DO TEATRO I	
CONTEÚDOS	
A origem do teatro. O sentido antropológico. O teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O teatro oriental. Renascimento.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar as manifestações e rituais que deram origem ao teatro; • Estudar mitologia greco-romana e teatro oriental; • Traçar paralelos entre os primeiros períodos da história teatral e sua atual conjuntura como forma de expressão artística; • Discutir sobre as técnicas primitivas e como podem contribuir na construção da cena contemporânea; • Entender a origem da cena teatral; • Assimilar a evolução dos recursos cênicos e como estes podem ser trabalhados pelos encenadores dos dias atuais.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega . Petrópolis: Imprensa, 2010. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro . São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
Complementar:	ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. História da Vida Privada . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu duplo . 3 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006. CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT. Dicionário de Símbolos . Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. ÉSQUILO. Prometeu Acorrentado . 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. GASSNER, John. Mestres do Teatro I . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EXPRESSÃO VOCAL I	
CONTEÚDOS	
Identificação e reconhecimento dos componentes físicos do som vocal; Estudo da anatomia e fisiologia corporal/vocal; A relação saúde, higiene e emissão vocal; Tipos e técnicas de respiração. Ampliação da respiração. Articulação fonética. Dicção e Articulação. Prática Vocal para teatro.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer a anatomia do sistema fonatório; • Compreender os processos de produção e conservação da voz do ator; • Desenvolver aspectos vocais necessários ao uso da fala em ambiente escolar; • Identificar os aspectos anatômicos da respiração; • Reconhecer as funções do pulmão e do diafragma; • Diferenciar os quatro tipos de respiração; • Operar exercícios de desenvolvimentos fonatório e respiratório; • Reconhecer o uso da dicção e correta articulação das palavras e fonemas.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz: partitura de ação. 3. ed. São Paulo: Pexus, 2002. LE HUCHE, F. & ALLALI, A. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. QUINTEIRO, E. A. Estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo: Summus, 1989.
Complementar:	BEHLAU, Mara (org.). Voz: O Livro do Especialista. Vol. II. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2005. BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. FERREIRA, Lésle Piccolotto. Trabalhando a voz. São Paulo: Summus, 1988. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. _____. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EXPRESSÃO CORPORAL I	
CONTEÚDOS	
Percepção e consciência do corpo em movimento. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. A teatralidade e as abordagens contemporâneas do corpo. Noções de Composição de movimento.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer noções básicas de anatomia humana; • Compreender a relações entre corpo e movimento; • Construir e analisar relações estéticas criadas a partir da tríade corpo-movimento-cena; • Reconhecer a relação entre a consciência e a percepção corporal; • Identificar a relação do corpo no espaço/tempo; • Desenvolver um sistema para a prática de exercícios e jogos corporais; • Construção de partituras corporais partindo ou não de um texto.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo do ator . São Paulo: Estudos, 2011. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978. ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator . Rio de Janeiro: Zehor, 2011.
Complementar:	BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lucia de (org.). Corpo, território da cultura . São Paulo: Annablume, 2005. CASTRO, Sureia Fernandes de. Dramaturgia do corpo : tessituras de um corpo cênico. Gurupi - TO: [s.n.], 2016. 49 f. NOGUEIRA, Judith. Do movimento ao verbo : desenvolvimento cognitivo e ação corporal. 1 edição São Paulo: Annablume, 2008. (Leituras do corpo). MILLER, Jussara. A escuta do corpo : sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. RAMOS, Enamar. Angel Vianna : a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INICIAÇÃO TEATRAL PARA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
O que é teatro. Elementos da linguagem teatral. Linguagem corporal. Expressão Vocal. Aspectos de uma peça teatral. Possibilidades para construção cênica. Texto teatral. Leitura branca. Leitura de Mesa. Leitura dramática.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Desenvolver o senso crítico por meio da apreciação, discussão e experimentação prática de elementos que compõem a cena teatral; • Experimentar a construção/criação de micro cenas com base no conteúdo programático; • Estimular processos de investigação para a percepção da personagem, Corpo e Voz; • Reconhecer elementos da Linguagem Teatral; • Relacionar o trabalho do ator na construção da cena teatral; • Coordenar e direcionar processos em teatro; • Ampliar a compreensão/leitura do texto dramático com base em diferentes tipos de leituras dramáticas.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2003. PEIXOTO, Fernando. O Que é teatro . São Paulo: Brasiliense, 2005. ORTEGA Y GASSET, José. A ideia do Teatro . SP: Perspectiva, 2014.
Complementar:	PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. DE AZEVEDO, Sônia Machado. Papel do corpo no corpo do ator . São Paulo: Perspectiva, 2009. MILLER, Jussara. Escuta do corpo : a sistematização da técnica Klauss Vianna. Summus: São Paulo, 2007. OIDA, Yoshi. O Ator Invisível . São Paulo, Via Littera, 2017.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

2º Período

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
A Psicologia e sua relação com a Educação. Contexto histórico e principais elementos para estudo. Desenvolvimento e aprendizagem humana em diferentes fases e dimensões. Fatores que interferem no desenvolvimento e na aprendizagem humana. Relações interpessoais e de aprendizagem no ambiente escolar: processo formativo e socioemocional. Diversidade étnica, cultural e de gênero na escola: a pedagogia da compreensão e do cuidado. Criatividade na sala de aula. Vivências em Psicologia da Educação e Arte: Teatro, Psicodrama e Arteterapia.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender como os princípios da Psicologia relacionados à Educação interagem e contribuem para a formação do educador e para o processo ensino aprendizagem • Reconhecer a complexidade do processo ensino aprendizagem em seus aspectos cognitivo, afetivo, físico, social, e na ressignificação da prática pedagógica em artes. • Refletir sobre a relação Psicologia da Educação e Teatro na dinâmica do contexto educativo e suas singularidades. • Identificar os diferentes momentos históricos da psicologia da educação no mundo e, em especial, no Brasil, assim como seus principais elementos e respectivas contribuições ao processo ensino aprendizagem; • Relacionar as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas concepções ao fazer docente no cotidiano da sala de aula; • Analisar o processo ensino aprendizagem em teatro a partir de diferentes teorias de aprendizagem; • Aplicar os conhecimentos em psicologia da educação e teatro em situações concretas de aprendizagem em instituições educativas e diferentes campos da docência em arte.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do Desenvolvimento . 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem . 38 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação . 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
Complementar:	CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). Aprender pensando : Contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação . 3. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2010. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional . Objetiva. 1996. MATURANA, Humberto; YANES, Ximena Davila. Habitar humano : Em seis ensaios de biologia-cultural. Palas Athena, 2019. TORRE, Saturnino de la. Dialogando com a criatividade : da identificação à criatividade paradoxal. São Paulo: Madras, 2005.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

HISTÓRIA DO TEATRO II	
CONTEÚDOS	
O teatro nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. O Teatro no século XX. Estéticas Contemporâneas Teatrais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar as manifestações e rituais que deram formatação ao teatro; • Traçar paralelos entre os períodos da história teatral e sua atual conjuntura como forma de expressão artística • Discutir sobre as técnicas teatrais e como podem contribuir na construção da cena contemporânea; • Pesquisar as escolas e estéticas teatrais do século XX e contemporâneas; • Estudar os principais dramaturgos e encenadores do século XX à atualidade; • Traçar paralelos entre os primeiros períodos da história teatral e sua atual conjuntura como forma de expressão artística; • Entender o desenvolvimento da cena teatral; • Assimilar a evolução dos recursos cênicos e como estes podem ser trabalhados pelos encenadores dos dias atuais.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro . São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. GASSNER, John. Mestres do Teatro I . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
Complementar:	ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. História da Vida Privada . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu duplo . 3 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006. CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT. Dicionário de Símbolos . Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EXPRESSÃO VOCAL II	
CONTEÚDOS	
Parâmetros sonoros e sua relação com a voz. Intensidade, Altura, Velocidade e Timbre. Voz como partitura da ação. Partitura Vocal. Conscientização do uso da voz como instrumento de trabalho. Saúde Vocal. Voz falada e Voz cantada do ator. Voz na cena. Projeção Vocal. Construção vocal da personagem.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Reconhecer os parâmetros sonoros na voz do ator; • Compreender a construção de partitura vocal de um personagem; • Desenvolver aspectos vocais necessários ao uso da fala em diversas formas e ambientes de aplicação da voz como instrumento: palco, sala de aula, teatro, estúdio; • Diferenciar emissões vocais diferentes em diversos estilos de canto e fala (povos diferentes, culturas diferentes, estilos musicais diferentes, atores diferentes, cantores diferentes); • Operar exercícios de sotaque; • Caracterizar hábitos de higiene vocal para o ator e professor; • Reconhecer os elementos constituintes de uma partitura vocal.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz: partitura de ação. 3. ed. São Paulo: Pexus, 2002. LE HUCHE, F. & ALLALI, A. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. QUINTEIRO, E. A. Estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo: Summus, 1989.
Complementar:	BEHLAU, Mara (org.). Voz: O Livro do Especialista. Vol. II. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2005. BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. FERREIRA, Lésle Piccolotto. Trabalhando a voz. São Paulo: Summus, 1988. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. _____. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EXPRESSÃO CORPORAL II	
CONTEÚDOS	
Promover o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: postura, mímica, o olhar e a voz. Criação de cenas. Expressividade Psicofísica do ator. A expressão corporal como modo de comunicação. Considerações filosóficas e estéticas sobre o corpo, o gesto e a expressividade. A expressividade no ensino (metodologias e contextualização da dança criativa).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer noções básicas de simbologia do movimento; • Compreender a relações entre partitura corporal – dramaturgia do movimento; • Construir e analisar relações estéticas em uma perspectiva de construção de expressividade corporal contemporânea; • Reconhecer a relação entre a consciência e a percepção corporal; • Identificar a relação do corpo no espaço/tempo (estudo e segmentação de movimento, localização dos eixos vertical e horizontal e dos centros de leveza e gravidade); • Desenvolver um sistema para a prática de exercícios e jogos corporais; • Construção de partituras corporais partindo ou não de um texto.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo do ator . São Paulo: Estudos, 2011. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978. ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator . Rio de Janeiro: Zehor, 2011.
Complementar:	BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lucia de (org.). Corpo, território da cultura . São Paulo: Annablume, 2005. CASTRO, Sureia Fernandes de. Dramaturgia do corpo : tessituras de um corpo cênico. Gurupi - TO: [s.n.], 2016. 49 f. NOGUEIRA, Judith. Do movimento ao verbo : desenvolvimento cognitivo e ação corporal. 1 edição São Paulo: Annablume, 2008. (Leituras do corpo). MILLER, Jussara. A escuta do corpo : sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. RAMOS, Enamar. Angel Vianna : a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ESTÉTICA DA ARTE	
CONTEÚDOS	
Formas de expressão e comunicação fundadas na linguagem artística. Teoria e prática artística com o instrumental necessário à fruição estética em diferentes contextos expressivos. O fato estético: sua evolução na busca da forma de expressão e comunicação artística. Teoria da arte. Filosofia da arte. Processos de criação artística.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender conceitos de estética como processo de percepção e criação na linguagem artística; • Entender a estética como evolução do ser humano relacionado a questões sociais, políticas, econômicas e culturais na busca de expressão e comunicação; • Perceber o processo de evolução da arte nos diferentes contextos e suas formas de expressão desde a estética clássica até o pós-moderno; • Desenvolver condições para análise crítica da produção estética; • Explorar o repertório imagético nas Artes Visuais; • Apresentar propostas metodológicas que objetivam analisar uma obra de arte; • Contextualizar a Arte Moderna e Contemporânea com suas representações plásticas.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARGAN, Julio Carlo. Arte Moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. GOMBRICH. E. H. Norma e Forma : estudos sobre a arte da renascença. São Paulo: Martins Fontes, 1990. PREDEBON, José. Criatividade . São Paulo, Atlas, 2010. COSTA, Cristina. Arte : resistências e rupturas: ensaios de arte pós-clássica. São Paulo, Moderna, 1998. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando . São Paulo, Moderna, 1986.
Complementar:	BASTOS, Fernando. Panorama das ideias estéticas no ocidente (de Platão a Kant) . Brasília, Editora da UNB, 1987. DE MICHELI, Mario. Vanguardas artísticas . São Paulo, Martins Fontes, 2004. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . Rio de Janeiro: ELDORADO, s.d. CASSIRER, Ernest. Antropologia Filosófica . São Paulo: Mestre Jou, 1978.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ANTROPOLOGIA CULTURAL	
CONTEÚDOS	
A Antropologia. As noções de natureza e cultura. As concepções de Sociedade e Cultura. Diversidade Cultural. A questão do etnocentrismo e Relativismo Cultural. O trabalho de campo. Estudo de conceitos antropológicos básicos de interesse para a educação. A escola como espaço sociocultural. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender a ciência antropológica e seus fundamentos e relações com o meio social; • Analisar as diversidades das culturas criadas pelas populações humanas; • Conhecer comportamentos diversificados representados em nossas comunidades, e criados por estas; • Analisar relações de minorias, gêneros, classes e idades no tempo, no espaço e no espaço interacional dos sujeitos; • Caracterizar a interseccionalidade; • Identificar o campo da antropologia e suas ferramentas de pesquisa; • Reconhecer as relações entre as culturas e suas formas de recepção, análise e relação; • Relacionar conhecimentos antropológicos das culturas africana e indígena nas nossas sociedades; • Respeitar as diversas culturas e formas de bem viver.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1984. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio: Zahar, 1986.
Complementar:	BHABHA, Homi. O Local da cultura. Belo Horizonte: EDUFMG, 2007. Disponível em < https://teoliteraria.files.wordpress.com/2013/02/bhabha-homi-k-o-local-da-cultura.pdf > Acesso em 31 de agosto de 2018. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013. DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, brasil?. Rio de Janeiro: Rocco 1986. GUSMÃO, Neuza Maria M. de. Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. 2. ed. São Paulo: Editora Biruta, 2010. TURNER, Victor. O Processo Ritual: Estrutura e Anti Estrutura. São Paulo: Vozes, 1974. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1861105/mod_resource/content/1/Turner_Victor_O_processo_ritual_Estrutura_e_antriestrutura.pdf > Acesso em 31 de agosto de 2018.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
CONTEÚDOS	
Trajetória da educação especial à educação inclusiva: modelos de atendimento. Panorama geral do atendimento ao acadêmico com necessidades educativas específicas: paradigmas da educação especializada, integração e inclusão. Políticas públicas e legislação brasileira para educação inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva. Estudo dos fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação Especial, com vistas à construção de uma prática pedagógica/educacional inclusiva – favorecedora do acesso, permanência e sucesso do estudante com necessidades educativas especiais – sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, culturais e pessoais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Integrar a pessoa com necessidades especiais, visando garantir seu direito como cidadão em nossa sociedade, sendo necessário o suporte da educação especial que é oferecido pela sala de recursos; • Organizar o pensamento para compreender a estrutura da escola e a inclusão de pessoas com necessidades específicas; • Favorecer a compreensão da pessoa com necessidades educativas específicas como um sujeito de direitos e deveres, com qualidades que precisam ser estimuladas e até valorizadas, na perspectiva da inclusão social; • Refletir sobre o significado do processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação especial; • Identificar e categorizar deficiências e altas habilidades; • Refletir sobre o real significado da inclusão desses estudantes especiais, enfocando o papel da escola nesse processo.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BEYER, O. H. Inclusão e avaliação na escola . Os acadêmicos com necessidades educacionais especiais. Porto alegre: Editora Mediação, 2005. BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença : interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1998. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
Complementar:	BRASIL. CORDE. Declaração de Salamanca e Linha de Ação . Brasília: Corde, 1994. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96 (artºs 58 a 60). Brasília: 1996. _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11/09/2001. Brasília: SEESP/MEC, 2001. _____. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. _____. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 . Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

LEITURA DRAMÁTICA I	
CONTEÚDOS	
O fazer poético e a questão dos gêneros, sua gênese e posterior hibridização. Análise histórica e de textos representativos da literatura dramática universal, da estrutura da obra dramática e da composição de textos. Relação literatura teatros. Crítica e instrumentalização para a leitura e a análise de textos focando obras estrangeiras.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Realizar leituras dramáticas de obras teatrais internacionais; • Dissecar um texto teatral; • Analisar literaturas dramáticas considerando autores e épocas; • Relacionar gêneros teatrais e suas dramaturgias; • Examinar obras teatrais de diferentes períodos e gêneros a fim de reconhecer seus elementos épicos, líricos e dramáticos; • Compreender a leitura dramática, escrita teatral no universo cênico; • Identificar gêneros teatrais e dramaturgias focando obras estrangeiras.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARISTÓTELES. Poética : tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Trad. Eudoro de Sousa. 5 ed. [S.l.]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998a. MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. Perspectivas teatrais : o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005. PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia . São Paulo: Ática, 1988.
Complementar:	KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo : uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010. MAGALDI, Sábato. O Texto no Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. SHAKESPEARE, Willian. Dramas Históricos : teatro completo. Rio de Janeiro: Agir, 2008. SHAKESPEARE, Willian. Comédias : teatro completo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

3º Período

DIDÁTICA	
CONTEÚDOS	
A Didática e sua evolução epistemológica. Didática e formação de professores no Brasil: Formação de professores e questão de gênero: feminização do magistério. Saberes docentes e ofício dos professores. Tendências Pedagógicas na prática docente. Docência e complexidade. O cotidiano escolar e a Organização do Trabalho Pedagógico: A gestão da sala de aula de artes/teatro: sentidos, dinâmicas e tecnologias. Prática docente ecossistêmica e transdisciplinar: saberes para cidadania planetária. Prática em didática do ensino de artes/teatro.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender a didática e seu papel na dinâmica de organização do conhecimento, assim como, sua importância na formação docente e no planejamento e organização do ensino de artes/teatro; • Reconhecer a formação docente na sua perspectiva política, sociocultural e técnica; • Distinguir as diferentes concepções de conhecimento que permeiam o processo ensino-aprendizagem; • Identificar os conceitos fundamentais, a aplicabilidade e a importância dos métodos e técnicas que fundamentam os procedimentos de ensino; • Aplicar conhecimentos adquiridos sobre processo de ensino aprendizagem em suas múltiplas possibilidades nas diferentes organizações e procedimentos educativos.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	LIB NEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa. Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade . Porto Alegre, RS: Sulina, 2003. FONSECA, Selma Guimarães. Currículos: saberes e culturas escolares . 2. ed. Campinas -SP: Alínea, 2011.
Complementar:	FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade . 16. ed. Campinas: Papirus, 1998. GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios . UNESCO, 2009. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação . 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. SOMMERMAN, Américo; SANTOS, Akiko Santos. Complexidade e Transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida . Porto Alegre: Sulina, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Origens da Filosofia. Filosofia e Senso Comum. O conceito de educação no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. O pensamento filosófico. A concepção filosófica de educação. Filosofia e Filosofia da Educação: elucidações conceituais. Filosofia e Tendências Pedagógicas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender a Filosofia e as principais Tendências Pedagógicas; • Conhecer as origens e conceitos da Filosofia e suas aplicações para a educação; • Avaliar a vida acadêmica e profissional como participação no espaço público e, consequentemente, educativo, utilizando os conhecimentos adquiridos; • Identificar parâmetros entre Filosofia e Filosofia da Educação; • Refletir sobre o cenário educacional contemporâneo; • Estruturar os conceitos de Saber, Verdade, Senso Comum e suas relações com as Artes e a educação; • Interpretar as culturas e filosofias do cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AGOSTINHO, Santo. O Mestre . São Paulo: Landy, 2006. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia e Educação . São Paulo: Moderna, 2006. ARISTÓTELES. Metafísica . São Paulo: Loyola, 2002.
Complementar:	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando . Editora Moderna. São Paulo, 2009. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1995. KOHAN, Walter O. Lugares da infância . DP&A. Rio de Janeiro, 2004. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia. Cia das letras. São Paulo, 1995. MORE, Thomas. Utopia. Clássicos Cambridge de filosofia política . São Paulo, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	
CONTEÚDOS	
Precusores do Teatro e a era do Teatro Nacional. Teatro jesuítico. Comédia Brasileira. Drama Histórico. Realismo e Simbolismo no Brasil. Teatro no século XX, principais autores e companhias de teatro. O Teatro brasileiro contemporâneo. História do Teatro em Tocantins e em Gurupi.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar o percurso histórico do Teatro brasileiro; • Estudar os encenadores da história do teatro no Brasil e suas influências do teatro mundial e da própria cultura nacional; • Analisar o percurso e acontecimentos do teatro no estado do Tocantins; • Compreensão do panorama histórico e do percurso do teatro brasileiro- principais autores e companhias de teatro; • Conhecimento do texto teatral nos diferentes aspectos históricos e os espetáculos daí produzidos; • Produzir reflexão crítica e analítica ao contexto do teatro brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BRITO, Ademilde Cordeiro. Movimentos artístico-culturais e docentes em artes/teatro na cidade de Gurupi-TO: relato de experiência. (Trabalho de Conclusão de Curso). Gurupi, 2014. GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; DE LIMA, Mariangela Alves (coord.). Dicionário do teatro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2009. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. RJ: DIFEL, 1962.
Complementar:	CAMPOS, Cláudia de Arruda. Zumbi, tiradentes e outras histórias contadas pelo teatro de arena de São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1988. FARIA, João Roberto. O Teatro realista no Brasil: 1855-1865. SP: Perspectiva/ Edusp, 1993. FILHO, Cicero Belém. Teatro no Tocantins: um olhar através do grupo Chama Viva. (Trabalho de Conclusão de Curso). Palmas, 2014. HELIODORA, Barbara. O teatro explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008. MATE, Alexandre; SCHWARCZ, Pedro Moritz (Organização); FARIA, João Roberto (Introdução); AZEVEDO, Elizabeth (Cronologia, notas e biografia). Antologia do teatro brasileiro: sec. XIX - comédia. São Paulo: Pinguin Classics Companhia das Letras, 2012. PIRES, Ericson. Zé Celso e a oficina-uzyna de corpos. São Paulo: Annablume, 2005.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EXPRESSÃO VOCAL III	
CONTEÚDOS	
Estudos de preparação técnica, composição de ações, partituras corporais e vocais no contexto de uma atuação cênica e em diferentes dinâmicas e narrativas. Investigação de estados da presença de criação repetição e análise de movimentos poéticos corpóreo vocais entendendo a voz como extensão do corpo. Técnicas de articulação, imitação e projeção vocal.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Desenvolver estudos de partituras corpóreo vocais com ênfase na composição de narrativas; • Investigar as possibilidades do corpo sonoro na criação de ações vocais; • Sistematizar e conduzir processos de estudo e análises de movimentos corporais e vocais, voltados para a composição de narrativas da cena e as técnicas de articulação, imitação e projeção vocal; • Estudar a sonoridade das vogais e consoantes, palavras de ação e intenção; • Trabalhar a voz falada e a voz cantada na construção da personagem; • Compreender a corporalidade e narratividade vocal; • Exercitar frases de movimentos corporais-sonoro-vocais em processos de composição; • Assimilar a musicalidade da fala, a gramática do som e o ritmo da fala, bem como partituras corpóreo vocais; • Relacionar corpo voz ao tempo, espaço, ritmo, dinâmicas de movimento; • Utilizar a palavra como estímulo gerador do movimento; • Observar objetos, músicas, poesias em situações cênicas.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. 3 ed. Ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz: partitura de ação. 3 ed. São Paulo: Pexus, 2002. QUINTEIRO, E. A. Estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo: Summus, 1989.
Complementar:	LE HUCHE, F. & ALLALI, A. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. FERREIRA, Lésle Piccolotto. Trabalhando a voz. São Paulo: Summus, 1988. SOARES, R.M.Freire e PICCOLOTTO, Lésle. Técnicas de imitação e comunicação oral. São Paulo: Loyola, 1977. BLIKSTEIN, Izidoro. Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Editora Ática, 2006. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

IMPROVISACÃO	
CONTEÚDOS	
Improvisação livre. Improvisação Corporal. Jogos Teatrais. Jogos dramáticos. Objetos. Estímulos: plásticos, verbais e sonoros. Prontidão e resposta. Improvisação como dispositivos para criação cênica.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar autores e grupos teatrais que tem como base a improvisação; • Estudar as principais técnicas e conceitos da improvisação teatral; • Praticar jogos e exercícios de improvisação para a cena. • Desenvolver cenas teatrais improvisada; • Experimentar improvisações teatrais: Cena, Corpo, Voz; • Desenvolver experimentos de improvisação: Espaço interno e externo; • Criações de dramaturgias: Pré Roteiros.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral . São Paulo: Perspectiva, 2010. KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para teatro . São Paulo: Perspectiva, 2010.
Complementar:	BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo: uma didática brechtiana . São Paulo: Perspectiva, 2010. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor . São Paulo: Perspectiva, 2010. _____. Jogos teatrais: o fichário de viola spolin . São Paulo: Perspectiva, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

LEITURA DRAMÁTICA II	
CONTEÚDOS	
O Teatro no Brasil. Origens cristãs do teatro no Brasil. A vertente pagã. Escola Romântica X Realista. O naturalismo. As vanguardas. Contemporaneidade. A abordagem histórica e tendências contemporâneas. Estudo do texto dramático, identificando filiação estética, estilos e convenções ao lado da reflexão sobre a visão de mundo do autor e os caminhos da renovação da dramaturgia moderna e contemporânea. Crítica e instrumentalização para leitura e análise de textos brasileiros.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Abordar autores relevantes da dramaturgia brasileiras; • Realizar leituras dramáticas de obras teatrais brasileiras; • Dissecar um texto teatral nacional; • Analisar literaturas dramáticas considerando autores nacionais e suas épocas; • Relacionar gêneros teatrais e dramaturgias brasileiras; • Examinar obras teatrais brasileiras de diferentes períodos e gêneros a fim de reconhecer seus elementos épicos, líricos e dramáticos; • Compreender a leitura dramática, escrita teatral no universo cênico brasileiro; • Identificar gêneros teatrais e dramaturgicos nacionais.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARISTÓTELES. Poética . Trad. Eudoro de Sousa. 5 ed. [S.l.]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998a. MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. Perspectivas teatrais: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino . Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005. PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia . São Paulo: Ática, 1988.
Complementar:	KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo: uma didática brechtiana . São Paulo: Perspectiva, 2010. MAGALDI, Sábato. O Texto no Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. SHAKESPEARE, Willian. Dramas Históricos: teatro completo . Rio de Janeiro: Agir, 2008. _____. Comédias: teatro completo . Rio de Janeiro: Agir, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INTERPRETAÇÃO I	
CONTEÚDOS	
A ação física. Objetivos e subtexto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas. Noções gerais sobre a arte da interpretação. Iniciação aos elementos fundamentais da preparação do ator dramático no sistema de Constantin Stanislavski. Estudos teóricos relativos ao método stanislavskiano.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Utilizar as técnicas básicas da preparação do ator e da improvisação na criação de personagens dramáticas; • Aplicar corporalmente o método das ações físicas; • Praticar o jogo do Ator e a linguagem do drama. O jogo cênico: interação, estímulo e resposta; • Realizar leituras, análises e discussões de textos teatrais de autores diversos; • Criar cenas a partir da construção física e psicológica de um personagem; • Compreender as técnicas de análise de texto, construção de um personagem com base nas ações físicas na cena individual e coletiva desenvolvendo a percepção de si e da cena como um todo.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ADLER, Stella. Técnica da representação teatral . Rio de Janeiro; Civilização Brasileira; 5 ed. 2010. FARIA, João Roberto. Teatro realista no Brasil . Perspectiva. São Paulo. 2008. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.
Complementar:	ASLAN, Odete. O Ator no século XX . São Paulo, Perspectiva, 1994. MAGALDI, Sábato. Texto no teatro . São Paulo: Perspectiva. 2008. PAVIS, Patrice. Dicionário do teatro . 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. STANISLAVSKI, Constantin. Minha vida na arte . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1980.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM INICIAÇÃO TEATRAL I

CONTEÚDOS

Atividade ou conjunto de atividades extensionistas, desenvolvida(s) sob orientação do(s) professor(es) da unidade curricular, com carga horária total prevista para as etapas de definição da(s) atividade(s), planejamento, execução e conclusão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Dialogar com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- Construir e aplicar conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- Articular ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.

Complementar:

Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

4º Período

GESTÃO EDUCACIONAL	
CONTEÚDOS	
Gestão Educacional: princípios, conceitos, teorias. Gestão da Educação: Os sistemas de ensino e os mecanismos de gestão. A gestão democrática da escola básica nas suas diferentes dimensões (pedagógica, financeira, administrativa e política). Processos participativos na escola. O gestor escolar. A equipe gestora no contexto da organização do trabalho na escola. Cultura e clima organizacional escolar. Gestão escolar, inclusão e diversidade. Gestão e Criatividade: escolas criativas. Prática de elaboração de propostas para gestão escolar: Plano de Gestão, Projeto Político Pedagógico-PPP. Projeto para abertura e autorização de Escolas. Projetos para captação de recursos, Projetos culturais, Tecnológicos e de sustentabilidade ambiental.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
- Entender gestão participativa e cultura organizacional articulada ao princípio de trabalho coletivo e colaborativo;lvimento do processo educativo; - Perceber a realidade, o contexto escolar e as relações de poder a partir do cenário sócio-político brasileiro, e suas implicações para o trabalho pedagógico;l - Refletir criticamente sobre a atuação participativa e o papel dos educadores e da comunidade escolar - Caracterizar a gestão democrática e sua relação com a políticas públicas para educação Básica; - Reconhecer o Projeto Pedagógico enquanto plano global das instituições escolares, a partir do princípio de democratização da escola pública; - Elaborar propostas de Projeto Político e de Plano de gestão.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.) et al. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens . 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2008.
Complementar:	LIBANEO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática . Goiânia: Alternativa, 2008. MORIN, Edgar. Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar . 2008.Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2004. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (orgs.) <i>et al.</i> Dimensões do projeto político-pedagógico . São Paulo: Papirus, 2001. VIEIRA, Alexandre Thomaz <i>et al.</i> Gestão educacional e tecnologia . São Paulo: Avercamp, 2003. ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. Uma Escola Para o Século XXI: escolas criativas e resiliência na educação . Editora Insular, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ARTE E CULTURA POPULAR	
CONTEÚDOS	
Visão crítica sobre a complexidade cultural. Manifestações populares: tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro: Estudo das culturas na sociedade contemporânea em sua complexidade. Teatro e suas relações com a cultura tradicional. Conceito de cultura; erudita, popular, de massa e confronto de definições. Identidade cultural no debate sobre a sociedade pós-moderna e contemporânea. Diversidade étnica e cultural.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Desenvolver o conceito de pluralidade na questão da identidade cultural; • Conhecer diferentes manifestações culturais regionais; • Possibilitar a aprendizagem pelo outro reconhecido em si; • Identificar as diferentes relações estabelecidas entre teatro e cultura popular; • Estudar culturas na sociedade contemporânea em sua complexidade; • Investigar teorias e práticas das manifestações culturais no Brasil e suas interseções com estudos teatrais; • Reconhecer a teatralidade da cultura popular, bem como aspectos da cultura populares imbricados no fazer teatral; • Relacionar teatro com cultura tradicional e com os movimentos populares; • Analisar produção cultural brasileira; • Estabelecer relação direta com a cultura tradicional local; • Assimilar conhecimentos antropológicos das culturas africanas e indígenas.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. Como dizer tudo em espanhol. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2004. HERAS. A. Federico García Lorca. Disponível em: < http://federicogarcialorca.net/ > Acesso em 01 fev 2017. SCHUMACHER, Cristina; MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em espanhol nos negócios. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2003.
Complementar:	CERVANTES, M. Dom Quixote de la Mancha . Tradução Ernani Ssó. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. GARCÍA, G.M. Cem Anos de Solidão . Tradução de Eric Nepomuceno. 80ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. ROJAS. FENANDO. La Celestina . Disponível em: http://www.edu.mec.gub.uy/biblioteca_digital/libros/R/Rojas,%20Fernando%20-%20%20Celestina.pdf . Acesso em 01 fev. 2017. _____. Del Amor y Otros Demônios . Disponível em: < http://www.ict.edu.mx/acervo_hermeneutica_garcia_Del%20amor%20y%20otros%20demonios_G%20Garcia%20Marquez.pdf >. Acesso em 01 fev. 2017. _____. El General en su Laberinto . Disponível em: < http://hectorucsar.files.wordpress.com/2013/02/el-general-en-su-laberinto.pdf > Acesso em 01 fev 2017.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INTERPRETAÇÃO II	
CONTEÚDOS	
Distanciamento. Estranhamento. Teatro épico. Teatro Físico.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Utilizar as técnicas básicas da preparação do ator e da improvisação na criação de personagens épicas; • Aplicar corporalmente as técnicas do Teatro Épico; • Entender a estética do Distanciamento; • Realizar leituras, análises e discussões de textos teatrais de autores diversos; • Criar cenas a partir da construção do Estranhamento e Teatro Épico; • Compreender as técnicas propostas pelos pensadores do Século XIX.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	FADLER, Stella. Técnica da representação teatral . 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. ASLAN. Odete. O Ator no século XX . São Paulo, Perspectiva, 1994. KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Estudos). _____. Texto e jogo: uma didática brechtiana . São Paulo: Perspectiva, 2010. (Debates, 271).
Complementar:	MAGALDI, Sábato. Texto no teatro . São Paulo: Perspectiva, 2008. PAVIS, Patrice. Dicionário do teatro . 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

FUNDAMENTOS DE LIBRAS	
CONTEÚDOS	
Conceito de Língua Brasileira de Sinais – Libras, e os fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. A educação bilíngue, Libras – Língua Portuguesa, para os surdos. Aspectos Linguísticos da Libras. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da Libras. Conhecimentos BÁSICOS dos processos comunicativos nesta língua e seu vocabulário. Princípios e diretrizes da acessibilidade comunicacional. O atendimento educacional ao estudante surdo.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender o Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas; • Adquirir noções básicas da organização fonológica da Libras; • Adquirir noções básicas da organização morfossintática da Libras; • Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da Libras praticada no Tocantins; • Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de estudantes surdos, por intermédio da Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem; • Reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal; • Princípios o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em Libras.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . Volume I: Sinais de A a H. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . Volume II: Sinais de I a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
Complementar:	BRASIL. CORDE. Declaração de Salamanca e Linha de Ação . Brasília: Corde, 1994. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN , 9394/96 (artºs 58 a 60). Brasília: 1996. _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica . Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11/09/2001. Brasília: SEESP/MEC, 2001. _____. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. _____. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 . Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Necessidades especiais na sala de aula . Brasília: [s/n.], 1998.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PEDAGOGIA DO TEATRO I	
CONTEÚDOS	
Metodologia do ensino de Teatro na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Prática do Teatro no ambiente escolar. Ensino de teatro, inclusão, diversidade cultural e étnica, prática pedagógica e sustentabilidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Identificar os alicerces teóricos e práticos do campo da Pedagogia do Teatro para as séries referenciadas; • Investigar as relações do ensino do teatro com as diretrizes e parâmetros curriculares vigentes; • Vivenciar diferentes Metodologias (jogos e atividades) da Pedagogia em Teatro para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I; • Diferenciar as abordagens teóricas e metodológicas da Pedagogia do Teatro para as séries referenciadas; • Coordenar e direcionar metodologias (jogos e atividades) teatrais ao contexto escolar estudado; • Discutir o papel do professor-artista na mediação e intervenção para construção dos saberes em Teatro gerados em espaços escolares; • Construir reflexão teórica em relação aos conteúdos vivenciados.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	FLORENTINO, Adilson. TELLES, Narciso. Cartografia do ensino do teatro . EDUFU. 2009. HUIZINGA, Johan. Homo ludens : o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula : um manual para o professor. São Paulo: SP, 2010.
Complementar:	SLADE, P. O Jogo Dramático Infantil . São Paulo: Summus, 1978. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro . Campinas: Papirus, 2001. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 14.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ÉTICA PROFISSIONAL	
CONTEÚDOS	
Conceitos fundamentais de Moral e Ética: Deontologia e Axiologia; Educação e Valores. Princípios normativos da ação docente. Questionamentos éticos sobre Leis e normas educacionais. Ética Geral: Conceito e significação da ética. Estudo e prática da ética. O objeto do saber ético e o direito. Moral como objeto da ética. Direito e moral. Ética e cultura. Ética e moralidade institucional. Ética e educação. Ética e política. Ética e sociedade. Bioética e direito. Deveres éticos. Ética e Constituição. História das ideias sobre a ética e a justiça. A noção de direitos humanos. Ética Profissional: Ética e profissão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar sobre os conceitos de moral e ética; • Investigar sobre ética legislativa e regimentos educacionais; • Estudar sobre ética e educação, sociedade, política, biodireito, trabalho e constituição histórica da ética; • Contribuir na formação ética e acadêmica dos estudantes, em face dos desafios do mercado de trabalho hodierno, das tendências e exigências públicas que se ancoram em torno das profissões públicas e/ou privadas; • Compreender o processo de regulamentação da profissão e credenciamento profissional; • Relacionar as atribuições do licenciado em artes com o público, instituições e outros profissionais; • Entender o que é Ética e Sigilo profissional.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Trad. Francisco P. Samaranch. Madrid: Aguillar, 1973. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1999. SÁ, Antônio Lopes de. Ética . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Complementar:	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN , 9394/96 (artºs 58 a 60). Brasília: 1996. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais e Ética . Brasília: 1998. SANDEL, Michael J. Justiça: o que é fazer a coisa certa . 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação – LDB . 12. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil . Petrópolis: Vozes, 2012.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	
CONTEÚDOS	
História do teatro de bonecos. Diferentes técnicas de confecção e animação. Jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco. Dramaturgia no teatro de animação. Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro. Animação/interpretação com o objeto. O boneco do tipo antropomorfo. O teatro de animação na escola. Teatro de sombras como expressão animada.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Trabalhar os princípios específicos do teatro de animação mediados pelo boneco e pelo objeto; • Trabalhar os princípios do teatro de sombras como expressão do próprio corpo e corpo-outro; • Propiciar a constituição de um corpo-outro para a atuação em geral, e mais especificamente, para as diversas textualidades vislumbradas pelo teatro de animação; • Trabalhar a contação de histórias tratando de temas voltados à socialização, inclusão social de maneira a promover abordagens que proporcionem a conscientização do sujeito; • Promover abordagens que proporcionem a interface com outros fazeres artísticos.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação . São Paulo: Ateliê editorial, 1997. AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas . São Paulo: Edusp, 1991. ARTAUD, Antonin. Teatro e seu duplo . São Paulo: Martins Fontes, 2006.
Complementar:	AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos . São Paulo: Edusp/Senac, 2001. APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova marionete . Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003. BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo . Rio de Janeiro: Funarte, 1987. JURKOWSKI, Henryk. Consideraciones sobre el teatro de títeres . Bilbao: Concha de la Casa, 1998.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I	
CONTEÚDOS	
Observação participante da escola, da sala de aula e da prática pedagógica do professor de arte. Prática de ensino interdisciplinar (Regência/Projetos de Ensino) de teatro na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental I (anos iniciais).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes na Educação Infantil ou Ensino Fundamental I; • Conciliar teoria e prática desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; • Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando na Educação Infantil e Ensino Fundamental I; • Compreensão e percepção do espaço da Escola e o funcionamento das atividades teatrais e artísticas trabalhadas no espaço; • Instrumentalização da prática docente na escola campo; • Aproximação e mediação junto aos estudantes em sala enquanto didática; • Elaborar material didático vivenciado no espaço da Escola- Relatórios e Planos de aula.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2013. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. RODRIGUES, Wagner Silva. Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura . Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
Complementar:	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2002. SANTANA, A. P. Teatro e formação de professores . São Luís: UFMA, 2000. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de viola spolin . São Paulo: Perspectiva, 2002.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM INICIAÇÃO TEATRAL II	
CONTEÚDOS	
Atividade ou conjunto de atividades extensionistas, desenvolvida(s) sob orientação do(s) professor(es) da unidade curricular, com carga horária total prevista para as etapas de definição da(s) atividade(s), planejamento, execução e conclusão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Dialogar com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; • Construir e aplicar conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; • Articular ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.
Complementar:	Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

5º Período

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO DE TEATRO

CONTEÚDOS

Principais concepções e evolução histórica de Planejamento e de Avaliação. Planejamento e Avaliação Educacional e Escolar no Brasil: tipos e níveis. Planejamento escolar e do ensino: Planos, Programas, Projetos. A relação entre planejamento e avaliação: participação, autonomia e emancipação. Princípios e funções da avaliação educacional e da aprendizagem. Diferentes tipos e aplicações da Avaliação na aprendizagem (diagnóstica, formativa, processual e somativa). Planejamento e avaliação: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e ecoformação. Vivências e Práticas de organização e elaboração de planejamento e da avaliação no ensino de teatro: plano de aula, Sequência didática, projeto de aprendizagem e de ensino.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os elementos estruturadores e os conteúdos sobre a evolução e tipos de planejamento e avaliação;
- Conceituar planejamento e avaliação através de uma perspectiva histórica e epistemológica;
- Interpretar as dimensões técnicas e sociais do planejamento educacional para e na Educação Básica;
- Analisar a avaliação em sua dimensão político-social e sua importância para o processo ensino aprendizagem.
- Discriminar as fases dos diversos tipos e níveis de planejamentos e avaliação educacionais;
- Planejar, organizar, realizar, gerenciar e avaliar situações de ensino e aprendizagem na área de arte/teatro nos diferentes contextos e ambientes educativos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem:** componente do ato pedagógico; São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Editora.Vozes, 2014.

SANTANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

Complementar:

CARVALHO, Marília Pinto. **Avaliação escolar, gênero e raça.** Campinas: Papirus, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 14 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação Básica:** a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Avaliação formativa:** práticas inovadoras. Campinas: Papirus, 2011.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?** Editora Vozes, 2014.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INTERPRETAÇÃO III	
CONTEÚDOS	
Teatro ritualístico. Teatro Pós-dramático. Teatro da crueldade. Estéticas contemporâneas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
● Reconhecer estéticas dos encenadores contemporâneos; ● Compreender a criação de cenas partindo ou não de um texto dramático; ● Compreender as dimensões e diálogos estéticos contemporâneos. ● Desenvolver a criação autoral a partir de estudos teóricos e exercícios de criação individuais e coletivos; ● Categorizar diferentes estéticas cênicas e suas interações; ● Esquematizar, definir e realizar, seu próprio trabalho em linguagem performática.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um teatro pobre. São Paulo: Civilização Brasileira, 1971. Disponível em <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/grotowski-j-em-busca-de-um-teatro-pobre.pdf> Acesso em 05 de setembro de 2018. BROOK, Peter. Porta Aberta: Reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Disponível em <https://edoc.site/a-porta-aberta-peter-brook-pdf-free.html> Acesso em 05 de setembro de 2018.
Complementar:	BOGART, Anne, LANDAU, Tina. The Viewpoints Book: A practical guide to Viewpoints and composition. Theatre Communications Group, NY. 2005 SCHECHNER, Richard. 2006. “O que é performance?”, em Performance studies: an introduction, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51. Disponível em <http://www.performancesculturais.emac.ufg.br/up/378/o/O_QUE_EH_PERF_SCHECHNER.pdf> Acesso em 05 de setembro de 2018. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós Dramático. Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. Disponível em <https://ayronbs.files.wordpress.com/2016/06/o-teatro-pc3b3s-drc3a1matico-lehmann-hans-thies.pdf> Acesso em 05 de setembro de 2018. OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Via Lettera, 2007. ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Zehor, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PEDAGOGIA DO TEATRO II	
CONTEÚDOS	
Metodologia do ensino de Teatro no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Prática do Teatro no ambiente escolar. Ensino de teatro, inclusão, diversidade cultural e étnica, prática pedagógica e sustentabilidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Analisar as abordagens teóricas e metodológicas da pedagogia do teatro; • Experimentar a linguagem teatral aplicada na escola; • Desenvolver atividades ligadas a arte-educação especificamente na linguagem teatral; • Entender o movimento teatral na escola; • Assimilar o fazer teatral para a escola; • Compreender o desenvolvimento pedagógico da linguagem teatral/arte-educação.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	FLORENTINO, Adilson. TELLES, Narciso. Cartografia do ensino do teatro . EDUFU. 2009. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor . São Paulo: SP, 2010.
Complementar:	BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 14.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro . Campinas: Papirus, 2001. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

JOGOS TEATRAIS APLICADOS À EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
O jogo teatral na arte-educação. Princípios básicos para a elaboração de uma cena. Instrução, execução e avaliação do jogo teatral em sala de aula.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Discutir e avaliar cenas oriundas de jogos teatrais; • Abordar temas como material didático buscando reflexões no que se refere a socialização e inclusão social e ainda pensando questões de gênero, através de contações de história, cenas e jogos propícios da execução da disciplina; • Vivenciar o jogo teatral não só como jogador, mas também como plateia que também tem como função avaliar o jogo. Assim o exercício da avaliação do estudante é trabalhado pelo futuro arte-educador; • Utilizar o jogo teatral como recurso educacional; • Elaborar cenas a partir do jogo teatral.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2009. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin . São Paulo: Perspectiva, 2008. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor . São Paulo: Perspectiva, 2010.
Complementar:	BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. COURTNEY, R. Jogo, Teatro e Pensamento: as bases intelectuais do Teatro na Educação . São Paulo: Perspectiva, 2001. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura . São Paulo: Perspectiva, 2010. KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo: uma didática brechtiana . São Paulo: Perspectiva, 2010. OIDA, Yoshi. O Ator invisível . São Paulo: Via Lettera, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS	
CONTEÚDOS	
Diretrizes para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. Legislação vigente. Conceitos. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva - a questão das cotas. Celebrações culturais de matrizes africanas e indígena.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Debater sobre a importância do estudo da história da cultura dos afrodescendentes e indígenas; • Experimentar Jogos e brincadeiras da Cultura Africana e indígena; • Discutir a cultura dos povos indígenas e africanos ao longo das suas histórias; • Elaborar trabalhos de pesquisa acerca dos rituais de matrizes africana e indígena; • Mediar celebrações culturais de matrizes africanas e indígena; • Construir materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática; • Coordenar e estruturar jogos e brincadeiras da Cultura Africana e Indígena.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	SILVA, Cidinha (Org). Ações Afirmativas em Educação: Experiências Brasileiras. São Paulo. BIBLIOTECA Barsa. História e Cultural Africana e Afrobrasileira. Barsa Planeta. 2ª Edição, vol.2 – São Paulo, 2008. SALES, Célio Siqueira. Educação indígena na escola Javaé: estudo sobre o teatro e a dança dos Aruanãs. Gurupi-TO: [s.n.], 27/04/2015.
Complementar:	BIBLIOTECA Barsa. História e Cultura dos povos indígenas no Brasil. Independência e Império. Descobrimento e colonização, Barsa Planeta. 2 ed. vol.2 – São Paulo, 2009. DONATO, Hernani. Os índios do Brasil. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010. SOUZA, Ana Lúcia S et. al. (orgs.). Orientações e Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ensino Médio. Brasília, MEC/ SECAD, 2006.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E TEATRO	
CONTEÚDOS	
Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação. Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer e analisar programas aplicativos e seus possíveis usos em educação • Perceber o uso das novas mídias como ferramentas pedagógicas; • Familiarizar o futuro professor com a Internet e suas aplicações na educação; • Proporcionar interação do estudante com os novos recursos tecnológicos da comunicação e informação.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ALMEIDA, F. J. Educação e Informática : os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 1987. MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente . São Paulo: Papirus, 1997. OLIVEIRA, Ramon. Informática Educativa : dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.
Complementar:	NEWTON, Duarte. Educação Escolar Teoria do Cotidiano e a Escola de Vygotsky . Campinas, SP: Autores Associados, 1996. LÉVY, PIERRE. As tecnologias da inteligência : o futuro de pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995. MORIN, Edgar. Educação e complexidade : os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2013. SOBRINHO, José Dias. Tecnologia e Educação . Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000226246&opt=4 VALENTE, J. A. & ALMEIDA F. J. Visão Analítica da Informática no Brasil : a questão da formação do Professor. In: Revista Brasileira de Informática na Educação, nº 1, set. 1997.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EXPRESSÕES CULTURAIS DA REGIÃO NORTE	
CONTEÚDOS	
Estudo de aspectos históricos e socioantropológicos de diversas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira na contemporaneidade na região Norte do Brasil. Patrimônio cultural, memória e identidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer as manifestações culturais significativas para grupos sociais da região norte; • Reconhecer a diversidade cultural presente na região norte; • Perceber os espaços de participação da população indígena e afrodescendente; • Compreender as brincadeiras e jogos da cultura popular presentes nos contextos familiar e comunitário reconhecendo sua importância como experiências formativas; • Construir relações artístico-culturais com as comunidades tradicionais da Região Norte.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BRITO, Ademilde Cordeiro. Movimentos artístico-culturais e docentes em artes/teatro na cidade de Gurupi-TO: relato de experiência. Gurupi-TO: [s.n.], 2014. 41 f. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2013. (Ensaio Latino-americanos). GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2010. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2013. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
Complementar:	COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2012. FIGUEIREDO, Cláudio. História e cultura dos povos indígenas no Brasil. São Paulo: Balsa Planeta, 2009. (Biblioteca Balsa). LOPES, Nei. História e cultura Africana e afro-Brasileira. São Paulo: Balsa Planeta, 2008. (Biblioteca Balsa). SUÇA no Tocantins. Palmas: Secretaria de Estado da Cultura/Governo do Tocantins, 200-?.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II

CONTEÚDOS

Observação participante da escola, da sala de aula e da prática pedagógica do professor de arte. Prática de Ensino interdisciplinar (Regência/Projeto de Ensino) de teatro no Ensino Fundamental II (Anos finais).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes no Ensino Fundamental II regular ou na Educação de Jovens e Adultos.
- Conciliar teoria e prática desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
- Compreensão e percepção do espaço da Escola e o funcionamento das atividades teatrais e artísticas trabalhadas no espaço;
- Instrumentalização da prática docente na escola campo;
- Aproximação e mediação junto aos estudantes em sala enquanto didática;
- Elaborar material didático vivenciado no espaço da Escola- Relatórios e Planos de aula.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Wagner Silva. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SANTANA, A. P. **Teatro e formação de professores**. São Luís: UFMA, 2000.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de viola spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2002.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM INICIAÇÃO TEATRAL III	
CONTEÚDOS	
Atividade ou conjunto de atividades extensionistas, desenvolvida(s) sob orientação do(s) professor(es) da unidade curricular, com carga horária total prevista para as etapas de definição da(s) atividade(s), planejamento, execução e conclusão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Dialogar com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; • Construir e aplicar conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; • Articular ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.
Complementar:	Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

6º Período

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Política e políticas públicas na educação: tipos, atores, fases/etapas do processo de elaboração de políticas públicas nos governos democráticos. O Sistema Educacional Brasileiro. Políticas para Educação Básica no Brasil contemporâneo: planejamento e controle social. Políticas para a formação de professores (nacional, regional e local): acesso, permanência e êxito. Formação docente e políticas sociais: direitos humanos, etnia, gênero, educação ambiental. Vivências em participação no planejamento e controle social na implementação das políticas educacionais locais e regionais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Analisar os determinantes da estrutura e funcionamento da Educação Básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo; • Situar o contexto educacional em que atuará como professor distinguindo suas diferentes dimensões, esferas e programas; • Compreender a política educacional brasileira, seu desenvolvimento enquanto ação de Estado; • Conhecer a legislação educacional, tomando como referência os programas governamentais para a educação básica nas diferentes esferas administrativas; • Demonstrar conhecimento sobre as diretrizes nacionais que orientam o planejamento da educação e a formação de professores no Brasil contemporâneo; • Identificar os programas para Educação Básica e o alcance de suas ações na comunidade escolar local e regional. • Vivenciar ações locais e regionais relacionadas à educação e controle social.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	LIB NEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. Ed. Cortez, 2012. MARTINS, Cléia. O que é Política Educacional. Brasiliense, 1993. SAVIANI, Demerval. Nova Lei da Educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Autores associados. Campinas, São Paulo, 2011.
Complementar:	BRASIL. Ministério da Educação. O censo da Educação Básica: orientações para os CACS-FUNDEB. Disponível em http://www.fnade.gov.br/phocadownload/financiamento/fundeb/2016/fundeb_orientacoes-para-os-cacs-fundeb.pdf . BRASIL. Ministério da Educação. Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: Anais do XV CONFAEB. XV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil, 2006. Disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume11_trajetoria_e_politicas_para_o_ensino_das_artes_no_brasil_anais_do_xv_confueb.pdf BRASIL, Ministério da Educação. Planejando a próxima a próxima década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf NEY, Antonio. Política Educacional: Organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2008. SILVA, Antonio Wardison C. Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos: Perspectivas para uma formação integral. Editora Adonis, 2019.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PEDAGOGIA DO TEATRO III	
CONTEÚDOS	
Metodologia do ensino de teatro com foco no ensino no ensino da EJA e da ETT - Jovens e Adultos. Ensino de teatro, inclusão, diversidade cultural e étnica, prática pedagógica e sustentabilidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Fornecer dispositivos de ensino ao futuro arte-educador; • Promover a preservação do meio ambiente; • Estudar autores da arte-educação no Brasil; • Apresentar seminários e projetos de ensino que preparem o estudante para a realidade em sala de aula; • Utilizar materiais recicláveis na construção de materiais didáticos; • Elaborar um projeto de ensino de teatro na escola; • Experimentar em sala exercícios, jogos e técnicas aprendidas ao longo do curso como possibilidades de ensino teatral.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 10 edição. 2011 CAMPOS, Cláudia de Arruda. Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro Arena de São Paulo . São Paulo: Perspectiva, 1988. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor . 2 ed. 2010.
Complementar:	CHACRA, Sandra. Natureza e sentido de improvisação teatral . Perspectiva. 2 ed. São Paulo. 2010. FLORENTINO, Adilson/TELLES, Narciso (orgs). Cartografia do ensino do teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. 328 p. SPOLIN, V. Improvisação para o teatro . (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2000. FERRÁS, Maria Heloisa Correa de Toledo. Metodologia no ensino da Arte: fundamentos e proposições . São Paulo. 2009. OIDA, Yoshi. O Ator invisível . São Paulo: Via Lettera, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PESQUISA EM TEATRO	
CONTEÚDOS	
Tipos de Pesquisa em Teatro. Regras e regulamentos da pesquisa em teatro no âmbito do IFTO. Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. Métodos, técnicas e ferramentas de pesquisa em Artes. Elaboração do pré-projeto de TCC.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender o desenvolvimento de uma pesquisa monográfica em Teatro; • Conhecer os tipos de pesquisa, metodologias, formatações e regras necessárias á uma pesquisa científica na área de Teatro; • Aplicação dos conceitos em uma proposta de pesquisa; • Reconhecer os critérios e normas de formatação de uma pesquisa; • Desenvolver a noção do que vem a ser pesquisa na área do teatro; • Estruturar as práticas de investigação científica; • Esquematizar as competências de um trabalho científico.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . 3 ed. Atlas, 2012. MALHEIROS, Bruno. Metodologia da pesquisa em educação . Rio de Janeiro: LTC, 2011.
Complementar:	DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9 ed. Rio de Janeiro: Educação Contemporânea, 2011. Disponível em: https://www.scribd.com/document/325046958/DEMO-Pedro-Educar-pela-Pesquisa-pdf CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.). Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Disponível em: http://portalabrace.org/impessos/1_metodologias_de_pesquisa_em_artes_cenicas.pdf GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre a arte e a ciência . 3a ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. Disponível em: https://www.scribd.com/document/231891811/silvio-zamboni-a-pesquisa-em-arte-pdf





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

DRAMATURGIA	
CONTEÚDOS	
Estudo dos componentes dramáticos na tragédia a partir da obra “A Poética” de Aristóteles. Identificação e análise dos elementos: épico, lírico e dramático em uma obra teatral. Leitura e discussão de obras dramatúrgicas clássicas e contemporâneas enfocando sua estrutura e conceituação dos elementos que a compõem. Construção de obras teatrais a partir de processos diversos: processo colaborativo, transcrição teatral e roteiro esquemático (imagem dramática, situação, sinopse, canovaccio e texto final).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar o processo histórico e evolutivo da dramaturgia mundial; • Realizar leituras e análises de obras teatrais; • Construir um texto teatral; • Analisar obras teatrais de diferentes períodos e gêneros a fim de reconhecer seus elementos épicos, líricos e dramáticos; • Propiciar o aprendizado técnico da escrita teatral e a elaboração de textos de autoria própria; • Desenvolver obras teatrais a partir de processos diversos.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARISTÓTELES. Poética : tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Trad. Eudoro de Sousa. 5 ed. [S.l.]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998a. MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. Perspectivas teatrais : o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005. PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia . São Paulo: Ática, 1988.
Complementar:	KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo : uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010. MAGALDI, Sábato. O Texto no Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001 ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. SHAKESPEARE, Willian. Dramas Históricos : teatro completo. Rio de Janeiro: Agir, 2008. SHAKESPEARE, Willian. Comédias : teatro completo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

MÁSCARAS I	
CONTEÚDOS	
Máscara de personagem. Confecção de máscaras. Estudos de máscara larvária, neutra, expressiva, meia-máscara e Comédia Dell'arte. Reaproveitamento e reutilização de materiais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender o elemento cênico da máscara na sua potência estética e criativa; • Conhecer o processo de confecção dos diferentes tipos de máscara; • Analisar materiais para confecção de máscaras; • Diferenciar os diversos tipos de máscaras teatrais; • Construir prática de confecção de máscara; • Valorizar a máscara enquanto técnica de expressão; • Respeitar as técnicas de manuseio e uso da máscara.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos São Paulo: Edusp, 1991. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. MOLINOS, Duda. Maquiagem. 10. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.
Complementar:	AMARAL, Ana Maria. Teatro de animação: da teoria à prática. São Paulo: SENAC, 2007. _____. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2011. v. 2. ASLAN, Odette. O ator no século XX. Perspectiva, São Paulo: 1994. BARBA, Eugênio. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: HUCITEC, 1995. Disponível em: https://www.scribd.com/doc/162224351/BARBA-Eugenio-Et-Al-A-Arte-Secreta-Do-Ator BELTRAME, Valmor Níni. (Org). Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mc3a1scaras_valmor-beltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

CARACTERIZAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Estudos teóricos e práticos sobre elementos materiais de composição visual da cena teatral como maquiagem e objetos cênicos — em seus aspectos isolados (históricos, conceituais e técnicos) e em relação uns com os outros (estudos de linguagem e de composição visual). Estudos envolvendo a criação e utilização de materiais alternativos ou reaproveitados de criações em diálogo com outras disciplinas do curso de Licenciatura em Teatro do IFTO.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Estudar a composição visual como produtora de significados no teatro, bem como identificar seus recursos e processos; • Investigar as concepções e aplicações da Caracterização no universo teatral; • Manusear materiais de maquiagem cênica e caracterização de modo a adquirir autonomia para realização de projetos e pesquisa em caracterização cênica; • Aplicar técnicas de maquiagem cênica e elaboração de efeitos básicos em processos de apresentação da personagem teatral de modo a contribuir com os processos criativos e educacionais conduzidos em atuação e na escola. • Analisar a concepção estética e apresentação física da caracterização e do artista na cena; • Desenvolver técnicas e efeitos em maquiagem teatral; • Assimilar e execução de uma composição física em teatro a partir da referência trabalhada na construção da personagem; • Compreender a possibilidade de utilização de materiais alternativos ou reaproveitados nessa composição.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BONFITTO, Matteo. O ator compositor . São Paulo: Perspectiva, 2002. (estudos 177). FLORENTÍNO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). Cartografias do ensino do teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem . Tradução de Pontes de Paula Lima. 1 I. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
Complementar:	CORSON, Richard. Stage makeup . New Jersey: Prentice Hall, 1990. DOCZI, György. O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura . Tradução Maria Helena de O. Tricca e Júlia Bárány Bartolomei. 6. ed. São Paulo: Publicações Mercurio Novo Tempo, 2012. ECO, Humberto (Org.). A história da beleza . Tradução Eliana Aguiar Riode Janeiro; São Paulo: Recors, 2009. MOLINOS, Duda. Maquiagem . São Paulo: SENAC, 2000. NERY, Marie Louise. A Evolução de Indumentária: subsídios para criação de figurino . Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2003. RAMOS, Adriana Vaz. O Design de Aparência de Atores e a Comunicação em Cena . São Paulo: SENAC, 2013.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
CONTEÚDOS	
Fundamentos teóricos e históricos de Direitos Humanos. Os Direitos Humanos como doutrina filosófica e ideário político da modernidade. Direitos Humanos na sociedade contemporânea. Internacionalização de Direitos Humanos. Sistemas de Proteção de Direitos Humanos. Direitos Humanos das Minorias e Grupos Vulneráveis.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender o processo histórico de formação e surgimento dos direitos humanos; • Compreender a importância da efetivação dos direitos humanos na sociedade; • Desenvolver visão crítica dos principais argumentos na atual discussão sobre direitos humanos; • Identificar e aplicar os princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária; • Estimular práticas sociais e formulação de políticas públicas fundamentadas no respeito aos direitos humanos; • Estimular o respeito aos direitos e liberdades humanas fundamentais.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1992. MARMELESTEIN, George. Curso de Direitos Fundamentais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional . 7. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.
Complementar:	CASADO FILHO, Napoleão. Direitos humanos fundamentais . Coleção Saberes do Direito, n. 57. São Paulo: Saraiva, 2012. CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. A proteção internacional dos direitos humanos: fundamentos jurídicos e instrumentos básicos . São Paulo: Saraiva, 1991. HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). Políticas públicas no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. SILVA, Eduardo Faria; GEDIEL, José Antonio P.; TRAUCZYNSKI, Sílvia Cristina. (orgs.). Direitos Humanos e Políticas Públicas . Curitiba: Universidade Positivo, 2014. Disponível em http://www.senge-pr.org.br/wp-content/uploads/2015/03/DIREITOS-HUMANOS-E-POL%C3%8DTICAS-P%C3%9ABLICAS.pdf . CAVALCANTE FILHO, João Trindade. Teoria geral dos direitos fundamentais . Disponível em http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portaltvjustica/portaltvjusticanoticia/anexo/joao_trindade__teoria_geral_dos_direitos_fundamentais.pdf





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III	
CONTEÚDOS	
Observação participante da escola, da sala de aula e da prática pedagógica do professor de arte. Prática de Ensino interdisciplinar (Regência/Projeto de Ensino) de teatro no Ensino Médio.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no Ensino Médio regular ou na Educação de Jovens e Adultos - EJA; • Desenvolver uma visão crítica e contextualizada da prática teatral no contexto escolar; • Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; • Assimilar os processos educativos e pedagógicos no ambiente escolar.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2013. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. RODRIGUES, Wagner Silva. Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura . Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
Complementar:	KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2002. SANTANA, A. P. Teatro e formação de professores . São Luis: EdUFMA, 2000. SANTANA, A. P. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil . Revista Sala Preta, São Paulo, n. 2, p. 247-252, 2002. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin . São Paulo: Perspectiva, 2002. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM INICIAÇÃO TEATRAL IV	
CONTEÚDOS	
Atividade ou conjunto de atividades extensionistas, desenvolvida(s) sob orientação do(s) professor(es) da unidade curricular, com carga horária total prevista para as etapas de definição da(s) atividade(s), planejamento, execução e conclusão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Dialogar com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; • Construir e aplicar conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; • Articular ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.
Complementar:	Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

7º Período

SONOPLASTIA	
CONTEÚDOS	
O som no universo do Teatro. Pesquisa e aplicação de elementos da linguagem sonora em exercícios de criação musical para a cena. Equipamentos básicos de gravação e reprodução sonora. Sonoplastia denotativa e conotativa. Paisagem sonora. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora. Diferentes sonoplastias. Sonoplastia com materiais recicláveis e alternativos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender o som como universo significativo; • Compreender e criar Paisagens Sonoras; • Criação e execução de trilha sonora para experimentos cênicos e visuais; • Compor sonoplastias e trilha sonora a partir de materiais recicláveis e alternativos; • Reconhecer a utilização dos diferentes sons na cena; • Desenvolver aptidão para entender e elaborar os aspectos sonoros da cena teatral; • Ressignificar materiais enquanto potência sonora.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CAMARGO, Gilberto Gil. A sonoplastia no teatro . Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. Disponível em: < https://www.scribd.com/document/352275376/A-SONOPLASTIA-NO-TEATRO-pdf > Acesso em 31 de agosto de 2018. SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 1991. _____. A afinação do mundo . São Paulo: Editora UNESP, 1997.
Complementar:	BENNET, Roy. Uma breve história da música . 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. ILARI, Beatriz Senoi (org). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção . Curitiba: Editora UFPR, 2006. LIGNELLI, César. Sons & cenas: apreensão e produção de sentido a partir da dimensão acústica . 2011. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10130/3/2011_CesarLignelli.pdf > Acesso em 31 de agosto de 2018.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

MÁSCARAS II	
CONTEÚDOS	
História da interpretação com Máscaras. Técnicas de interpretação com uso de máscaras. Interpretação com Máscara Larvária. Exercício com Máscara Neutra. Interpretação com Meia Máscara. Máscaras e tipos da Commedia dell'arte. Máscara do Clown (nariz).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender a uso da máscara e a construção do personagem; • Conhecer o processo de atuação com os diferentes tipos de máscara; • Aplicar elementos da prática com as máscaras na cena; • Desenvolver técnica de interpretação com os diferentes tipos de máscaras; • Identificar características de composição cênica com máscaras; • Refletir sobre a Máscara como ferramenta de expressão corporal; • Respeitar as técnicas de manuseio e uso da máscara.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos São Paulo: Edusp, 1991. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2003. BELTRAME, Valmor Níni. (Org). Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: <https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mc3a1scaras_valmor-beltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2018. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: Editora SENAC, 2010. Disponível em <https://laracoutouv20171.files.wordpress.com/2017/02/lecoq-jacques-o-corpo-poc3a9tico-uma-pedagogia-da-criac3a7c3a3o-teatral.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2018.
Complementar:	AMARAL, Ana Maria. Teatro de animação: da teoria à prática. São Paulo: SENAC, 2007. BARBA, Eugênio. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: HUCITEC, 1995. Disponível em: https://www.scribd.com/doc/162224351/BARBA-Eugenio-Et-Al-A-Arte-Secreta-Do-Ator OIDA, Yoshi. O Ator Invisível. São Paulo: Via Lettera, 2007. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. RAN, Nomura. O Rosto do Nô: as máscaras do teatro tradicional japonês e a sua construção. Tradução de Sakamoto Mamiko. Minho: 2016. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/46056/3/Anexo-Traducao-Mascara%20NO%20Trad.pt.docx.pdf





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

DIREÇÃO TEATRAL	
CONTEÚDOS	
Direção teatral na história do teatro. O diretor no teatro moderno e contemporâneo. Análise dos ‘paradigmas conceituais’ (concepções/estética do espetáculo) e ‘operacionais’ (procedimentos técnicos) a partir dos pedagogos do teatro (Stanislavski, Meyerhold, Brecht, Artaud, Grotowski, Barba). Função do professor/diretor em diversos contextos sociais (grupos teatrais, escola, comunidade).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Analisar os paradigmas ‘conceituais’ e ‘operacionais’ a partir dos grandes pedagogos do teatro; • Identificar as contribuições desses paradigmas ‘conceituais e operacionais’ para a prática pedagógica professor/Diretor de teatro nos diversos contextos sociais; • Identificar o papel do diretor no teatro moderno e contemporâneo; • Dirigir espetáculos teatrais em situações educacionais e artístico-profissionais.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CARLSON, M. Teorias do teatro . São Paulo: Unesp, 1998. PAVIS, P. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2011. _____. Dicionário de teatro . São Paulo: Perspectiva, 2008.
Complementar:	GASNNER, John. Mestres do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2010. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. _____. A construção da personagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. _____. A criação de um papel . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

CINEMA E EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Cinema na educação: aspectos históricos, de linguagem e de técnica. Produção e edição de vídeos com finalidades educativas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Perceber o cinema como facilitador em debates com temas sociais, culturais e educacionais; • Produzir vídeos com finalidades educativas; • Realização de cine-debate abordando temas transversais e multidisciplinares por eixos temáticos, como: diversidade e escolarização, inclusão social, preservação do meio ambiente, imaginário e infância, identidade e adolescência, responsabilidade e trabalho.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CITELLI, A. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo, Editora SENAC, 1999. CHIAPPINI, Lígia. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática/ coordenador Adilson Citelli. São Paulo: Cortez, 2000. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
Complementar:	BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000. CAMPOS, Flávio de. Roteiro de Cinema e Televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. CARRIÈRE, Jean Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PILLAR, Analice. O Vídeo e a Metodologia Triangular no Ensino da Arte. Porto Alegre: UFRGS: Fundação Iochpe, 1992.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL	
CONTEÚDOS	
Cultura, público e mercado. Criação de projetos e ações culturais relacionados às áreas de Arte e Teatro. Políticas públicas para a cultura.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Possibilitar o conhecimento das leis de fomento para arrecadação de incentivos a projetos; • Conhecer os impactos das produções e ações culturais no país; • Perceber a relação entre produções culturais, mercado e público. • Compreender os processos de incentivos por meio das políticas públicas; • Conhecer estruturas de projetos culturais; • Elaborar projetos culturais.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010. COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997. NUSSBAUMER, Gisele. O Mercado da Cultura em Tempos (Pós) Modernos. Santa Maria: UFSM, 2000.
Complementar:	BOTELHO, Isaura. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. v.15, n.2. Revistas São Paulo em Perspectiva: São Paulo, 2001. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 1997. GUSMÃO, Neuza Maria M. de. Diversidade, Cultura e Educação: olhares cruzados. 2 ed. São Paulo: Editora Biruta, 2010. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1993. KRAMER, Sonia; LEITE, M. Isabel. (orgs). Infância e produção cultural. Campinas: Papirus, 1998.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

TEATRO DE RUA	
CONTEÚDOS	
Teatro de Rua. Teatro na Rua. Teatro em espaços alternativos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender e diferenciar os conceitos de Teatro de rua, Teatro na rua e Teatro em espaços alternativos; • Analisar os espaços e suas potencialidades cênicas; • Aplicar elementos da encenação na prática nestes espaços; • Relacionar conceitos e noções de cena e espacialidade alternativas; • Desenvolver diferentes processos criativos relativos a tais noções, no âmbito da cena contemporânea; • Empregar práticas cênicas em espaços públicos e/ou alternativos.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2010. BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. Disponível em : < http://biblioteca.emad.edu.uy/pmb/opac_css/doc_num.php?explnum_id=782 > Acesso em 12 de setembro de 2018 TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara e GOMES, Vanéssia (orgs). Teatro de rua: discursos, pensamentos e memórias em rede . Fortaleza: Aldeia Casa Viva, 2016. Disponível em: < https://issuu.com/teatrodecaretas/docs/teatroderua_rbtr_completo > Acesso em 12 de setembro de 2018
Complementar:	BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 14. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema . São Paulo: Perspectiva, 2011. TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. Cartografia do ensino do teatro . Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV	
CONTEÚDOS	
Concepção, elaboração e execução de projeto de teatro na escola ou em instituições educativas não escolares.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação de projeto de teatro com a comunidade escolar ou em instituições educativas; • Desenvolver uma visão crítica e contextualizada da prática teatral no contexto escolar; • Planejar intervenção educativa no contexto escolar; • Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação de projeto de teatro com a comunidade escolar; • Desenvolver uma visão crítica e contextualizada da prática teatral no contexto escolar; • Planejar intervenção educativa no contexto escolar.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. FONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos : a paixão de educar e o desafio de inovar. RJ: WAK, 2011. HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Organização do currículo por projeto de trabalho . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Complementar:	BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2013. KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais . 7. ed. São Paulo : Perspectiva, 2009. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores : unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na Sala de Aula : um manual para o professor. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM INICIAÇÃO TEATRAL V

CONTEÚDOS

Atividade ou conjunto de atividades extensionistas, desenvolvida(s) sob orientação do(s) professor(es) da unidade curricular, com carga horária total prevista para as etapas de definição da(s) atividade(s), planejamento, execução e conclusão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Dialogar com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- Construir e aplicar conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- Articular ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.

Complementar:

Todas aquelas referenciadas como básicas e complementares nas unidades curriculares do curso de Teatro, quando aplicadas na área de desenvolvimento da Prática de Extensão.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

8º Período

MONTAGEM CÊNICA	
CONTEÚDOS	
Montagem de um espetáculo teatral sob direção de um professor. Processo colaborativo. Concepção e criação; figurinos, maquiagem, cenografia, iluminação e paisagem sonora. Pesquisa dramaturgica. Planejamento da produção. Experimentações estéticas. Investigação das diferentes linguagens do espetáculo. Cenografia e impacto ambiental.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar a linguagem teatral para construção de um espetáculo; • (Aplicar) Gerenciar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na montagem de um espetáculo, em áreas como atuação, direção, cenografia, indumentária, caracterização e iluminação; • Desenvolver a capacidade de análise (intuitiva e racional) do texto dramático ou do material literário escolhido a ser montado e suas necessidades intrínsecas de encenação; • Desenvolver habilidades associadas à produção de um projeto cultural (pesquisa, planejamento, organização, definir estratégias de divulgação e planejamento, realizar e executar um orçamento, etc.); • Assimilar processos de articulação sobre o impacto ambiental através da cenografia sustentável com o uso de cenários modulares e reutilizáveis; • Compreender a prática corporal e dos elementos de cena para a preparação, produção e apresentação de espetáculo para um público externo; • Entender as composições cenográficas de outros contextos culturais; • Organizar um processo de produção que envolva um coletivo; • Elaboração de um projeto para apresentação ou circulação do resultado final.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo . São Paulo: Martins Fontes, 2006. ASLAN, Odette. O ator no século XX : evolução da técnica/problema de ética. São Paulo: Perspectiva, 2010. PATRICE, Pavis. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva. 2011.
Complementar:	CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro . São Paulo: UNESP. 1997. GASSNER, John. Mestres do Teatro . São Paulo: Perspectiva. 2007. PALLOTTINI, Renata. Que é dramaturgia . São Paulo: Brasiliense. 2005. RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia : variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Senac São Paulo, 1999. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PROJETO INTERDISCIPLINAR	
CONTEÚDOS	
Estudos individuais e colaborativos, para elaboração de projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade. Projeto Interdisciplinar e articulação com Estágio Supervisionado e/ou Trabalho de Conclusão de Curso.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Consolidar o elo entre o curso, a comunidade e o estudante; • Desenvolver e aperfeiçoar a formação escolar e a capacitação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho; • Privilegiar a comunidade com a pesquisa científica, através da contribuição prática de um trabalho desenvolvido para solucionar problemas do universo escolar; • Desenvolver projetos artísticos culturais em comunidades e ambientes educacionais e não educacionais; • Perceber as possibilidades de trabalhos interdisciplinares na educação.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa . 18 ed. Campinas: Papirus, 2012. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 2011. SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade . Porto Alegre: Sulina, 2013.
Complementar:	BUORO, Anamelia Bueno. Olhar em construção: uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola . São Paulo: Cortez, 2009. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais . São Paulo: Cortez, 2010. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; REZENDE E FUSARI, Maria Felisminda de. Metodologia de ensino de arte: fundamentos e proposições . São Paulo: Cortez, 2009. FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografia do ensino do teatro . Uberlândia: EDUFU, 2009. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais . Campinas: Mercado de Letras, 2003.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INDUMENTÁRIA	
CONTEÚDOS	
História do figurino e adereços para composição cênica. Pesquisa e elaboração de figurinos, adereços, confecção de figurinos, destinados a realização de espetáculos e a ser utilizados como material didático/pedagógico, segundo a análise das características e condições histórico-sociais. Educação Ambiental (uso de materiais recicláveis e reutilizáveis).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar a história e evolução do vestuário; • Confeccionar adereços e objetos cênicos utilizando materiais recicláveis, incentivando a preservação do meio ambiente; • Produzir materiais didáticos através da confecção de figurinos e adereços; • Desenhar e construir croquis de figurinos; • Pesquisar a história da indumentária; • Compreender o impacto ambiental através do uso de materiais recicláveis e reutilizáveis; • Estruturar uma concepção própria do espetáculo onde o estudante poderá vivenciar práticas teatrais, despertando o interesse para futuros figurinistas; • Assimilar a percepção do movimento corporal junto ao movimento da roupa.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2013. RATTO, Gianni. Antitratado De Cenografia. 3 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 1999. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem Da Encenação Teatral. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
Complementar:	BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002. BASTOS, Fernando. Panorama das Ideias Estéticas no Ocidente (de Platão a Kant). Edição da UNB. Brasília. 1987. MOLINOS, Duda. Maquiagem. SENAC. 10 ed. São Paulo. 2009. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2003. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1999.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

LUMINAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Os profissionais da iluminação. Estudos dos aspectos físicos e perceptivos da luz e suas aplicações em projetos de iluminação. Iluminação do espaço arquitetônico e de entretenimento. Evolução histórica da iluminação teatral. Noções básicas de iluminação para a cena, fase de pesquisa e execução de projetos de iluminação cênica. Principais características da iluminação para diferentes poéticas da cena. Experimentação prática. Observação e estudo dos efeitos luminosos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer os fundamentos da luz enquanto fenômeno físico; • Perceber os efeitos luminosos e suas possibilidades estéticas na concepção dramática; • Instrumentalizar o aluno para a prática da iluminação cênica; • Estimular a concepção de planos de iluminação para a cena; • Experimentar na prática concepções de desenhos de luz; • Desenvolver, desenhar, representar e conhecer projetos de iluminação a partir do conhecimento sobre luminárias e lâmpadas, compreendendo a influência da iluminação natural e artificial aplicadas em ambientes; • Identificar tipos de lâmpadas e Luminárias; • Distinguir os vários efeitos luminosos; • Diferenciar modelos e variações de produtos.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CARVALHO, Jorginho de. CENTRO TÉCNICO DE ARTES CÊNICAS. Oficina iluminação cênica : Taller iluminación escénica. 4. ed. Rio de Janeiro: CTAC, FUNARTE, 2004. ROUBINE, Jean-Jaques. A Linguagem da Encenação Teatral, 1880/1980 . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1996. SILVA, M. L. Luz, lâmpadas e iluminação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.
Complementar:	FROTA, A. B. Geometria da insolação . São Paulo, SP: Geros, 2004. PIEDADE, Milton Bonfante. Bate papo sobre iluminação cênica: (ou) a morte veio em 7 de abril. São Paulo: Signás, 2008. VIANNA, N. S. e GOLÇALVES, J. C. S. Iluminação e arquitetura . São Paulo: Geros, 2007. APPIA, Adolphe. A Obra de Arte Viva . Editora Arcádia, s/d. CAMARGO, Roberto Gil. A Função Estética da Luz . Sorocaba, SP: Ed. TCM Comunicação, 2000. CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro . Lisboa: Editora Arcádia, s/d. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente . Rio de Janeiro: Léo Christiano Editoria, 1982. SARAIVA, Hamilton F. Iluminação Teatral: História, Estética e Técnica . Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1990, 2 vol. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413. Iluminância de Interiores . Rio de Janeiro: ABNT, 1992. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444. Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais . Rio de Janeiro: ABNT, 1992.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano e PEREIRA, Fernando. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: Ed. PW Editores, 1997. SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
--	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

CENOGRAFIA	
CONTEÚDOS	
Estudos da Cenografia no Teatro: dos estudos dos espaços cênicos a edificação teatral em “períodos históricos distintos” (Grego, Romano, Medieval ao espaço cênico Elisabetano, Renascentista, caixa cênica Italiana e as Vanguardas do século XX. Os projetos cenográficos nos movimentos naturalista, simbolista, expressionista e construtivista nas encenações teatrais . Cenografia e áreas afins: estética do figurino, maquiagem e iluminação. Renovação das propostas cenográficas no Brasil. Introdução à história do teatro. Espaço cênico e lugar teatral - dimensões estruturais do espaço no teatro. Características da arquitetura cênica. Tipologias espaciais. Arquitetura teatral e sociedade. Tendências da cenografia no século XX. Diferentes conceitos de cenografia. Cenografia e cenografia aplicada. Especificidades do teatro. Elementos da linguagem teatral. Cenografia e arquitetura teatral. Palco e plateia. Regulamentação brasileira para o profissional de cenografia.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender a linguagem visual no teatro em seu aspecto semântico, simbólico e sensível; • Estudar os elementos constitutivos da cenografia: espaço, arquitetura, luz e materiais; • Compreender o figurino e a maquiagem como elementos cênicos de caracterização, expressão e narração; • Explorar os aspectos representativos, formais, expressivos e conceituais da cenografia; • Elaborar projetos cenográficos para cenas teatrais; • Contextualizar o desenvolvimento histórico da cenografia e do figurino e suas atribuições expressiva, narrativa e receptiva para o acontecimento cênico; • Elaborar projetos de figurino e maquiagem para caracterização de personagens; • Experimentar materiais e confeccionar adereços.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. MACIEL, João Paulo de Oliveira. Cenografia no ensino de teatro. Gurupi-TO: [s.n.], 2014. 55 f. RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. 3. ed. Senac: São Paulo, 1999.
Complementar:	PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2011. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. Cartografia do ensino do teatro. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CONTEÚDOS	
A pesquisa em Teatro. Técnicas e métodos científicos; Ferramenta de pesquisa. Metodologia de pesquisa. Técnicas e dinâmicas de estudo. Regras e regulamentos da pesquisa no âmbito do IFTO. Plataformas acadêmicas. Métodos, técnicas e ferramentas de pesquisa em Artes.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender a pesquisa em Teatro com suas Técnicas e métodos científicos; • Dialogar com Ferramenta de pesquisa. Metodologia de pesquisa. • Reconhecer os critérios e normas de formatação de uma pesquisa. • Estruturar as práticas de investigação científica. • Esquematizar as competências de um trabalho científico. • Cuidar com a ética na elaboração de trabalhos, citando adequadamente as fontes que foram utilizadas. • Regras e regulamentos da pesquisa no âmbito do IFTO.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.). Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Disponível em: http://portalabrace.org/impessos/1_metodologias_de_pesquisa_em_artes_cenicas.pdf DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. Rio de Janeiro: Educação Contemporânea, 2011. Disponível em: https://www.scribd.com/document/325046958/DEMO-Pedro-Educar-pela-Pesquisa-pdf INTRODUÇÃO à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
Complementar:	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MOREIRA, Marco Antonio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

Disciplinas Eletivas

HISTÓRIA DA ARTE	
CONTEÚDOS	
Visão dos fenômenos artísticos da Pré-História ao final da Idade Média, relacionados com os aspectos históricos, sociais, religiosos e filosóficos, no período compreendido. Visão dos fenômenos artísticos da Pré-História à contemporaneidade, relacionados com os aspectos históricos, sociais, religiosos e filosóficos, no período compreendido entre a Pré-História e a contemporaneidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer origens e evolução da arte através do tempo, as características da produção artística desde a antiguidade até a atualidade; • Compreender as civilizações contemporâneas por meio de suas expressões artísticas e os movimentos artísticos como fruto da cultura de suas épocas; • Desenvolver a capacidade de identificar na arte e a estética de nosso tempo; • Compreender as relações entre essa estética e os valores da sociedade.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo, Ed. Perspectiva, 2000. CHIPP, H.B. Teorias da Arte Moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1993. GOMBRICH, E.H. A História da Arte . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.
Complementar:	BRONOWSKI, J. A Escalada do Homem . São Paulo: Martins Fontes, 1983. CARVALHO, Benjamin de Araujo. A História da Arquitetura . Rio de Janeiro: Edições Ouro, 1964. DONATO, Hêrnani. Os Índios do Brasil . São Paulo: Melhoramentos. 2010. HARPUR, James; WESTWOOD, Jenifer. Atlas do Extraordinário: Lugares Lendários . Ediciones Del Prado, 1995. HELENA, Lúcia. Modernismo Brasileiro e Vanguarda . São Paulo: Ática, 1996. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . Ed. Perspectiva: São Paulo, 1999.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

CONFEÇÃO DE FIGURINO E ADEREÇO	
CONTEÚDOS	
Panorama da história do traje e dos adereços. Estilos. Materiais básicos. Cor e iluminação. Figurinos e adereços como elementos de significação no texto cênico. Forma e função. A utilização cênica dos figurinos e adereços. História do figurino e adereços de composição cênica. Pesquisa e elaboração de figurinos, adereços destinados a realização de espetáculos, e a ser utilizados como material didático/pedagógico, segundo a análise das características e condições histórico-sociais. Educação Ambiental (uso de materiais recicláveis e reutilizáveis).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar a história e evolução da cenografia e do vestuário; • Conhecer a evolução histórica do traje; • Perceber o figurino e o adereço enquanto signos da cena; • Identificar a teatralização do traje para a cena; • Conscientizar da importância do figurino no jogo atorial; • Identificar rudimentos básicos de confecção: a) A escolha de Tecidos -Textura, volume cor e forma. b) O corte. A costura; • Valorizar os adereços e a composição cênica com esse material; • Acessar rudimentos básicos de confecção de adereços; • Usar a reutilização de materiais na confecção de figurinos e adereços.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo, Editora Perspectiva, 2000. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária : subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2013. RATTO, Gianni. Antitratado De Cenografia . São Paulo: Ed. SENAC, 3 ed. 1999. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem Da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: 2 ed. Jorge Zahar, 1998.
Complementar:	BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator . Campinas: HUCITEC, 1995. BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 2002. BASTOS, Fernando. Panorama das Ideias Estéticas no Ocidente (de Platão a Kant) . Edição da UNB. Brasília. 1987. MOLINOS, Duda. Maquiagem . SENAC. 10 ed. São Paulo. 2009. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos . Ed. Perspectiva, São Paulo, 2003. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . Ed. Perspectiva, São Paulo, 1999.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

ATUAÇÃO COM MÁSCARAS	
CONTEÚDOS	
Técnicas de interpretação com uso de máscaras. Montagem de experimentos com máscaras.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender a uso da máscara e a construção do personagem; • Aprofundar o processo de atuação com os diferentes tipos de máscara; • Aplicar em uma encenação os elementos da prática com as máscaras na cena; • Desenvolver técnica de interpretação com os diferentes tipos de máscaras; • Identificar características de composição cênica com máscaras; • Refletir sobre a Máscara como ferramenta de expressão corporal; • Respeitar as técnicas de manuseio e uso da máscara.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos São Paulo: Edusp, 1991. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2003. BELTRAME, Valmor Níni. (Org). Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: <https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mc3a1scaras_valmor-beltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2018. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: Editora SENAC, 2010. Disponível em <https://laracoutouv20171.files.wordpress.com/2017/02/lecoq-jacques-o-corpo-poc3a9tico-uma-pedagogia-da-criac3a7c3a3o-teatral.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2018.
Complementar:	AMARAL, Ana Maria. Teatro de animação: da teoria à prática. São Paulo: SENAC, 2007. BARBA, Eugênio. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: HUCITEC, 1995. Disponível em: https://www.scribd.com/doc/162224351/BARBA-Eugenio-Et-Al-A-Arte-Secreta-Do-Ator OIDA, Yoshi. O Ator Invisível. São Paulo: Via Lettera, 2007.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

TEATRO EM INTERFACES COM AS TECNOLOGIAS	
CONTEÚDOS	
Introdução ao estudo das abordagens do uso das tecnologias na cena teatral. Utilização de tecnologia na cena. Enfoque prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na cena teatral.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Conhecer e analisar programas aplicativos e seus possíveis usos em educação • Perceber o uso das novas mídias como ferramentas pedagógicas; • Familiarizar o futuro professor com a Internet e suas aplicações na educação; • Proporcionar interação do estudante com os novos recursos tecnológicos da comunicação e informação.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	KIM, Linsu. Da imitação à inovação . Campinas: Unicamp, 2005. LÉVY, Pierre. Tecnologias da inteligência . Rio de Janeiro: [s.n.], 1993. MENEZES, Renato de Souza. Projeto vagalume: tecnologia/teatro/ inclusão social . Gurupi - TO: [s.n.], 2016. 34 f.
Complementar:	VALENTE, José Armando; MAZZONE, Jaures S; BARANAUSKAS, Maria Cecília C. (org.). Aprendizagem na era das tecnologias digitais . São Paulo: Cortez: Fapesp, 2007. MOWERY, David C.; ROSENBERG, Nathan. Trajetórias da inovação . Campinas: Unicamp, 2005.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INTRODUÇÃO AO CLOWN E PALHAÇARIA	
CONTEÚDOS	
Exercício do jogo cênico do clown, explorando a formação em dupla e o exercício de habilidades específicas individuais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Abordar temas relacionados, com escuta, liberdade, riso, autoconhecimento, erro, espontaneidade e outros jogos, relacionados ao trabalho do clown; • Vivenciar situações cênicas de improvisação que ajudem a despertar o palhaço, através do ridículo; • Desenvolver a prontidão, agilidade e o ritmo cênicos, necessários para a improvisação e o jogo do clown; • Exercício do jogo cênico do clown, explorando os mecanismos de comicidade na criação da ação e a construção da figura cômica, baseados nos exercícios de teatro físico e jogos técnicos de clown; • Introduzir o pensamento teórico e a análise crítica sobre a arte do clown e a comicidade; • Estimular a criação/experimentação e treinamento de gags; • Estimular o jogo com os parceiros e o público (triangulação).	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	SANTOS, Rosemary Aparecida Zanholo dos. A arte de contar histórias e outras técnicas. Gurupi-TO: [s.n.], 2015. 39 f. SILVA, Roberto Carlos Barbosa da. Caminhando ao encontro do clown: um olhar ao projeto de extensão "as bicicletas de gurupocas." Gurupi - TO: [s.n.], 2016. 53 f. PACHECO, Leomar Silva. A ação do clown como arteterapia no ambiente hospitalar. Gurupi-TO: [s.n.], 2015. 52 f.
Complementar:	SILVA, Roberto Carlos Barbosa da. Caminhando ao encontro do clown: um olhar ao projeto de extensão "as bicicletas de gurupocas." Gurupi - TO: [s.n.], 2016. 53 f. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	
CONTEÚDOS	
Atuar tendo como base a construção do personagem por meio de papéis, dominando tanto a perspectiva dramática quanto cômica no universo melodramático. Estudo de papéis com base em determinantes concretas do trabalho atorial melodramático. Treinamento em técnicas interpretativas específicas do melodrama (com ênfase na experiência circense teatral): a figura do ponto; os vários papéis; a articulação entre cômico e melodramático; o papel do tolo.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Investigar sobre a interpretação Melodramática do século XIX; • Estudar papéis com base em determinantes concretas do trabalho atorial melodramático; • Pesquisar o melodrama nos palcos brasileiros: os personagens-tipo; os grandes atores; • Treinar técnicas interpretativas específicas do melodrama (com ênfase na experiência do Boulevard du Crime), tendo-se como suporte jogos de improvisação teatral; • Atuar tendo como base a construção por meio de papéis, dominando tanto a perspectiva dramática quanto cômica no universo melodramático; • Construir espetáculos teatrais utilizando da improvisação melodramática.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	HUPPES, Ivete. Melodrama: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê editorial, 2000. MERISIO, Paulo. Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fontes para laboratórios experimentais. Tese (Doutorado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 2005. THOMASSEAU, Jean-Marie. El melodrama. Traducción de Marcos Lara. México: Fondo de Cultura Económica, 1989. 158 p.
Complementar:	DUARTE, Regina Horta. Noites Circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. MERISIO, Paulo. O espaço cênico no circo-teatro: caminhos para a cena contemporânea. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 1999. MEYER, Marlyse. Folhetim: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. PIMENTA, Daniele. Antenor Pimenta: circo e poesia: a vida do autor de – E o céu uniu dois corações. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005. Disponível em pdf: Coleção Aplauso: http://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.057/12.0.813.057.pdf. Acesso em 18.07.2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

TEATRO ESPORTE	
CONTEÚDOS	
Panorama da história do traje e dos adereços. Estilos. Materiais básicos. Cor e iluminação. Figurinos e adereços como elementos de significação no texto cênico. Forma e função. A utilização cênica dos figurinos e adereços. História do figurino e adereços de composição cênica. Pesquisa e elaboração de figurinos, adereços destinados a realização de espetáculos, e a ser utilizados como material didático/pedagógico, segundo a análise das características e condições histórico-sociais. Educação Ambiental (uso de materiais recicláveis e reutilizáveis).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Pesquisar a história e evolução da cenografia e do vestuário; • Conhecer a evolução histórica do traje; • Perceber o figurino e o adereço enquanto signos da cena; • Identificar a teatralização do traje para a cena; • Conscientizar da importância do figurino no jogo atorial; • Identificar rudimentos básicos de confecção: a) A escolha de Tecidos -Textura, volume cor e forma. b) O corte. A costura; • Valorizar os adereços e a composição cênica com esse material; • Acessar rudimentos básicos de confecção de adereços; • Usar a reutilização de materiais na confecção de figurinos e adereços.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo, Editora Perspectiva, 2000. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária : subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2013. RATTO, Gianni. Antitratado De Cenografia . São Paulo: Ed. SENAC, 3 ed. 1999. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem Da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: 2 ed. Jorge Zahar, 1998.
Complementar:	BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator . Campinas: HUCITEC, 1995. BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 2002. BASTOS, Fernando. Panorama das Ideias Estéticas no Ocidente (de Platão a Kant) . Edição da UNB. Brasília. 1987. MOLINOS, Duda. Maquiagem . SENAC. 10 ed. São Paulo. 2009. PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos . Ed. Perspectiva, São Paulo, 2003. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . Ed. Perspectiva, São Paulo, 1999.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

INTRODUÇÃO A PERFORMANCE	
CONTEÚDOS	
Aproximar e apreender os possíveis conceitos em relação a performance bem como as práticas artísticas contemporâneas. Reflexão e aproximação para as diferentes concepções em relação a prática da performance. Estreitamento, estudo/imersão aos aspectos híbridos, fronteiriços e as múltiplas manifestações da performance.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Investigar sobre a linguagem da performance; • Apresentar possibilidades para o desenvolvimento de pesquisa, procedimentos e experimentações criativas e de atuação a cena performática; • Estimular o interesse e a pesquisa sobre as propostas da performance; • Treinamento e trabalho com abordagem e de cunho sensitivo, sensorial, imagético e outros caminhos; • Construção de repertório para atuação futura dos estudantes; • Interfaces da performance (fronteiras, desdobramentos) e porosidades com outras linguagens artísticas.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ARTAUD, Antonin. Teatro e seu duplo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FABIAO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta (USP), v. 8, p. 235-246, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373/60355 ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem Da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: 2 ed. Jorge Zahar, 1998. SCHECHNER, Richard. O que é performance. O Percevejo – Revista de Teatro, Crítica e Estética, Rio de Janeiro, n. 12, p. 25-50, 2003. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/O_QUE_EH_PERF_SCHECHNER.pdf
Complementar:	ARAÚJO, Jane Fonda Menezes de. Em performance: na busca de ações, relações e experiências do corpo no espaço e sociedade. Gurupi - TO: [s.n.], 2017. 72 f. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. Campinas: HUCITEC, 1995. BASTOS, Fernando. Panorama das Ideias Estéticas no Ocidente (de Platão a Kant). Edição da UNB. Brasília. 1987. BOTELHO, Nayara Lopes. A performance alquimia: conversações intercambiáveis entre teatro, antropologia e filosofia. Gurupi - TO: [s.n.], 2016. 54 FERÁL, J. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. Sala Preta, [S. l.], v. 8, p. 197-210, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v8i0p197-210. https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370. Féral, J. (2009). Teatro Performativo e Pedagogia - Entrevista com Josette Féral,. Sala Preta, 9, 255-267. https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v9i0p255-267. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1999.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi

PRÁTICAS DECOLONIAIS	
CONTEÚDOS	
Considerando que o campo epistêmico das artes teatrais é estruturado pela hegemonia de pedagogias eurocentradas, faz-se importante refletir sobre modos de decolonização do pensamento teatral, que incide sobre seu ensino e prática. O ensino traz consigo a implantação de técnicas, estéticas e poéticas da cena, de modo que a ampliação referencial e a visibilidade de corpos, saberes e práticas locais, tradicionais e populares brasileiras, é fundamental para a implantação de um ensino decolonizado, que visa ser mais humano, sensível e plural. A essência desta disciplina está justamente na compreensão da hegemonia europeia como estruturante do ensino e teatro brasileiro, e o aprofundamento de conceitos e modos possíveis de decolonização destes saberes, passando por autores(as) e práticas que possibilitem a efetivação das reflexões propostas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Entrecruzar conceitos os conceitos de hegemonia ocidental – modelo de ocidentalismo/europeísmo e reflexões sobre “ocidente e o resto”, com a implantação estrutural do ensino teatral no Brasil; • Promover o aprofundamento de noções sobre descolonianismo e decolonias na América Latina; • Discorrer sobre práticas decoloniais nas artes cênicas; • Discutir sobre a oralidade, a subjetividade e a pluralidade como elementos constitutivos de saberes decoloniais; • Ampliar a visibilidade de saberes, através da consideração de corpos e vozes plurais: lugar de fala; o olhar indígena sobre o mundo; a cultura tradicional e popular; • Promover a realização de práticas teatrais decoloniais; • Promover práticas teatrais no aprendizado escolar.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	ALMEIDA, L. M. de. Pela Decolonização Do Teatro-Educação: Aprender A Aprender Com Os Povos Originários Da América Latina. Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 50–64, 2019. DOI: 10.21680/2595-4024.2018v1n2ID15012. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/manzua/article/view/15012. Acesso em: 14 jun. 2022. HALL, S. O ocidente e o resto: discurso e poder. Projeto História, São Paulo, n. 56, p. 314-361, Maio/Ago, 2016. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/30023/20834> KRENAK, Ailton. Ideias para Adiar o Fim do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227-278. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf>
Complementar:	BELÉM, E. (2016). Notas sobre o teatro brasileiro: uma perspectiva descolonial. Sala Preta, 16(1), 120-131. https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v16i1p120-131. BHARUCHA, H. Viajando através do interculturalismo: do pós-colonial ao presente global. Ouvirouver. Dossiê Poéticas e estéticas descoloniais: Artes Cênicas em campo expandido, [s.l.], v. 13 n. 1, 2017. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/37801/0. Acesso em: 22 fev. 2022. GONÇALVES, L. D. V. Napë yahopihayanonami teyare, Yanonami te yahipiha napë a yare: uma reflexão sobre a participação dos Yanonami de Maturacá na IX Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – ABRACE. Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 5–15, 2018. DOI: 10.21680/2595-4024.2018v1n2ID15306. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/manzua/article/view/15306. Acesso em: 14 jun. 2022.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Gurupi



Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha
77.410-470 Gurupi - TO
(63) 3311-5400
www.ifto.edu.br/gurupi – gurupi@ifto.edu.br